

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



**O LUGAR OCUPADO PELA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO EM PORTUGAL: UM ESTUDO  
BIBLIOMÉTRICO DOS *CADERNOS BAD***

THAIANE HONDA COTTS

Dissertação orientada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Teresa Costa, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em CIÊNCIAS DA DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO.

2019

Dedico este trabalho às pessoas que compartilharam dessa rica experiência, pois um sonho compartilhado torna-se realidade. À minha família que sempre foi meu melhor exemplo, meu amparo e meu propulsor. E especialmente ao meu avô e mestre, Joaquim. Seu amor, sua paciência infinita e seus conselhos tão sábios foram norteadores e luz nessa caminhada complexa e passageira que é a vida.

## AGRADECIMENTOS

Registo aqui meus mais profundos e sinceros agradecimentos:

Ao meu pai, parte vital de todo esse processo, por dedicar a mim tanto amor, por tornar uma prioridade em vida me proporcionar sempre os melhores estudos e por tornar possível minha estadia em Portugal – amo-te.

À mulher da minha vida e minha grande incentivadora, a minha mãe, por ser a melhor parte de mim – companheira e amor da minha vida, ela esteve sempre ao meu lado para todos os momentos. Meu enorme agradecimento por apoiar essa aventura – amo-te.

À minha irmã, quem sempre acreditou nos caminhos que decidi trilhar e sempre esteve ao meu lado, como minha principal rede de apoio e anjo; detentora do maior e mais bonito coração que já conheci, a amo.

À toda a minha família que é exemplo de amor, força e companheirismo. Em especial à minha tia Ednalva, que é um dos grandes presentes que ganhei nessa vida; são incontáveis os exemplos de incentivo, apoio e cuidado que recebo todo o tempo – poucas pessoas têm a sorte de receber uma segunda mãe de presente, a amo.

Aos meus grandes e amados amigos que abrilhantam minha vida; em especial ao Nelson Suassuna, que foi sempre grande incentivador desse projeto, e às minhas queridas amigas e companheiras dessa mudança de país e ingresso no mestrado, Mariane Costa Pinto e Regina Gonçalves Andrade. Vocês são lar, parte da minha família.

À equipa de trabalho da Biblioteca do Instituto Superior Técnico e, em especial, a Ana Teresa e Isabel Marcos, por apoiarem, incentivarem e acreditarem incondicionalmente na finalização desse trabalho.

À minha querida professora e amiga Angélica Alves da Cunha Marques, por ter-me incentivado com a primeira atividade de pesquisa e de monitoria ainda na licenciatura/bacharelado, e por ser para mim um grande exemplo.

À minha querida professora e orientadora Teresa Costa, que aceitou desde o princípio fazer parte desse grande projeto de vida, pela sua generosidade, apoio e incentivos. Conseguiu extrair o melhor diante de tantos desafios.

“Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome.”

Clarice Lispector

## RESUMO

Ao se deparar com o contexto da produção de conhecimento científico, o presente trabalho propõe apresentar, a partir do periódico *Cadernos BAD*, um estudo bibliométrico que possibilite a construção de indicadores relacionados à Ciência da Informação no âmbito da produção científica de Portugal. A partir dos artigos científicos publicados entre 2001 e 2018, serão coletados dados para a elaboração de indicadores que identifiquem as temáticas mais recorrentes, os idiomas das publicações, os autores com maior número de publicações. A partir desses indicadores, buscar-se-á compreender a tendência de evolução anual das publicações a partir do número de volumes publicados dos *Cadernos BAD* anualmente. Trata-se, portanto, de um estudo original por mapear exclusivamente o perfil dos artigos científicos publicados em um dos periódicos mais influentes em Portugal, a partir de métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa. É possível, durante a revisão de literatura, perceber os conceitos de bibliometria e comunicação da informação científica, tratados ao longo da pesquisa. E, ainda, conhecer estudos bibliométricos publicados nos *Cadernos BAD* no período amostral.

**PALAVRAS-CHAVE:** estudo bibliométrico, arquivo, biblioteca, Ciência da Informação, *Cadernos BAD*.

## ABSTRACT

Facing the context of the production of scientific knowledge, this paper proposes to present, from the journal *Cadernos BAD*, a bibliometric study that allows the construction of indicators related to the Information Science disciplines within the scope of scientific production in Portugal. From the scientific articles published between 2001 and 2018, data will be collected for the elaboration of indicators that identify the most recurrent themes, the languages of the publications, the authors with the largest number of publications. From these indicators, we will try to understand the trend of annual evolution of publications from the number of volumes published in the *Cadernos BAD* annually. Therefore, it is an original study because it exclusively maps the profile of scientific articles published in one of the most influential journals in Portugal, based on quantitative and qualitative research methods. It is possible, during the literature review, to understand the concepts of bibliometrics and communication of scientific information, treated throughout the research. Also, know the bibliometric studies published in the *Cadernos BAD* in the period mentioned.

**KEYWORDS:** bibliometric study, archive, library, information science, *Cadernos BAD*.

## SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS	9
ÍNDICE DE TABELAS	10
ÍNDICE DE ANEXOS	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
INTRODUÇÃO	14
Objetivos	15
Geral	15
Específicos	15
Contextualização	15
1. METODOLOGIA	21
2. REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1 Comunicação da informação científica	23
2.2 Bibliometria	26
2.3 Entidades oficiais que fazem avaliação da ciência em Portugal	31
2.4 A bibliometria e a avaliação da ciência	36
3. <i>CADERNOS BAD</i>	39
4. RESULTADOS	45
4.1 Indicadores bibliométricos	47
4.1.1 Volumes por ano	47
4.1.2 Volumes e temáticas	49
4.1.3 Número de artigos por ano	51
4.1.4 Temáticas	52
4.1.4.1 Grupos temáticos por áreas disciplinares da CI	52
4.1.4.2 Grupo formado por principais temáticas específicas	53
4.1.5 Autoria	56
4.1.6 Autoria e temáticas	57
4.1.7 Idiomas de publicação	59
4.2 Bibliometria nos <i>Cadernos BAD</i>	60
CONCLUSÕES	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
ANEXOS	1

Anexo 1 - Lista de instituições e respectivos cursos de mestrado e doutoramento	1
Anexo 2 - Dados gerais sobre as publicações dos Cadernos BAD entre 2001 e 2018	1
Anexo 3 - Dados sobre os artigos científicos publicados nos Cadernos BAD entre 2001 e 2018	1
Anexo 4 – Lista de autores com maior participação em artigos publicados e suas temáticas	1



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de artigos publicados por ano.....	52
Gráfico 2: Total de artigos científicos publicados por temáticas gerais.....	53
Gráfico 3: Total de artigos científicos publicados por temáticas específicas.....	55
Gráfico 4: Número de artigos científicos publicados por autor .....	56
Gráfico 5: Total de artigos científicos publicados por idioma.....	59

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Totalidade de tipos de publicações .....	46
Tabela 2: Número de volumes por ano.....	48
Tabela 3: Publicações das edições dos <i>Cadernos BAD</i> .....	49
Tabela 4: Autores com mais artigos e temáticas .....	57
Tabela 5: Artigos sobre bibliometria publicados por ano.....	60

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Lista de instituições e respectivos cursos de mestrado e doutoramento.....	1
Anexo 2 - Dados gerais sobre as publicações dos <i>Cadernos BAD</i> entre 2001 e 2018.....	1
Anexo 3 - Dados sobre os artigos científicos publicados nos <i>Cadernos BAD</i> entre 2001 e 2018 .....	1
Anexo 4 - Lista de autores com maior participação em artigos publicados e suas temáticas .....	1

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A&HCI – Arts & Humanities Citation Index

APBAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

ASIS - American Society for Information Science

BKCI-S - Book Citation Index– Science

BKCI-SSH - Book Citation Index– Social Sciences & Humanities

BAR - Brazilian Administration Review

B-on – Biblioteca do Conhecimento Online

Capex - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior

CECD - Curso de Especialização em Ciências Documentais

CI – Ciência da Informação

CIC.Digital - Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital

CID – Ciências da Informação e Documentação

CPCI-S - Conference Proceedings Citation Index – Science

CPCI-SSH - Conference Proceedings Citation Index - Social Science & Humanities

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DOAJ — Directory of Open Access Journals

DOI - Digital Object Identifier

Eurostat - Statistical Office of the European Communities

FCSH-UNL - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa

FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FID – Federação Internacional de Documentação

FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FLUP - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

INE - Instituto Nacional de Estatísticas

IPP - Instituto Politécnico do Porto

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

ISI - Institute for Scientific Information

LISTA - Library, Information Science and Technology Abstracts

OJS – Open Journal Systems

OSRD - Office of Scientific Research and Development

SCI – Science Citation Index

SSCI – Social Science Citation Index

UAberta - Universidade Aberta

UAlgarve - Universidade do Algarve

UBI - Universidade da Beira Interior

UCoimbra - Universidade de Coimbra

UEvora - Universidade de Évora

UFPessoa - Universidade Fernando Pessoa

ULusofona - Universidade Lusófona

UMinho - Universidade do Minho

UPortucalense - Universidade Portucalense

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação insere-se no âmbito da Ciência da Informação. Sua proposta é, ao se deparar com o contexto da produção de conhecimento científico no âmbito da Ciência da Informação em Portugal, estudar o lugar ocupado pelas áreas disciplinares dessa ciência diante dos artigos científicos publicados em um periódico de grande relevância no país: os *Cadernos BAD*.

Procurando responder a seguinte pergunta de partida “qual a representatividade das temáticas relacionadas às áreas disciplinares da Ciência da Informação em Portugal?”, definiu-se como objeto de estudo o mapeamento da publicação de comunicações científicas no âmbito da Ciência da Informação no periódico *Cadernos BAD*, com uma data-limite definida em dezoito anos – de 2001 a 2018. Pretende-se, assim, contextualizar a Ciência da Informação em Portugal, de maneira a apresentar indicadores bibliométricos que: permitam apresentar e perceber claramente as temáticas mais abordadas a partir da análise do resumo e das palavras chaves de cada comunicação - Ciência da Informação, arquivo, biblioteca; a evolução anual das comunicações - com o passar dos anos, perceber se há uma tendência de aumento ou diminuição do volume de publicações relacionado às temáticas identificadas.

Trata-se de um estudo original por mapear exclusivamente o perfil das comunicações científicas publicadas em um dos periódicos mais influentes da Ciência da Informação em Portugal. Para tanto, parte-se da apresentação do enquadramento teórico da comunicação da informação científica assim como da bibliometria. Do mesmo modo, serão apontados na revisão de literatura trabalhos científicos que abordem estudos bibliométricos e seu caráter interdisciplinar. Em seguida, será apresentada a realidade da produção científica, a partir de artigos científicos, sobre arquivos e bibliotecas juntamente à Ciência da Informação. Destaca-se, também, a apresentação do periódico alvo dessa pesquisa científica, os *Cadernos BAD*, com enfoque em Portugal e no seu histórico.

Um estudo que aponte a situação da publicação de comunicações científicas em Portugal a partir de indicadores bibliométricos justifica-se pela necessidade de informações sobre o perfil da Ciência da Informação e a evolução das pesquisas nos últimos anos. O crescente aumento da produção científica e a presente globalização que afeta diretamente a produção e a publicação de informações pela ciência demandam um mapeamento para identificação das frentes de pesquisa mais comuns e/ou relevantes, de forma a explicitar melhor necessidades de desenvolvimento de pesquisas, ou mesmo a falta delas para que os pesquisadores possam dirigir

suas investigações. Dessa forma, os indicadores bibliométricos permitirão apresentar a evolução das comunicações científicas e como os autores posicionaram as disciplinas da Ciência da Informação.

## Objetivos

Este trabalho realizará um estudo bibliométrico a partir da análise das publicações no âmbito da Ciência da Informação em Portugal. Nesse sentido, pretende-se apresentar um mapeamento de artigos científicos publicados no periódico *Cadernos BAD*, entre 2001 e 2018, para identificar as temáticas mais recorrentes nas publicações e, dessa forma, perceber o caráter interdisciplinar da área e a tendência anual das temáticas das publicações. Para tal, foram definidos um objetivo geral e quatro objetivos específicos.

## Geral

Temos como objetivo geral apresentar um estudo bibliométrico que possibilite a construção de indicadores, de tratamento e de gestão da informação e do conhecimento, relacionados à Ciência da Informação na produção científica de Portugal a partir dos *Cadernos BAD*.

## Específicos

Nos artigos científicos com temas no âmbito da Ciência da Informação em Portugal, presentes no periódico *Cadernos BAD*, identificar:

- a evolução anual – definir uma tendência a partir da evolução do número de artigos publicados em cada ano estudado;
- as principais temáticas estudadas;
- os idiomas das publicações; e
- os principais autores, ou seja, autores com maior número de publicações.

## Contextualização

Pode-se afirmar que os arquivos serviam aos interesses da História até o século XIII; posteriormente, no século XIV, os arquivos passaram a servir aos interesses da Administração; no século XV, predominou uma ótica tecnicista; apenas nos séculos XVII e XVIII, a procura pelos arquivos em função do valor secundário dos próprios documentos é que se tornou mais intensa (SILVA et al, 1999). Na perspectiva internacional, Rousseau e Couture apontam que:

A disciplina arquivística desenvolveu-se em função das necessidades de cada época. Ela é constituída por um *savoir-faire* que se foi acumulando ao longo dos anos. Os métodos de trabalho mudaram, mas encontramos geralmente as mesmas preocupações funcionais. (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 48).

Segundo Maria Odila Fonseca (2005), a Ciência da Informação apresenta como marco, a nível mundial, em 1892, o lançamento das bases para a criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). Ainda segundo a autora, ele foi criado em 1895 a fim de compilar a informação bibliográfica registrada. Em 1931, o IIB passa a ser conhecido como Instituto Internacional de Documentação; mas em 1938, passa a chamar-se Federação Internacional de Documentação (FID). Nos Estados Unidos da América, ainda em 1938, a American Library Association, grupo interessado em estudar questões ligadas à reprodução de documentos, lançou o periódico especializado chamado *Journal of Documentary Reproduction* – interrompido em 1943 em decorrência da II Guerra Mundial.

À II Guerra Mundial associa-se o desenvolvimento tecnológico. Ainda em 1945, foram divulgados os documentos “As we may think” e o relatório do Office of Scientific Research and Development (OSRD), de autoria de Vannevar Bush. Em 1950 cria-se a National Science Foundation, sugerida pelo relatório citado.

O pós II Guerra Mundial, seguido pelo surgimento da Guerra Fria evidenciou a necessidade de meios sofisticados e ágeis para a utilização da informação científica e tecnológica. Na prática, elas viraram armas nas mãos dos dois grandes pólos de poder – os EUA e a União Soviética. Esse momento ficou conhecido também como a chamada “explosão da informação”. Havia a crescente necessidade de desenvolver técnicas para analisar todo o conhecimento registado e de recuperar informação. Por essa necessidade, “a década de 60 é marcada pelo desenvolvimento de mecanismos tecnológicos aplicados à documentação e à recuperação da informação.” (FONSECA, 2005, p.18).

Já em 1968, o American Documentation Institute se transforma em American Society for Information Science (Asis). Nessa fase, o esforço passa ao âmbito da definição e interpretação, no meio acadêmico, da “Ciência da Informação”. A partir daí, a área ganha estatura acadêmica e institucional em vários países – é iniciado o estudo da interdisciplinaridade da área, sua diferenciação da informática, a polissemia do termo. Diante desse cenário, e:

Em termos globais, pode-se afirmar que os anos 70 foram uma época de aprofundamento de questões essenciais para a formulação de um corpo teórico susceptível de suportar uma fundamentação científica da Arquivística. Verifica-se ainda que os problemas gerados pela sociedade da informação imanente, com todas as implicações que a evolução tecnológica veio determinar, começam a ter a sua expressão também nos arquivos. Conseqüentemente, surgem novas formas de encarar a aproximação da Arquivística à área das ciências da informação, embora ainda não haja



uma afirmação inequívoca e fundamentada desta postura, a qual irá desenvolver-se na década seguinte e ganhar maior expressão nos anos 90 (SILVA et al, 1999, p. 155).

A contextualização da formação profissional na área dos arquivos, bibliotecas e museus em Portugal se dá a partir da apresentação da análise de dados subjetivos, qualitativos – das informações já publicadas em comunicações científicas. Essa é a realidade de uma área que não possui dados quantitativos suficientes, sólidos, representativos.

Portugal se destaca por ser um dos primeiros países a instituir formação superior na área. O Decreto de 29 de Dezembro de 1887 criou a Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos Públicos que apoiou a criação do primeiro curso de formação de nível superior para formação de profissionais de arquivos e bibliotecas. O treino desses profissionais acontecia a partir da formação em serviço. A promulgação da República em 1910, seguida pela criação da Universidade de Lisboa em 1911 significam a passagem de unidades curriculares do Curso de Bibliotecário-Arquivista para o âmbito universitário – parte passou à Faculdade de Letras, outras continuaram no Arquivo da Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional. A absorção total do curso pela universidade aconteceu em 1918, sob a Faculdade de Letras, por determinação do Decreto nº 4:312, artigo 21.º: “A organização e direcção do curso superior de bibliotecário arquivista cabe à Faculdade de Letras de Lisboa, que passará o respectivo diploma” (PORTUGAL, 1918). O curso ainda não atribuía status de graduação aos estudantes.

Portugal deparou-se com um novo regime político em 1926, e uma consequência foram alterações advindas do Decreto 19.952 de 1931, que transformou o Curso Superior de Bibliotecário-Arquivista: passou a durar apenas dois anos, com dependência apenas da Inspeção das Bibliotecas e Arquivos e, dessa forma, retirado o vínculo universitário – fins apenas profissionalizantes. Todas essas alterações não foram suportadas pelos serviços técnicos, pela escassez de fomentos. Nesse sentido, apenas quatro anos seguidos às alterações, Portugal publicou o Decreto-Lei nº 26.026, em 1935, que estabeleceu a instituição do curso de bibliotecário-arquivista na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – que continuou a oferecer dois anos curriculares e seis meses de estágio.

Isso significa que quase cem anos do percurso da formação dos profissionais portugueses foram marcados por um curso com foco profissional, e sua única concorrência foi um estágio técnico aprovado pelo Decreto-Lei nº 49:009 de 16 de Maio de 1969, e criado sob a Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, com fins de suprir a falta de técnicos qualificados para trabalharem dos arquivos e bibliotecas de Portugal. Esse estágio durava quinze meses e aos que fossem aprovados em exame final, recebiam o diploma de bibliotecário-arquivista-documentalista. Uma formação notadamente prática, voltada aos aspectos técnicos.

Dessa forma, afirma-se que o curso de Coimbra contribuiu ao agregar o aspecto patrimonialista e subsidiária da História à vertente muito prática, técnica do currículo em questão.

O perfil de formação do curso se manteve até a criação do Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD), em 1982, pelo Decreto-Lei nº 87/82. Seu preâmbulo afirma que:

A transferência da informação nas suas diferentes modalidades, sendo um importante factor de desenvolvimento do país, pressupõe a criação e a dinamização de infra-estruturas na área dos serviços de documentação, de biblioteca e de arquivo. Perante a grande evolução das actividades profissionais nas últimas décadas neste domínio, torna-se indispensável planear uma formação adequada que permita, inclusive, alargar a capacidade de utilização dos sistemas de informação já existentes a nível mundial, sendo certo que o investimento que neste campo se fizer terá um poderoso efeito multiplicador. (Decreto-Lei nº 87, 1982)

Seu texto elucida a busca por renovação do padrão de formação curricular dos novos profissionais face à realidade da área e aos desafios que eram colocados. A subdivisão do curso em duas opções de especialização - arquivistas e bibliotecários/documentalistas - foi uma decisão novamente determinada pelas necessidades que o mercado de trabalho passou a apresentar diante das carreiras profissionais. O decreto em questão exigiu a criação de portarias regulamentadoras promulgadas sob os números 448/83, 449/83 e 852/85 que definiram condições de acesso aos cursos, seus planos curriculares, os regimes de estudos e as propinas na Universidade de Coimbra, na Universidade de Lisboa e na Universidade do Porto, respectivamente.

Em 1988 os CECD passaram a quatro quando a Universidade Autónoma de Lisboa, universidade privada, ganhou autorização para lecionar o curso. Esse número se mantém até o ano de 1997. Por inicialmente não haver um curso de licenciatura que formasse pessoal na área das ciências documentais, não existia a exigência de um currículo em que o aluno fosse licenciado na área para o ingresso ao CECD. Por isso, os cursos eram considerados de formação inicial. Nesse sentido, afirma-se que:

a formação especializada de técnicos superiores arquivistas, bibliotecários e documentalistas rege-se, em Portugal, por um modelo formativo ancorado numa concepção epistemológica demasiado fluida que reflecte, afinal, a irreversível, mas irregular, evolução desta área desde finais do século XIX. (SILVA e RIBEIRO, 2001).

O aumento considerável no número de novos cursos ocorreu no final dos anos 90 início de 2000. É possível constatar esse crescimento ao se deparar com formações na área, de cursos que ainda se encontram em funcionamento, que já foram fechados, e outros que pertencem à outra área científica, como a História. É possível identificar o viés interdisciplinar da Ciência da Informação quando percebe-se que cursos de outras áreas científicas perpassam temas que

pertencem ao âmbito da Ciência da Informação. Segundo VARGUES e COSTA (2019) (ver anexo 1):

É por exemplo o caso do Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação do ISCTE com diversos trabalhos no âmbito da leitura digital, preservação digital ou repositórios ou o caso do Mestrado da Universidade do Minho em Estudos da Criança com trabalhos sobre clubes de leitura ou o Mestrado em Educação, da mesma Universidade, com trabalhos sobre bibliotecas escolares ou educação para a leitura só para citar alguns exemplos. (Vargues, M. M.; Costa, T., 2019, p. 3)

Entre licenciaturas, pós-graduação, mestrados, e doutoramentos, em Portugal, era possível formar-se em cursos de licenciatura (BAD, 2018), ministrados em três cidades: Licenciatura em Ciência da Informação, na Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras; Licenciatura em Ciência da Informação e da Documentação na Universidade Aberta (em Lisboa); Licenciatura em Ciência da Informação nas Faculdades de Letras e de Engenharia na Universidade do Porto; e Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Cursos de pós-graduação (BAD, 2018), ministrados em três cidades: Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares no Instituto de Estudos Superiores de Fafe; Curso de Especialização Pós-graduada em Gestão de Bibliotecas Escolares no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto; e Pós-Graduação em Bibliotecas e Literacias Digitais e da Informação no Instituto Politécnico de Santarém, na Escola Superior de Educação. Dentre os cursos de mestrado (BAD, 2018), ministrados em cinco cidades: Mestrado em Ciência da Informação, na Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras; Mestrado em Ciências Documentais, na Universidade da Beira Interior; Mestrado em Serviços da Informação, na Universidade do Minho; Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras; Mestrado em Ciência da Informação, Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia; Mestrado em História e Património – Arquivos Históricos, Universidade do Porto, Faculdade de Letras; Mestrado em Informação Empresarial, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. E, por fim, dentre os cursos de doutoramento (BAD, 2018), ministrados em três cidades: Doutoramento em Ciência da Informação, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras; Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte e Universidade do Porto, Faculdade de Letras; Doutoramento em Ciência da Informação, Universidade Fernando Pessoa.

O modelo inicialmente instituído em Portugal, com vistas à formação dos técnicos superiores dos arquivos e das bibliotecas, precisou acompanhar as necessidades da perspectiva

acadêmica e do mercado de trabalho, que integrasse cada vez mais as áreas disciplinares em uma só ciência: a Ciência da Informação. Nesse sentido, essa necessidade demandou dos cursos certa reestruturação, uma ressignificação do ensino para a formação de profissionais aptos.

Segundo SILVA e RIBEIRO (2001) “o paradigma documental, custodial e tecnicista evidencia, sobretudo desde a década de oitenta do século XX, sintomas de nítida crise por efeito óbvio da gênese e do galopante desenvolvimento da Sociedade da Informação”. Ainda segundo os autores, esse paradigma tem como base as seguintes características:

a) sobrevalorização do étimo romano (*docere* = conduzir, levar algo...) e do sentido empírico de documento e documentação (o que serve de prova, título, declaração escrita para servir de prova, demonstração); b) primado da conservação do documental enquanto conjunto específico de bens culturais (patrimônio) do Estado-Nação e da respectiva memória social; c) diferenciação independentista da Arquivística face à Biblioteconomia, pela ênfase no documento de arquivo pautado pela unicidade, integridade e autenticidade; d) demarcação retórica face à História e à Cultura mediante um reforço tecnicista de cariz sincrético que combina o saber-fazer com um estatuto demasiado equívoco de ciência. (SILVA e RIBEIRO, 2001, p. 2)

Nos anos dois mil, o cenário que destacou modelos mais eficazes, com níveis de exigência cada vez maiores, inovou com o surgimento de novos cursos a nível de licenciaturas, e por passar a utilizar a nomenclatura de Ciência da Informação, em detrimento de Ciências Documentais.

A Arquivística e a Biblioteconomia (englobando-se nesta a Documentação e os chamados Serviços de Informação) foram, ao longo deste século, entendidas como dois campos técnico-profissionais autónomos, justificando em diversos países uma formação separada, com inserção em diversas áreas científicas. (SILVA e RIBEIRO, 2001)

Ainda segundo os autores, nesse novo caminho passou-se a entender que “a informação preenche, pois, o núcleo (mono e transdisciplinar) de um campo científico próprio vivificado por uma dinâmica e estreita interdisciplinaridade”, e, assim, um paradigma firmado na transferência de valoração do suporte para a informação social - definida como “conjunto estruturado de representações codificadas (símbolos, significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, disco magnético, óptico, etc.) e/ou comunicadas em tempos e espaços diferentes” - e dinâmica.

A Ciência da Informação passou a acompanhar a lógica científica da gestão articulada. A sua evidente capacidade de manter relações interdisciplinares não é considerada uma característica periférica, mas central. Pinheiro (1997) afirma que:

Durante 20 anos de estudos de ciência da informação nossa percepção é de que a ciência da informação tem seu estatuto científico, como ciência social que é, portanto, interdisciplinar por natureza, e apresenta interfaces (...). (PINHEIRO, 1997, p. 1)

As áreas disciplinares que integram a Ciência da Informação – a Arquivística, a Biblioteconomia, a Documentação, a Museologia – apesar de autônomas e consolidadas, “surgiram e têm girado na órbita do desenvolvimento positivista da História, adquirindo, de início, a condição subsidiária de “ciências auxiliares” (SILVA, 2002, p. 56). É possível perceber a disciplina Arquivística em um momento mais estruturado e autônomo, com a definição de princípios e métodos de trabalho sólidos. E com a construção de um corpo profissional, acadêmico mais preparado para contribuir com a formação dos estudantes e pesquisadores.

Em Portugal, a nova proposta curricular passa a dirimir a distância entre as disciplinas da área. A formação superior ganhou novo status diante da ideia aceita de iniciar a construção do currículo dos alunos desde a licenciatura. A visão para a formação é de integração acadêmica e profissional.

## 1. METODOLOGIA

Coutinho (2014) define a investigação como “uma actividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível e objetivo de indagação”. Kaplan apud Coutinho (2014) afirma que:

A metodologia preocupa-se com as técnicas e princípios que designarei por métodos. Os métodos são técnicas suficientemente gerais para serem comuns às diferentes ciências ou a uma parte significativa delas (...). Incluem procedimentos como formar conceitos e hipóteses, fazer observações e medidas, descrever protocolos experimentais, construir modelos e teorias (...). A metodologia, por seu lado, procura descrever e analisar os métodos, alertar para os seus limites e recursos, clarificar os seus pressupostos e consequências, relatar as suas potencialidades nas zonas obscuras das fronteiras do conhecimento. (...) Convida (a metodologia) a uma especulação sobre a ciência e o sentido prático da filosofia. Em suma, o objetivo da metodologia é ajudar-nos a compreender no sentido mais amplo do termo, não os resultados do método científico, mas o próprio processo em si. (KAPLAN, 1998, p.23)

A ciência trata da sistematização de conhecimento. Segundo Lakatos e Marconi (2003), o que pode diferenciar o conhecimento popular (ou senso comum) do conhecimento científico é tão somente a forma e o método definido para pesquisar esse conhecimento. Isso quer dizer que o conhecimento ou informação científica não é a verdade absoluta, por vezes ela pode ser alcançável por observação empírica, o que determina o senso comum – que pode ser caracterizado como subjetivo, assistemático e sensitivo. Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a maior diferenciação entre o conhecimento científico do popular é o contexto metodológico, mas não o conteúdo.

Uma das primeiras etapas da construção da metodologia é a definição da abordagem que estará presente durante a pesquisa, como, por exemplo, definir entre a utilização de métodos quantitativos (dados numéricos ou estatísticos) ou qualitativos (paradigma interpretativo). A utilização crescente dos métodos quantitativos favorece a denominação das pesquisas como científicas, levando-se em conta a recolha de dados mensuráveis de acordo com padrões definidos e, em sequência, a análise desses dados.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2003), a investigação pode ser melhor compreendida quando articulada em três atos, mas em sete etapas que devem ser tratadas de maneira articulada, cíclica e complementar; que são: ato de ruptura (romper com ideias falsas ou preconceitos), com a definição da pergunta de partida (etapa 1), a exploração (etapa 2), e a problemática (etapa 3); ato de construção teórica, que se inicia na etapa 3 e apresenta continuidade da construção do modelo de análise (etapa 4); e o ato de verificação da proposição (passo que garante o viés científico), com a observação (etapa 5), a análise das informações (etapa 6), e as conclusões (etapa 7).

A pesquisa que resulta nesta dissertação caracteriza-se como qualitativa, exploratória, descritiva e bibliográfica mediante pesquisa em bases de dados, repositórios digitais a Biblioteca do Conhecimento Online - b-on e o sítio web dos *Cadernos BAD*.

No presente trabalho, tenciona-se a utilização de métodos mistos – tanto quantitativos quanto qualitativos. Nos últimos anos, os autores passaram a defender abordagens que façam a conjugação dos métodos para que a pesquisa científica seja complementar, enriquecida e os resultados validados. Essa utilização dos métodos combinados, conhecida como triangulação, é defendida por Coutinho (2014), que afirma que:

Na prática da pesquisa empírica, a triangulação e muitas vezes usada pelo investigador não no sentido estrito de confrontar uma teoria, um conjunto de dados ou uma abordagem com uma proposta rival, mas antes como forma de conseguir uma análise de maior alcance e riqueza (COUTINHO, 2014, p. 51).

Os métodos quantitativos visam a recolha dos dados numéricos de determinado contexto e amostra da pesquisa – a informação será recolhida, registrada para que os resultados possam ser medidos e contabilizados estatisticamente. Os dados dessa pesquisa quantitativa foram colhidos a partir das publicações do periódico *Cadernos BAD* disponíveis no sítio web do periódico, com a data-limite definida entre 2001 e 2018 – dezoito anos de publicações. A recolha desses dados foi efetuada manualmente, a partir da análise documental de cada edição e volume disponibilizado na internet, e posterior registo em tabelas excel. Nesta registou-se a totalidade de trabalhos publicados, identificando-se número, exemplar, tipo de publicação,

títulos, autores, idioma e temática (vide anexo 2). A partir dessas tabelas preenchidas com a totalidade de dados recolhidos dos volumes do periódico, foi elaborada uma nova tabela apenas com a tipologia artigos e que serão o objeto de análise do presente trabalho (vide anexo 3).

O uso de um estudo bibliométrico permitiu o mapeamento e a construção de indicadores de tratamento e de gestão da informação e do conhecimento a partir do tratamento quantitativo dos dados inseridos nos periódicos em questão. Esse estudo bibliométrico apresenta os seguintes indicadores de produção: o número de publicações – contabilizar os números de publicações e a evolução temática ao longo do tempo (quantitativo); e indicadores gerais: as temáticas, os idiomas das publicações, entre outros.

Já os métodos qualitativos visam a interpretação e a descrição dos resultados colhidos e registados em tabela. Nesse sentido, a abordagem qualitativa foi realizada a partir da análise documental que permitiu classificar os vários artigos analisados por temáticas e áreas disciplinares. A descrição dos resultados procurou ser narrativa e imparcial.

Nesse sentido, afirma-se que este trabalho procurou, a partir de um estudo bibliométrico sobre os artigos científicos publicados nos *Cadernos BAD* (entre 2001 e 2018), construir indicadores, de tratamento e de gestão da informação e do conhecimento, relacionados às áreas disciplinares da Ciência da Informação na produção científica de Portugal, a partir das temáticas dos textos publicados.

O periódico *Cadernos BAD* faz parte dos principais veículos em Portugal de referência na cobertura de documentos publicados sobre a Ciência da Informação; fonte acessível à comunidade científica; e, com facilidade da extração dos dados. A fim de contextualizar o periódico objeto de estudo, ele será apresentado mais adiante.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Comunicação da informação científica

Segundo Harlow e Compton (1980, p.11), comunicar se trata de “compartilhar conhecimentos, opiniões, sentimentos”. Pode-se considerar um processo de transmissão de informações, ideias, teorias, novas experiências.

Pesquisar, comunicar e produzir conteúdo científico são etapas que fazem parte de um processo complexo de descobertas. Nesse sentido:

Convencionou-se que a ciência moderna começa no início do século XVII com o físico italiano Galileu Galilei, que não só teorizou como praticou o método experimental, além

de ser o pioneiro da cultura científica ao divulgar a ciência de forma abrangente (FIOLHAIS, 2011, p. 19).

Lakatos (2003, p.252) considera que a comunicação científica é aquela “apresentada em congressos, simpósios, semanas, reuniões, academias, sociedades científicas etc. a ser posteriormente publicada em anais e revistas”. Garvey e Griffith (1971, p.352) consideram a comunicação científica como “o conjunto de atividades associadas a produção, disseminação e uso da informação, desde que o cientista concebe uma ideia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico”.

O conhecimento científico a ser transmitido pelas comunicações é aquele “voltado para a obtenção e comunicação de resultados desconhecidos até o momento da publicação do livro ou do artigo, com fins de explicação e/ou predição do comportamento de certos fenômenos” (SALVADOR apud LAKATOS, 2003, p. 252). Targino (2001) define “o conhecimento científico como a produção de indivíduos que carregam consigo toda uma carga ideológica”.

Lakatos (2003) defende, ainda, que a comunicação científica deve divulgar resultados de pesquisas científicas inovadoras, comunicar questões originais, inéditas; além de seguir os padrões, os aspectos formais, internacionalmente estabelecidos; de respeitar o rigor na escolha da linguagem a ser utilizada; de ser imparcial quanto à apresentação dos dados coletados; de respeitar a ordem lógica dos dados a serem descritos; de tratar todas as informações que serão apresentadas com acuidade. Há, nesse sentido, que se ressaltar o advento da interdisciplinaridade que passou a caracterizar o desenvolvimento científico.

O autor organiza a comunicação em fases, que são elas: preparação – o autor se capacitar sobre o tema que irá apresentar na comunicação; apresentação – revisar e, dessa forma, garantir clareza ao texto; e arguição – responder a todas as questões propostas, mesmo que a resposta seja uma negativa.

Coutinho (2014) afirma que:

Perspectiva, tradição, programa de investigação, paradigma, são, portanto, termos idênticos que têm em comum uma ideia fundamental: unificar e legitimar a investigação tanto nos aspetos conceptuais como nos aspetos metodológicos, servindo de identificação do investigador no que se relaciona com a partilha de um corpo específico de conhecimentos e de atitudes face à delimitação de problemas, ao processo de recolha de dados e à sua interpretação. (COUTINHO, 2014)

A ciência apresenta progressos expressivos a partir do aumento do número de trabalhos de investigação científica publicados, e que compõem grupos interessados em tomar conhecimento sobre as tendências temáticas das pesquisas. Le Coadic (1996, p. 33) define as comunidades científicas como “redes de organizações e relações sociais formais e informais



que desempenham várias funções.”. Considera, ainda, como função dominante a comunicação. A comunicação, nessas comunidades científicas, permite o intercâmbio de informações de maneira a possibilitar o contato entre os próprios cientistas e suas criações.

Comunicar uma informação científica deve ser uma das prioridades dos cientistas. Le Coadic defende a comunicação composta por dois processos: o escrito e o oral. A comunicação da informação científica é formalizada pelo registro escrito do resultado da pesquisa realizada, é apresentada como um produto. Comunicar de maneira oral agrega informalidade ao processo. “Proporciona a cooperação e integração entre os pesquisadores, contribui para o reconhecimento das descobertas, confirma competências e estabelece credibilidade e aceitação do pesquisador na comunidade científica” (OLIVEIRA, 2006, p. 19).

A comunicação de informação científica se trata da troca de informações entre os membros que formam uma comunidade científica. Essa comunicação pode acontecer apenas no momento em que é necessário dar publicidade ao resultado de uma pesquisa, pois comunicar informação científica pode ser o passo seguinte à instauração da pesquisa e alcance dos seus resultados, ou mesmo durante todo o processo de produção científica. A comunicação oral de dada informação agrega certa instabilidade, visto que a qualquer momento uma nova perspectiva pode ser agregada e, dessa forma, a informação será acrescida de novos conteúdos ou ideias.

Meadows (1999) afirma que a comunicação passa a existir após a sua análise e aceitação para publicação. Destaca que a comunicação científica tem seu início de maneira informal; ele ocorria, em grande parte, por correspondências pessoais e, por isso, se tratava de um procedimento lento, moroso. Os primeiros periódicos ainda não apresentavam o formato que atualmente é conhecido, e faziam parte da rotina das sociedades científicas. Eles, ao longo do tempo, se especializam, são cada vez mais respeitados e publicados, e seu formato digital garante que todo o processo de publicação se torne cada vez mais ágil e efetivo.

Garvey (1979) considera a estrutura da comunicação científica como um complexo e rigoroso sistema social. Ainda define a comunicação científica como:

O campo de estudo do espectro total de atividades informacionais que ocorrem entre os produtores da informação científica, desde o momento em que eles iniciam suas pesquisas até a publicação de seus resultados e sua aceitação e integração a um corpo de conhecimento científico. (GARVEY, 1979, p.10).

O mundo da ciência, segundo Garvey (1979), passou a lidar com a comunicação dos resultados de pesquisas científicas não mais como um campo apenas privativo, mas também como uma atividade social restrita a ciência. Costa afirma que:

O trabalho científico é um elemento fundamental para o avanço da ciência, que se faz de forma cada vez mais rápida e a qual se associa o aumento da população de investigadores que visa dar resposta as necessidades da sociedade na qual se insere. É aqui que a comunicação científica se assume como um dos principais meios de interligação dos elementos a ela associados. (COSTA, 2014, p. 14).

Miranda (1996, p.2) considera o periódico científico como o “veículo de comunicação do conhecimento [que] cumpre funções de registro oficial público da informação, mediante a reconstrução de um sistema de editor-avaliador e de um arquivo público – fonte para o saber científico.”. Ele pode ser tratado como o canal formal mais utilizado para disseminar a comunicação da informação científica. Há autores que consideram a publicação como uma ferramenta de legitimação pela comunidade científica.

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que o produto e produtores se inserem (CRESPO & CAREGNATO, 2004, p. 10).

Nesse sentido, os periódicos científicos passaram a representar um alcance e impacto maiores, com um maior número de comunicações publicadas e com um público maior e mais diverso.

Para Meadows (1999), porém, a concepção do periódico científico resulta da própria evolução conceitual. O termo advém do inglês *journal*, que designa coletânea de artigos científicos de diferentes autorias, reunidos em intervalos, impressos, encadernados e, então, distribuídos sob um título único. O autor chama a atenção para o fato de expressões inglesas, como *action* e *proceedings* (atas), *newspaper* (jornal) e *magazine* (revistas), terem também sido usadas para nomear publicações periódicas. As primeiras (*action* e *proceedings*) relacionam-se às atividades de determinado grupo. A segunda (*newspaper*) refere-se a uma série de artigos como a terceira (*magazine*), mas esta tem relação direta com a propagação de informações não científicas. O termo *periodical* (periódico), por seu turno, refere-se a qualquer publicação editada a intervalos predefinidos, contendo artigos distintos de distintos autores. (BARBALHO, 2005, p.3)

É possível observar por todo o mundo o aumento da produção científica, graças ao aumento da comunidade científica e dos canais para publicação, volume de produção de informação. Esse aumento acarreta em avanços científicos, mas também exige cada vez mais desenvolvimento de meios para garantir o registro e a disponibilização da informação científica.

## 2.2 Bibliometria

Tratar da ciência significa falar de um sistema que, entre outras atribuições, deve disseminar informações – que posteriormente serão transformadas em conhecimento. Os resultados encontrados pelos pesquisadores devem ser publicados para que sejam disponibilizados à comunidade científica.

De acordo com Sancho (2002), a bibliometria, “termo criado por Otlet em 1934 no seu *‘Traité de Documentation’*” (ARAUJO, 2006, p. 12), inicialmente denominada bibliografia estatística, surgiu em 1917 a partir de uma análise estatística de uma disciplina, realizada por Cole e Eales. Essa necessidade era um sintoma de que a produção e a comunicação da informação científica necessitava ser estudada e avaliada.

Desde principios de siglo, para medir la actividad científica se vienen empleando indicadores bibliométricos, basados en el analisis estadístico de los datos cuantitativos proporcionados por la literatura científica y técnica. Se emplean, de una parte, para analizar el tamaño, crecimiento y distribución de la bibliografía científica (libros, revistas, patentes, etc.), a fin de mejorar las actividades de información, documentación y comunicación científica, y de otra parte, para analizar los procesos de generación, propagación y uso de la literatura científica y llegar a conocer los mecanismos de la investigación científica considerada como actividad social. (SANCHO, 2002, p. 842-843).

Uma das maiores questões que a bibliometria apresentou foi o viés mais quantitativo e menos discursivo, o que transforma a avaliação das publicações em um processo mais objetivo. Por isso, trata-se de uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção de conhecimento científico, e posterior publicação para garantir o acesso.

A Lei de Lotka, de 1926, que fala dos autores – a quantidade de publicações não representa a qualidade do conteúdo, pois os autores que se especializam e produzem sobre um tema é em número reduzido. Em 1934 é formulada a lei da dispersão, de Bradford, sobre periódicos – constatou que grande parte dos artigos mais relevantes não era alvo dos serviços de indexação e resumos. A Lei de Zipf, de 1949, é baseada na contagem de palavras em amostragens – em todas as disciplinas há palavras que se destacam. Essas leis foram e são alvos de constante revisão, aperfeiçoamento e, até, reformulações.

Desde 1926, época em que Lotka estabeleceu esta lei, muitos estudos têm sido conduzidos para investigar a produtividade dos autores em distintas disciplinas. Até dezembro de 2000, mais de 200 trabalhos, entre artigos, monografias, capítulos de livros, comunicações a congressos e literatura gris (cinzenta) tinham sido produzidos tentando criticar, replicar e/ou reformular esta lei bibliométrica (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2002, p. 14 apud ARAUJO, 2006, p.13).

A bibliometria, ao longo dos anos, foi campo para o desenvolvimento de vários enfoques, teorias, técnicas. Mas uma que deve ser apresentada com destaque é a análise de citações, que pode ser definida como “a parte da bibliometria que investiga as relações entre os

documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc” (FORESTI, 1989, p. 3 apud ARAUJO, 2006, p.18). Ela é capaz de identificar e descrever os padrões na produção de informação e conhecimento científico.

Inicialmente, era utilizada em medições aplicadas em monografias, particularmente nas bibliotecas; depois, passou a tratar também de periódicos e artigos científicos para, atualmente, tratar da produtividade e estudar citações. Segundo Araujo (2006), é possível, a partir da análise de citações, identificar os autores mais citados e mais produtivos, a elite de pesquisa na comunidade científica, o fator de impacto dos artigos, o tipo de documento mais utilizado, os periódicos científicos mais utilizados nas citações.

Aliado à análise de citações, há que se mencionar o fator de impacto. Segundo Quintanilha e Cardoso (2018):

Impact factor is a sort of filter that separates almost indiscriminately the relevant knowledge produced from the rest. Thus, it constitutes itself as the great and current legitimating factor of the scientific knowledge produced at the same time and, directly or indirectly, contributes to the imprisonment of the Open Science model. Thomson Reuters/Web of Science/Clarivate Analytics – through its journal citation reports – and Scopus Elsevier – through its SJR (SCImago Journal Rank) and SNIP (Source Normalised per Paper) – control the great metrics associated with the publication of scientific knowledge. (QUINTANILHA; CARDOSO, 2018, p. 33)

O fator de impacto de um periódico científico é uma média específica de citações por artigo, que objetiva a avaliação do impacto dos periódicos científicos a partir das bases de dados. Essa métrica destaca que o mais relevante será a qualidade e o conteúdo do trabalho publicado, e não o número total de publicações. Nesse sentido, Quintanilha e Cardoso definem o fator de impacto como um tipo de filtro que separa o conhecimento relevante do restante. Por isso, sua ação trata de legitimar o conhecimento científico produzido pelos investigadores.

Nesse aspecto, as técnicas de estudos de utilizadores, fluxo de informações, indicadores, entre outros, devem ser aplicadas e desenvolvidas de maneira conjunta, interdisciplinar a outras técnicas ou abordagens. Essa é a forma de a bibliometria se consolidar cada vez mais como um método de estudo, com leis aperfeiçoadas e conceitos de disciplinas interdisciplinares aos fenômenos informacionais.

Nesse sentido interdisciplinar, é possível afirmar que a bibliometria integra: a gestão das bibliotecas – como, por exemplo, na elaboração de thesaurus e vocabulário controlado, e na medição da frequência de uso do acervo documental; a recuperação da informação científica; a gestão da política de produção científica; assim como a prospecção e modelação do aspecto documental.

Borgman (1990, p.12) afirma que “o interesse de um campo científico por si mesmo é um sinal da sua maturidade”. O crescente empenho dos pesquisadores em aplicar a bibliometria - métodos ou técnicas bibliométricas – como metodologia de investigação na comunicação de informação científica pode ser explicado, por exemplo, pela competição por fundos para investigação, ou mesmo para sedimentar a área em questão. Portanto, ele reflete os resultados, a pertinência e a relevância das comunicações de informação científicas.

Segundo Coutinho (2014) são bibliométricos:

Os estudos que analisam a forma como um determinado campo de estudo (uma disciplina, uma área científica), usam e disseminam informação através dos canais de comunicação formais e informais, recorrendo para o efeito à aplicação de métodos estatísticos para a análise de conteúdo de livros, revistas e outros meios de difusão académica, a chamada comunicação académica. (COUTINHO, 2014)

Esses estudos possibilitam às áreas científicas que elas conheçam a própria produção e, dessa forma, que possam traçar prospecções para a investigação especializada. Também pode ser definida como:

O estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão. (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992, p. 1).

A quantidade de estudos que visam compreender e definir melhores conceitos sobre a bibliometria destaca o crescente interesse dos investigadores nessa abordagem. A análise a partir das métricas bibliométricas deve ser realizada por:

Indicadores que podem ser entendidos como parâmetros utilizados no processo de avaliação de qualquer produção científica relevante, permitindo mapear as potencialidades de determinados grupos e instituições e dessa forma o estabelecer novas políticas nacionais de ensino e pesquisa. O princípio da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações. (CADAMURO, 2011, p. 21)

Entende-se, cada vez mais, que:

A avaliação da produção científica é muito importante, fazendo-se cada vez mais a avaliação da qualidade da produção científica de docentes e alunos como modelo efetivo de avaliação da qualidade do conhecimento produzido numa determinada área do conhecimento.” (COSTA, 2014, p.45).

Segundo Sancho (2002), o processo científico é passível de quantificação, visto que, a princípio, é facilmente tangível, a nível material e humano. Essa medição dos resultados científicos não deve ser considerada como um ciclo enrijecido, visto que esse tipo de dado está em constante atualização. Medir o conhecimento gerado por algum grupo e o impacto que ele exerce sobre a comunidade científica é um processo complexo.

Os indicadores bibliométricos são capazes de auxiliar na observação e análise da situação da ciência e suas publicações.

Se computados dentro do rigor metodológico devido, se interpretados a partir das especificidades e práticas de produção bibliográfica de cada área de conhecimento e se entendidos dentro de suas limitações, os indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional (MUGNANI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004, p. 125).

Esses indicadores bibliométricos são ferramentas que buscam avaliar a produção científica. Eles podem ser classificados como: de qualidade científica – relacionados à avaliação que os pares realizam sobre as comunicações científicas; de atividade científica – capazes de avaliar a produtividade dos autores, pois contabilizam suas atividades produzidas; de impacto científico – podem ser de impacto dos trabalhos ou de impacto das fontes, os dois refletem a importância e influência tanto dos trabalhos quanto dos periódicos; e de associações temáticas – analisam mais de uma abordagem de uma vez, dessa forma, fazem a associação de dois ou mais aspectos.

Con los indicadores bibliométricos se podrán determinar, entre otros aspectos: a) el crecimiento de cualquier campo de la ciencia, según la variación cronológica del número de trabajos publicados en él; b) el envejecimiento de los campos científicos, según la "vida media" de las referencias de sus publicaciones; c) la evolución cronológica de la producción científica, según el año de publicación de los documentos; d) la productividad de los autores o instituciones, medida por el número de sus trabajos; e) la colaboración entre los científicos o instituciones, medida por el número de autores por trabajo o centros de investigación que colaboran; f) el impacto o visibilidad de las publicaciones dentro de la comunidad científica internacional, medido por el número de citas que reciben éstas por parte de trabajos posteriores; g) el análisis y evaluación de las fuentes difusoras de los trabajos, por medio de indicadores de impacto de las fuentes; h) la dispersión de las publicaciones científicas entre las diversas fuentes, etc. (SANCHO, 2002, p. 843).

Atualmente, a comunidade científica detém uma ferramenta que em muito auxilia na recolha e aplicação de métricas e indicadores, que são as bases de dados. Elas se tornaram fontes de dados preciosos para esse tipo de investigação, por apresentaram uma larga gama de diferentes dados. Exemplos dessas ferramentas bibliométricas muito utilizadas são a Web of Science (WoS), Google Scholar Metrics e a Scopus. É necessário avaliar a cobertura das bases de dados, como a cobertura temporal que cada uma apresenta, a quantidade de registros que disponibiliza, os tipos de comunicações que contém, se apresenta política de acesso aberto, número de citações das comunicações, entre outros aspectos.

Apesar de, por vezes, causarem algumas dúvidas ou divergências na comunidade científica, é notória a importância dos indicadores e das ferramentas de avaliação da produtividade de autores, de estudo de citações e da qualidade dos periódicos científicos. Por

se tratar de parâmetros por vezes subjetivos, é imprescindível que o investigador leve em consideração mais de uma ferramenta e mais de um autor, para que as metodologias e ferramentas possam ser utilizadas de maneira complementar.

Se pueden definir como "indicadores" los parámetros que se utilizan en el proceso evaluativo de cualquier actividad. Normalmente, se emplea un conjunto de ellos, cada uno de los cuales pone de relieve una faceta del objeto de la evaluación" (SANCHO, 2002, p. 843).

Esses parâmetros de medição e avaliação científica são capazes de apresentar, primordialmente, informações quantitativas sobre a faceta analisada. Os indicadores passam a assumir, também, um viés econômico e social, que passam a auxiliar em planejamentos de políticas de apoio à comunidade científica e suas produções.

Para alcançar esse patamar, deve-se levar em consideração o aspecto complementar e convergente do funcionamento desses indicadores e, mais ainda, sua especificidade e a sua não extrapolação, pois o estudo é válido para a amostra populacional em questão, o que não significa que pode ser aplicada a todos os casos. Nesse aspecto, não se deve ser reducionista – a produção científica deve e merece ser avaliada de maneira total e completa.

### 2.3 Entidades oficiais que fazem avaliação da ciência em Portugal

A pesquisa científica assumiu, a nível mundial, papel fundamental para a manutenção da inovação e da competitividade. Em alguns casos, instituições fazem uso de indicadores bibliométricos para a análise do próprio desempenho científico, sua evolução e produtividade. Os mecanismos tecnológicos tornam-se, cada vez mais, aliados marcantes ao registro e recuperação da informação:

Transferência de informação é uma parte inseparável da pesquisa e do desenvolvimento. Todos os que estão ligados à pesquisa e ao desenvolvimento – cientistas, engenheiros, instituições industriais e acadêmicas de pesquisa, sociedades técnicas, órgãos governamentais – devem assumir sua responsabilidade em relação à transferência de informação no mesmo grau e no mesmo espírito com que assumem a responsabilidade pela pesquisa e pelo desenvolvimento. (RELATÓRIO WEINBERG, apud SHERA E CLEVELAND, 1977, p. 257).

Apesar disso, a produção de conhecimento e seus impactos ainda são pouco mensurados. Segundo Vieira (2013):

Em Portugal o sistema científico sofreu um crescimento considerável nos últimos anos, mas a falta de pessoal qualificado na área da bibliometria explica a inexistência de indicadores de desempenho descrevendo a evolução do sistema ao longo dos anos (VIEIRA, 2013, p. 22).

Em 13 de maio de 2008 foi publicada a Lei número 22<sup>1</sup>, em Portugal, que estabelece os princípios, as normas e a estrutura do Sistema Estatístico Nacional. Em seu capítulo IV, artigo 18º, determina o Instituto Nacional de Estatísticas - INE como uma das autoridades estatísticas que constituem o Sistema Estatístico Nacional. A missão do INE é “produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade” (INE, 2019). Para cumprir essa missão, o instituto precisa acompanhar a evolução da produção de informação e procura, e conseqüente necessidade de acesso de acordo com os nichos da sociedade. Para tanto:

As operações estatísticas são realizadas de acordo com metodologias técnico-científicas e padrões internacionalmente estabelecidos, garantias da sua qualidade. Os seus resultados, as estatísticas, devem ser disponibilizados em simultâneo a toda a Sociedade. (INE, 2019)

Ainda segundo o INE, uma das formas de gerir as operações estatísticas de maneira a garantir que sejam mantidos os padrões internacionais é delegar a outras entidades de Portugal a produção de certas estatísticas oficiais, mas a metodologia aplicada a fim de garantir a qualidade da produção continua a ser coordenada pelo INE. Vinculada a ele:

A DGEEC, criada pelo Decreto Regulamentar n.º 13/2012, de 20 de janeiro, é o órgão delegado do Instituto Nacional de Estatística (INE) para a produção das estatísticas oficiais da Educação. A publicação “*Estatísticas da Educação*” tem como principal objetivo disponibilizar informação estatística referente aos diferentes níveis de educação e formação – educação pré-escolar e ensinos básico, secundário, pós-secundário (não superior) e superior – visando promover o conhecimento do sistema educativo junto das entidades da Administração Pública, instituições, empresas, investigadores e sociedade em geral. (DGEEC; DSEE, 2018, p. 11)

A partir do trabalho e publicações do INE e da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – DGEEC é possível aceder a dados gerais relacionados à educação no país. Como, por exemplo, os dados numéricos sobre os alunos que ingressaram no ensino superior em Portugal.

No ano letivo de 2016/2017, o número de alunos que ingressaram no ensino superior foi um total de 350.895 alunos, valor muito aproximado ao ano letivo anterior (2015/2016), que correspondeu a 349.969 (DGEEC, 2018). Apesar desses números totais de alunos que ingressaram no ensino superior serem altos, o número de alunos que concluíram o ensino

---

<sup>1</sup>Lei n.º 22/2008 de 13 de Maio, Lei do Sistema Estatístico Nacional.



superior em Portugal, relativamente ao ano letivo de 2016/2017, foi de apenas 90.889 alunos - valor que superou o ano letivo anterior, 2015/2016, que correspondeu a 88.343 alunos que concluíram o ensino superior (DGEEC, 2018). Isso significa que de 350.895 alunos que ingressaram no ensino superior, apenas 90.889 concluíram seus cursos.

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – DGEEC destaca parte dos principais indicadores bibliométricos que representam a produção científica portuguesa<sup>2</sup>. Segundo a publicação:

Os indicadores aqui apresentados analisam o número de citações recebidas pelos artigos científicos portugueses em outras publicações científicas nacionais e internacionais, permitindo assim ter uma medida do impacto médio dos artigos portugueses dentro da comunidade académica internacional. Os dados resultam de apuramentos efetuados a partir da base de dados internacional InCites™ (2016), restringindo-se a pesquisa aos documentos publicados em revistas científicas indexadas, classificados como artigos, notas, revisões e registos bibliográficos que possuam pelo menos um autor com endereço de uma instituição portuguesa. (DGEEC, 2016, p. 3)

A *InCites*, plataforma de base de dados internacional, apresenta em seu conteúdo as informações disponíveis por meio da Web of Science, que contempla: SCI – Science Citation Index; SSCI – Social Science Citation Index; A&HCI – Arts & Humanities Citation Index; CPCI-S - Conference Proceedings Citation Index - Science; CPCI-SSH - Conference Proceedings Citation Index - Social Science & Humanities e, desde 2016, Book Citation Index– Science (BKCI-S) e Book Citation Index– Social Sciences & Humanities (BKCI-SSH). É possível, ainda, encontrar as áreas disciplinares classificadas em um total de vinte e duas áreas científicas<sup>3</sup>.

É elaborada, pela DGEEC, a publicação *Produção científica portuguesa 2005-2015: indicadores bibliométricos*, que apresenta dados a partir de pesquisa bibliométrica para apresentar a produção científica de Portugal em dado período. A partir dos dados que a publicação apresenta, vê-se que a taxa de crescimento médio anual a partir do número de publicações que contemplam os tipos documentais artigos, cartas, notas e revisões indexadas na Web of Science por milhão de habitantes nos vários países que entre 2005 e 2015 já integravam o conjunto de países que pertence à União Europeia, é possível perceber que nesse período ocorreu um aumento de 10% sobre o número de publicações indexadas. Esse percentual

---

<sup>2</sup> Indicadores bibliométricos destacados a partir dos dados que foram indexados na Web of Science.

<sup>3</sup>Determinada pela base de dados Essential Science Indicators, define a classificação das áreas científicas como: Ciências Agrícolas, Biologia e Bioquímica, Química, Medicina Clínica, Ciências da Computação, Ecologia/Ambiente, Economia e Gestão, Engenharia, Geociências, Imunologia, Ciência dos Materiais, Matemática, Microbiologia, Biologia Molecular e Genética, Neurociências e Comportamento, Farmacologia e Toxicologia, Física, Ciências Zoológicas e Botânicas, Psicologia/Psiquiatria, Ciências Sociais (geral), Ciências do Espaço, Multidisciplinar.

significa que o número aumentou de um total de 510 para 1298 publicações indexadas (DGEEC, 2016, p. 3). Esse valor classifica Portugal como o quinto país com o maior crescimento médio anual de publicações indexadas, dentro do período supramencionado, o que sedimenta o país como um crescente produtor e consumidor de informação científica.

Elaborado a partir dos estudos bibliométricos, esse perfil de dados estatísticos não avalia a difusão do conhecimento acadêmico entre os utilizadores dos repositórios digitais e bases de dados. O crescimento desses números indica o aumento da valoração e utilização dessas ferramentas científicas como principal fonte de informação, o que permite acrescer maior fiabilidade e veracidade às informações utilizadas e compartilhadas.

Segundo Costa (2014), os estudos bibliométricos:

Visam permitir mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planeamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia de uma determinada comunidade científica ou país. (COSTA, 2014, p. 86).

Ao se pesquisar trabalhos já realizados no âmbito da bibliometria, percebe-se o caráter muito específico e pontual dos objetos de pesquisa. Nesse sentido, há um número proporcionalmente reduzido de trabalhos que possam tornar-se base científica para esse campo de pesquisa, e que proporcionem um aumento no número de investigadores e de investimentos em menor prazo temporal. Percebe-se, então, que:

Em consequência da ausência de informação existem já instituições de ensino superior que requereram a entidades especializadas nesta área relatórios que descrevem detalhadamente o desempenho científico da instituição. (VIEIRA, 2013, p. 22).

Essa necessidade cada vez mais latente por conhecer detalhadamente a produção científica traduz a busca dos pesquisadores por estruturar o conhecimento científico. Nesse sentido, os estudos bibliométricos tornam possível o mapeamento, a criação e a manutenção de indicadores que buscarão o tratamento e a gestão da informação, da ciência e da tecnologia. É possível perceber essa busca por conhecer ao detalhe a própria produção, o artigo “Reviewing Research of Internationalization of Brazilian Multinational Enterprises: An Analysis of the Period 2001–2012”, de Mário Henrique Ogasavara e Gilmar Masiero<sup>4</sup>, é um artigo diretamente relacionado à área de administração de empresas e trata, na sua temática, sobre a internacionalização de empresas multinacionais; e aplicou o estudo bibliométrico durante o levantamento de dados sobre as multinacionais para a análise do período por eles proposto.

---

<sup>4</sup>Pesquisa bibliográfica realizada no periódico *Scientometrics*, a partir do termo base “estudos bibliométricos”.

Com o passar do tempo e com as melhorias de investimentos na pesquisa, o aumento considerável do número de publicações indexadas confirma a posição favorável a que Portugal passou a ocupar de produtor e fornecedor de comunicações científicas – nacional e internacionalmente. É um crescimento representativo para curto período temporal.

Em Portugal há um total de 290 estabelecimentos de ensino (DGEEC, 2018), sendo 125 (apenas 43,1%) estabelecimentos universitários e 165 (56,9%) estabelecimentos politécnicos. Desse valor total de 290, 63,4% correspondem a estabelecimentos de ensino público e 36,6% de ensino privado. Esses dados evidenciam que há um grande e crescente público de estudantes que deveria ter acesso a revistas científicas e, conseqüentemente, a dados científicos fiáveis.

Nessa perspectiva de apoio ao desenvolvimento da comunidade científica, é necessário destacar a Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT, cuja tutela pertence ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. É uma agência pública de Portugal que busca:

Promover continuamente o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal, atingir os mais elevados padrões internacionais de qualidade e competitividade em todos os domínios científicos e tecnológicos, e estimular a sua difusão e contribuição para a sociedade e o tecido produtivo. (FCT, 2019).

Dessa forma, busca apoiar Portugal a se tornar uma referência internacional na área científica. A sua missão é implementada a partir da “da atribuição, em concursos com avaliação por pares, de bolsas e contratos a investigadores, financiamento a projetos de investigação e desenvolvimento, apoio a centros de investigação competitivos e a infraestruturas de investigação de ponta” (FCT, 2019). Nesse aspecto, afirma-se a FCT como uma entidade financiadora.

A ação da FCT promove a relação de Portugal com comunidade científica internacional, além de fomentar e alavancar o desenvolvimento de pesquisas nacionais. Para tanto, “promove a participação da comunidade científica nacional em projetos internacionais e estimula a transferência de conhecimento entre centros de investigação e a indústria”. (FCT, 2019). Destaca-se ainda que a fundação, “em estreita colaboração com organizações internacionais, a FCT coordena as políticas públicas para a Sociedade da Informação e do Conhecimento em Portugal” (FCT, 2019).

É necessário levar em conta que ao impacto dos grandes resultados do trabalho da FCT, devem-se acrescentar as ações dos investigadores, dos grupos de investigação e das instituições que são alcançadas pelos financiamentos. Vale ressaltar que o orçamento da FCT é composto por Orçamento do Estado Português e pelos fundos estruturais da União Europeia.

A FCT possui linhas de ação para que consiga atuar em conformidade com seus objetivos. Nesse sentido, realiza: o financiamento à ciência, a partir de diferentes atividades a através de instrumentos – como, por exemplo: projetos de investigação, formação avançada, emprego científico, unidades de investigação, cooperação internacional; projectos de investigação – concursos de projetos de investigação e desenvolvimento (I&D); formação avançada por meio de bolsas; emprego científico, que é “um novo mecanismo de estímulo à contratação e de integração institucional de investigadores doutorados, permitindo múltiplas parcerias e formas colaborativas com o tecido económico e produtivo, social ou cultural” (FCT, 2019); instituições de investigação, que recebem o financiamento direto; e cooperação internacional ao assegurar parcerias dentro da comunidade científica.

Após conhecer a produção científica portuguesa, seu crescimento quando analisados os números de artigos publicados e indexados e as citações desses artigos, passou-se a etapa relacionada a conhecer estudos bibliométricos publicados em revistas académicas.

## 2.4 A bibliometria e a avaliação da ciência

A bibliometria cobre várias áreas do conhecimento, pois se trata de uma cobertura interdisciplinar. Atualmente, os estudos bibliométricos tornam-se cada vez mais acessíveis aos investigadores a partir de ferramentas online, o que contribui ativamente à formação da sociedade do conhecimento.

Também é possível identificar essa cobertura interdisciplinar dos documentos publicados sobre bibliometria ao se verificar a classificação dos textos nas bases de dados. Artigos disponibilizados no periódico *Scientometrics*, por exemplo, apresentam documentos classificados em áreas do conhecimento como: Ciência da Computação, Medicina e Saúde Pública, Negócios e Gerenciamento, Educação e Ciências Sociais são algumas das áreas que apresentam maiores números de comunicações indexadas sobre bibliometria. Esse âmbito interdisciplinar é nítido, ainda, ao se analisar as subdisciplinas a que os textos são classificados, por exemplo: *Information Storage and Retrieval*, *Library Science*, *Artificial Intelligence*, *Information Systems Applications (incl. Internet)*, *Higher Education*.

Ao realizar uma pesquisa exploratória na b-on e subsequente análise sobre artigos científicos, optou-se por procurar compreender o que os artigos sobre bibliometria estudam. A

pesquisa foi realizada com o termo base para a busca como “estudos bibliométricos”, que foi inserido sem pontuação, e com o período temporal definido entre 2001 a 2018. O resultado apontou 973 artigos científicos e indicou que a maior parte das publicações foi analisada por Pares.

Nesse aspecto da pesquisa sobre a produção científica de determinada área do conhecimento a partir da bibliometria – seja por meio de técnicas, ferramentas ou análise – foi possível perceber que os artigos sobre bibliometria estudam, dentre as temáticas presentes, as áreas de: desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa; sustentabilidade ambiental; identidade de marca; administração; balanced scorecard; avaliação de desempenho e gerenciamento de projetos; orçamento empresarial; gestão estratégica de custos; contabilidade; transferências intergovernamentais; reforma da política científica; telecomunicações; ciências agrárias; bioquímica; enfermagem; fisioterapia; laringectomia total; gripe pandêmica de influenza A/H1N1. Essa variedade de temáticas reforça a cobertura interdisciplinar da bibliometria.

Há artigos que utilizam a bibliometria como meio para outras áreas científicas, como, por exemplo, o artigo “A bibliometric analysis of collaboration between Brazil and Spain in the field of medical research from 2002 to 2011”, publicado em 2016, por: Alonso-Arroyo, Adolfo; Oliveira, Ely Francina-Tannuri de; Cabrini-Grácio, Maria Cláudia; Pandiella, Andrés; Aleixandre-Benavent, Rafael.

Dos artigos que permeiam as temáticas associadas à Ciência da Informação, vale a pena citar o artigo “Mapeando redes científicas multidisciplinares com webqualis”, de Patrícia Dias dos Santos e Margarethe Born Steinberger-Elias, de novembro de 2010, que elabora um “primeiro retrato das práticas de interdisciplinaridade no Brasil” (DOS SANTOS;STEINBERGER-ELIAS, 2010), diretamente integrada às universidades públicas e a colaboração científica, a partir de artigos indexados tanto no sistema WebQualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes) do Brasil, quanto na Web of Science.

O artigo “Brazilian Administration Review: uma análise do perfil da produção acadêmica científica no período de 2004 a 2012 sob a ótica da rede social e da bibliometria”, de Henrique César Melo Ribeiro e Benny Kramer Costa em 2013, realizou um estudo sobre a produção acadêmica científica do acervo da Brazilian Administration Review (BAR), com a temática relacionada à área de administração.

Já no artigo “Questionando o social a propósito do Homo Academicus de P. Bourdieu”, de Filipe Carreira da Silva, Joana Cunha Leal, Luís Trindade e Ruy Llera Blanes, publicado em 2014, fez-se uma análise e discussão da produção do conhecimento científico português, de maneira a abordar a política científica, que inclui questões como a inserção da revisão de comunicações científicas por Pares, as revistas científicas, o investimento do Governo das pesquisas, e a evolução do ensino superior. O artigo “Em busca de novas métricas de avaliação da produção científica em ciências da comunicação”, de Sueli Mara Soares Pinto Ferreira em 2010, aborda diretamente a temática da área das ciências da comunicação brasileira. Explicita que são questões contemporâneas:

conhecer os fluxos da comunicação científica, desvendar os mecanismos existentes para a qualificação da ciência e implementar mecanismos e ferramentas para a obtenção de indicadores e parâmetros que possibilitem o mapeamento por áreas específicas do conhecimento.[...]Como resultados surgem dois movimentos internacionais: Open Archives Initiative (OAI) e Open Access (OA), ambos oferecendo maiores e distintas oportunidades de se revisar os atuais critérios de qualidade. (FERREIRA, SUELI MARA SOARES PINTO, 2010)

E, em seguida, afirma que esse artigo científico:

visa trazer uma discussão epistemológica sobre o modelo internacional de avaliação da produção científica adotado pelo Brasil, de modo a contextualizar e problematizar a situação específica de uma subárea das ciências sociais aplicadas, qual seja a ciências da comunicação, e buscar novas opções em relação a indicadores e métricas de avaliação da produção científica da área. (FERREIRA, SUELI MARA SOARES PINTO, 2010)

O artigo “Indicadores de C&T, inovação e conhecimento: onde estamos? Para onde vamos?”, de Manuel Mira Godinho e publicado em 2007, faz a descrição da trajetória dos indicadores de ciência e tecnologia, inovação e conhecimento. O autor (GODINHO, 2007) aponta, a partir dessa evolução, as facetas de fragilidade que Portugal ainda encara, mas apresenta vitórias já conquistadas. Dessa forma, é capaz de avaliar a posição em que o país se encontra a partir dos indicadores, e apresenta as dificuldades comuns em um cenário de fragilidade de construção teórica e independência econômica e administrativa.

Há que se destacar essa perspectiva da internacionalização das publicações sobre bibliometria. Ao observar o idioma das publicações sobre bibliometria, nomeadamente disponibilizadas no periódico *Scientometrics*, percebe-se que a quase totalidade dos textos publicados são em língua inglesa, mas também se vê opções de conteúdos em alemão, holandês, francês e italiano, o que indica a representatividade que a bibliometria apresenta também no cenário internacional. É possível aceder ao artigo “*Bibliometric analysis of corporate governance research in German-speaking countries: applying bibliometrics to business*

*research using a custom-made database*”, por Dirk Tunger, Marc Eulerich, publicado em 2018, para conhecer a aplicação de estudos bibliométricos na área de negócios. Os autores afirmam que:

The objective of the present study on corporate governance research in German-speaking countries is to portray the networks in this field, identify the central sources and actors, and establish the relations between individual subdisciplines. The present paper therefore uses bibliometric and network analysis to investigate business research literature in the leading journals in German-speaking countries. As none of the major citation databases could be used for the bibliometric analysis given the subject area under investigation, the first step was to create a bibliometric database for the planned evaluation. Using this as a basis, bibliometric evaluations were then carried out with a focus on co-citation analysis. This analysis was based on an evaluation of over 10,000 references in 267 source documents. This identified the key publications on business research in German-speaking countries that have a particularly strong influence on the subject of corporate governance. The various key areas were clustered according to similarity and visualized in a network. (TUNGER; EULERICH, 2018, [abstract from author]).

Nesse artigo, por exemplo, o autor aplica a bibliometria em literatura específica acedida nos principais periódicos dos países em que se utiliza como idioma o alemão. A partir de ferramentas bibliométricas, ele pesquisa dados sobre rede de relações, recursos e atores em determinado âmbito dos negócios. Nesse sentido, vê-se nitidamente a cobertura interdisciplinar da bibliometria, que perpassa a Ciência da Informação, mas tantas outras ciências quanto as que apresentarem interesse na usabilidade dos estudos bibliométricos, em Portugal e no mundo.

### 3. *CADERNOS BAD*

O periódico *Cadernos BAD* é publicado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – APBAD, que foi fundada em 1973. A Associação visa defender os associados, de forma que fomente a investigação relacionada aos sectores profissionais relacionados à área de documentação e informação, além de promover o aperfeiçoamento científico dos associados (BAD, 2019).

A APBAD pratica o apoio ao desenvolvimento da área de documentação e informação a partir da realização de formações e certificações, intervenção política e social, publicidade de eventos e notícias da área, divulgação de bolsas de emprego. Além disso, é possível se tornar associado da APBAD – além de ser vantajoso por aceder a descontos de vários tipos mediante protocolo estabelecido entre a APBAD e outras entidades, como a Biblioteca Nacional de Portugal, trata-se de uma maneira de apoiar a área e o seu desenvolvimento.

Trabalhar diretamente com a editoração do periódico significa apresentar maior facilidade e engajamento em alcançar certos objetivos relacionados a apoiar a área de documentação e informação, e aproximar os profissionais das áreas disciplinares da Ciência da Informação. Nesse aspecto, afirma-se que publicar o periódico *Cadernos BAD* de maneira semestral pode significar o sucesso das ações em causa.

O periódico *Cadernos BAD* (<https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos>) teve sua primeira publicação em 1963, e representava uma luta pela dignificação da profissão da área de documentação e informação. O objetivo principal do periódico é “estimular o debate em torno de temáticas críticas no exercício da profissão, através da divulgação de sínteses de trabalhos de investigação e de reflexões aprofundadas de cariz predominantemente teórico” (BAD, 2019).

A primeira edição publicada contou com um editorial explicativo e quatro comunicações. Era chamado *Cadernos Biblioteconomia - Arquivística*. Seu objetivo inicial foi, com conteúdo prático e útil, afirmar a capacidade técnica dos arquivistas e bibliotecários e, dessa maneira, demonstrar o valor desses profissionais em uma perspectiva nacional. Declararam desde a primeira publicação contar com a compreensão e colaboração do público para produzir um legado de respeito e alto significado.

A primeira publicação apresentou boa receptividade e aceitação entre bibliotecários e arquivistas, e como contribuição do público, a publicação recebeu sugestões de melhoria e críticas construtivas. Diante desse cenário, o segundo caderno antecipou-se para setembro de 1963 - justo a tempo de surgir no decorrer do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, em Coimbra.

Dois anos representaram os primeiros seis números publicados, que eram policopiados, de numeração independente e, por isso, foram considerados, juntos, o número um da revista. A partir de 1965 foi produzido o primeiro número impresso dos *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, o oficial número dois da revista. No mesmo ano, aconteceu o I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - desde 1935 ofertou o curso de Bibliotecário-Arquivista. O objetivo principal foi destacar a urgente necessidade de investimento na área, diante do ínfimo número de profissionais formados e da crescente necessidade de investimentos em bibliotecas e arquivos. O caminho a ser traçado era com vistas ao aumento dos investimentos materiais e técnicos na área, assim como a equiparação dos técnicos arquivistas e bibliotecários no quadro geral dos técnicos do Estado. O resultado imediato foi a elaboração de um programa de ação que, entre outras ações, propôs: elaboração e publicação de um código de regras para a



catalogação portuguesa, alcançar a equiparação dos arquivistas e bibliotecários aos técnicos do Estado, reformar o plano nacional das bibliotecas e arquivos e do curso bibliotecário-arquivista, criação de comissão nacional que defina critérios e métodos para os trabalhos nos arquivos.

O periódico registou alguns marcos no desenvolvimento da carreira dos cientistas da informação em Portugal. O Decreto-Lei 46350, de 1965, apresentou disposições sobre o funcionamento de arquivos e bibliotecas; desencadeou a criação de uma Seção da Junta Nacional da Educação que definiu diretrizes para a defesa, proteção e enriquecimento do patrimônio bibliográfico e documental português, além da inspeção dos arquivos e bibliotecas. Os Decretos-Lei 46348 e 46349, de 1965, fixaram o regimento da junta e suas bases gerais.

Diante da diminuição significativa dos técnicos qualificados em arquivos e bibliotecas e imbuído da necessidade por reconhecimento oficial da mais valia da classe dos arquivistas e bibliotecários - de modo a equiparar os salários aos dos outros técnicos do Estado -, ocorreu no ano seguinte o II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, sob o patrocínio da Biblioteca Nacional de Lisboa. Ele corroborou a versão defendida pelos técnicos da área sobre a necessidade de cada vez mais colaboração com o desenvolvimento de estudos, doação de tempo e habilitação para que os problemas fossem solucionados de maneira adequada. Contou com a exposição dos iluminados e manuscritos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

O ano de 1966 foi marcado por publicações que trataram primeiro do subsídio eventual de 20% que o Ministro das Finanças concedeu aos arquivistas e bibliotecários. Esse aumento representou apenas mais disparidade entre os técnicos superiores que trabalhavam para o Estado e, dessa forma, não atendeu aos pedidos da classe pela equiparação das carreiras. Posteriormente, trataram da abertura da Biblioteca Nacional de Lisboa em novo edifício - criada por D. Maria I, ministro o marquês de Ponte de Lima, a partir do alvará de 20 de Fevereiro de 1796 e na época conhecida por Real Biblioteca Pública da Corte. Essa mudança física decorreu do crescente número de novos bibliográficos e das investigações. Apesar do ganho com o novo espaço, havia grandes dúvidas com relação ao quadro de pessoal do qual a nova biblioteca disporia e sobre a verba anual que seria adotada. Além disso, era questionada a ideia de integrar a Biblioteca Nacional de Portugal á universidade.

Portugal foi um dos primeiros países a implementar o curso de bibliotecário-arquivista - em 1887, Lisboa. Já em 1967, o periódico *Cadernos BAD* questionava a ausência de modificações no currículo do curso e em sua estrutura em uma empreitada em prol dos arquivistas, bibliotecários e documentalistas. Nesse momento, já era tratada a mecanização e

automatização como temas necessários ao alcance da modernização, a fim de que fosse alcançada a difusão facilitada das informações.

É publicado, pelo Ministério do Ultramar dois diplomas que tratam de maneira antagônica a equiparação dos arquivistas e bibliotecários aos outros técnicos do Estado: o primeiro diploma abordou na mesma categoria o engenheiro de 1ª Classe ao bibliotecário dos Serviços Geológicos de Angola e Moçambique para efeitos do ordenado; no segundo diploma, em 1968, inclui-se o bibliotecário na categoria do técnico médio nos Serviços de Agricultura e Florestas.

À medida em que o tempo passava e que os artigos eram publicados pelo periódico, mais claro se tornava que a necessidade para os arquivos, bibliotecas e centros de documentação era pela escolha do caminho do planeamento. Havia a necessidade latente pelo fim da dispersão de esforços, da implementação de técnicas especializadas sem objetivos pré-definidos.

Pela primeira vez no país, em 1969, há a frente do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e da Biblioteca Nacional de Lisboa técnicos superiores diplomados, foram eles Dr. Luís Silveira e Dr. José Pereira da Costa, respectivamente. Ainda havia o anseio pela formação mais especializada dos técnicos de arquivo, biblioteca e museu. Objetivava-se pelo salto da formação básica para a especializada, com as diferenciações cabíveis à natureza de cada atuação.

Há um salto nas publicações dos *Cadernos BAD* de 1969 até 1983. Neste ano a edição do periódico passa a ser realizada pela Associação BAD. Continuavam as dificuldades financeiras e de instalações. Mas todo o investimento feito era com vistas a manutenção do caráter técnico e formativo do periódico, e da necessidade latente por informação e atualização técnica dos profissionais. Na altura de 1983 já havia sido criado o Curso de Especialização em Ciências Documentais.

O periódico volta a ser publicado em 2001, com uma edição que representa o programa de ação do triênio 1999-2001. A proposta apontada como principal norteador é sistematizar a edição de forma a regular as publicações para uma periodicidade semestral - dois números por ano. Dessa forma, inicia-se a edição de 2001 como uma nova série, que apresentou uma nova identidade gráfica e alteração do suporte - continuou-se com as publicações em suporte papel, mas se passou a disponibilizá-las também no sítio web da Associação. De maneira sucinta, o objetivo geral do periódico continuou a ser a apresentação de múltiplos pontos de vista sobre a mesma questão, em situações em que ela mereça esse destaque, além de estimular o crescimento da produção científica portuguesa.

O modelo de formação na área de documentação foi formulado e instituído em outra época. Apesar disso, não se registrava melhorias significativas de reformulações. Em 2002 o despacho 5122 aprovou alguns cursos promovidos pela Associação BAD e considerou-os suficientes para os profissionais ingressarem nas carreiras de técnicos da área. Foi uma resposta imediatista ao problema que existia, mas que não resolveu a necessidade de integração da formação inicial, prévia dos técnicos superiores.

Nesse sentido, a atividade editorial do periódico no período de 2002-2004 buscou estimular os debates acerca das temáticas que envolviam o exercício da profissão. Apesar dos esforços em manter a periodicidade das publicações, ainda via-se alguns atrasos, como por exemplo da edição do n.º 2 de 2005. Ainda em 2005, tratou-se diretamente, como temática, da implementação do Processo de Bolonha no Ensino Superior em Portugal. Para tanto, os *Cadernos BAD* convidaram diretores de cursos que estivessem disponíveis.

A continuidade das publicações dos *Cadernos BAD* acompanhou o surgimento de outros periódicos, outros canais de comunicação. O triênio correspondente a edição de 2007 voltou a incitar o debate sobre questões relacionadas ao exercício da profissão. O periódico, durante seu histórico de publicações, abrangeu a cobertura de assuntos diversos e sempre de interesse à comunidade das áreas de arquivos, bibliotecas, museus, tais como: arquivos concelhios encerram uma documentação do maior valor histórico e administrativo; a era da mecanização ou da automatização; formação superior dos profissionais da informação; os documentos audiovisuais; a preservação de informação em formato digital; o livre acesso ao conhecimento científico; o enquadramento conceptual e a implementação das políticas de salvaguarda do património e memória digital; a gestão dos documentos da Administração Pública; a política nacional de arquivos; os novos espaços na Web – os blogs na área da documentação e informação; “A Biblioteca 2.0”; as Redes Sociais e as Bibliotecas: Novos Paradigmas, Novos Leitores; o papel social da biblioteca; temáticas da formação e da profissão; o Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha.

Muito se tratou das más condições para pesquisa, da insipiência das pesquisas e avanços teóricos nacionais, mas desde 1963 que os *Cadernos BAD* são publicados em decorrência do seu tratamento como prioridade estratégica à divulgação e comunicação na área de documentação. A palavra de ordem do periódico é compartilhamento - de conhecimento, experiência e boas práticas. O resultado positivo das edições publicadas deve-se também à Comissão Editorial do periódico. Ela recebe os contributos e os analisa, avalia e delibera sobre sua publicação ou não. Com o seu aprimoramento, o periódico passou a representar um papel

de destaque internacionalmente, diante principalmente dos países em que a língua oficial é o português.

Diante da busca pela valorização científica, técnica e cultural que se busca, e mesmo com as dificuldades que a Associação BAD encontrou, os *Cadernos BAD* mantiveram suas publicações. Nem sempre com a regularidade proposta, mas com sua busca acintosa pelo desenvolvimento da área e da valorização dos profissionais.

O ano de 2013 foi marcado por comemorações. A Associação BAD comemorou quarenta anos da primeira Assembleia Geral, já os *Cadernos BAD* completaram cinquenta anos de publicações. Em 2015 o periódico comemorou cinquenta anos do primeiro número impresso - edição que foi antecedida pelos seis números policopiados, lançados a partir de 1963. Dentre os profissionais dos arquivos, bibliotecas e museus, trata-se do periódico mais antigo de Portugal.

A edição do periódico publicada em 2014 inicia as comemorações do cinquentenário dos *Cadernos BAD*. Ele então passa a assumir exclusivamente a forma eletrônica. Esse passo tratou de aproximar ainda mais os países em que a língua oficial era o português, pois antes as edições eram disponibilizadas em meio eletrônico algum tempo após a publicação em suporte papel. Esse passo favoreceu grandemente a construção de uma rede de conhecimento partilhado entre os pesquisadores da área. Por exemplo, no 7º ConfOa, foram submetidas 83 comunicações, das quais 55 eram brasileiras, 27 portuguesas e 1 moçambicana.

Evidenciam-se, nesse passo da disponibilização online das edições, as dificuldades financeiras e crescente necessidade de redução dos custos das publicações em vistas da situação econômica européia. No contexto de crise econômica, a decisão precisou ser pela gestão de continuidade. Em 2014, por exemplo, das 71 ações de formação, apenas 27 foram implementadas.

A produção editorial da revista passou por atualizações, como a escrita, submissão de comunicações científicas e sua revisão por pares. O periódico passou a utilizar a plataforma *Open Journal System* com vistas a agregar maior credibilidade à produção científica às publicações do periódico. Outro objetivo nesse novo âmbito era alcançar regularidade semestral nas publicações. Essas mudanças representavam grande prioridade pois tratavam-se de quesitos decisivos para que o periódico fosse aceito em bases de dados internacionais com elevados padrões de qualidade. Toda a evolução editorial dos *Cadernos BAD* evidencia um período de ampliação do público e dos colaboradores do periódico - comunidade profissional e acadêmica.

As políticas editoriais passam a primar pela transparência e ficam cada vez mais disponíveis ao público.

#### 4. RESULTADOS

A recolha dos dados foi realizada a partir dos documentos das edições temáticas e de cada volume disponibilizado online pelo periódico *Cadernos BAD*, em seu sítio na internet, com uma data-limite de dezoito anos – no período entre 2001 e 2018. Todo o conteúdo extraído manualmente foi registado em tabelas, com fins de apresentar todos os dados que foram coletados durante a investigação.

Após realizar um levantamento de todos os textos publicados nos volumes dentro do período temporal pré-definido, foi possível determinar um total de 344 documentos publicados - dentre os quais foi possível identificar tipologias documentais, como artigos, dossiê temático, ensaios, estudos e projetos, editoriais, depoimentos, comunicações, recomendações, Pecha-Kucha.

A tabela 1 descreve o número de documentos publicados segmentados pelas tipologias de publicações – cabe informar que a nomenclatura utilizada para criar os grupos documentais foi definida pelos *Cadernos BAD*, e apenas replicada neste trabalho.

<b>Tipo de publicação</b>		<b>Número</b>
<b>Artigos</b>		<b>45</b>
<b>Comunicações</b>		<b>22</b>
<b>Documentos internacionais</b>		1
<b>Dossier temático</b>	Artigo	<b>71</b>
	Não-artigo	18
<b>Editorial</b>		27
<b>Ensaio, estudos e projetos</b>	Artigo	<b>52</b>
	Não-artigo	5
<b>Ficha técnica</b>		1
<b>In memorium</b>		2
<b>Leituras</b>		24
<b>Pecha Kucha</b>	Artigo	<b>43</b>
	Não-artigo	28

<b>Recomendações e linhas de orientação</b>	1
<b>Sumário</b>	3
<b>Testemunhos</b>	5

Tabela 1: Totalidade de tipos de publicações

Os quadros de apuramento deste trabalho levam em consideração, como tipologia dos documentos, apenas as comunicações científicas publicadas que sejam definidas como artigos científicos. Cabe destacar, conforme observa-se na tabela 1, que alguns artigos científicos foram publicados sob a nomenclatura de outros tipos de publicação. Nesse sentido, para evitar alterações no resultado da investigação, decidiu-se por abrir todos os arquivos de todos os textos publicados na data-limite definida, um a um, para assegurar a correta seleção de artigos científicos durante o levantamento de dados. Por isso, o refinamento da pesquisa ocorreu com a seleção de todos os artigos científicos publicados, o que incluiu textos denominados como: artigos; comunicações; dossier temático; ensaios, estudos e projetos; Pecha Kucha. Essa seleção apresentou um total de 233 artigos científicos.

Os primeiros passos foram definidos por uma abordagem macroscópica. A partir da tabela com os dados coletados e compilados, foi possível realizar uma leitura analítica. Para cada indicador abordado, foi realizado o isolamento dos componentes que preencheriam as variáveis. A partir daí, foi possível perceber os parâmetros que contribuiriam de forma mais significativa para criar o cenário favorável à análise.

Diante dessa amostra, foi elaborada uma tabela específica, que relaciona apenas os artigos científicos (vide anexo 3), objeto dessa investigação; nessa tabela, as colunas apresentam o título do periódico, o ano de publicação, o número da edição e volume, o título do artigo, o autor ou autores, o idioma da publicação, o âmbito da área disciplinar à que a temática abordada pertence (classificação elaborada a partir da leitura dos resumos e palavras-chave de cada artigo).

A compilação sistemática de dados para essa pesquisa, que visa o estudo e a análise bibliométrica de comunicações científicas, certamente detém representatividade para a comunidade que se interessa por perceber o perfil das publicações, e por perceber qual área disciplinar se torna mais presente nos temas das comunicações científicas publicadas dentro de um dos principais periódicos da Ciência da Informação em Portugal, *Cadernos BAD*.

A Ciência da Informação, segundo Shera e Cleveland (1977):

Investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informação e os meios de processar a informação para ótima acessibilidade e

uso. O processo inclui a origem, a disseminação, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e o uso da informação. O campo está relacionado com matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas. (SHERA e CLEVELAND, 1977, p. 265)

Coletar dados e realizar a análise representa o esforço que a comunidade tem em agregar visibilidade às pesquisas científicas e aos resultados alcançados. Os produtos das atividades de pesquisa científica demandam notoriedade, para que a nível nacional ou internacional, tornem-se fomento da ciência. Compilar trabalhos e disponibilizá-los, ou mesmo referenciá-los em bases de dados e repositórios digitais foi um passo representativo para a pesquisa científica.

No caso da pesquisa em questão, mapear e apurar as comunicações científicas publicadas sobre as áreas disciplinares da Ciência da Informação, em Portugal, por meio dos *Cadernos BAD*, demonstra uma busca crescente e a necessidade constante de autoconhecimento da comunidade científica pela área. A publicação de resultados de investigação representa, de maneira macroscópica, uma forma consolidada de transmitir o conhecimento adquirido individualmente ou em grupo, e, ao mesmo tempo, de criar e alimentar indicadores sobre as diversas pesquisas desenvolvidas.

#### 4.1 Indicadores bibliométricos

##### 4.1.1 Volumes por ano

A recolha de dados foi realizada de forma manual, a partir dos volumes dos *Cadernos BAD* disponibilizados online na página da internet da BAD. Cada edição foi analisada e os dados de cada documento publicado foram reunidos em tabela (vide anexo 2). Dessa forma, foi possível perceber, diante dos volumes publicados, que dentre os dezoito anos da amostra selecionada, de 2001 a 2018, apenas duas vezes os *Cadernos BAD* não foram publicados: a primeira vez em 2010, e a segunda vez em 2012.

Em relação à primeira ocorrência, o volume relativo ao ano de 2010, o periódico não apresentou uma justificativa que apontasse um motivo oficial para a não publicação, nem mesmo no volume que foi publicado em sequência, no ano de 2011. Mas neste volume apresentou, dentre a lista de textos publicados, os trabalhos apresentados na conferência da Biblioteca Municipal da Batalha, que ocorreu em 2010<sup>5</sup>, sobre “as redes sociais e as bibliotecas:

---

<sup>5</sup>Informação disponibilizada no editorial, escrito pela senhora diretora Maria Paula Santos, no número 1 de 2011.

novos paradigmas, novos leitores” – a edição temática de 2011 foi definida a partir do tema da conferência.

Na segunda ocorrência, o volume não publicado de 2012, também não houve menção sobre a não publicação no ano em questão. A autora do editorial do volume comemorativo, Maria Paula Santos, afirma que “este número dos *Cadernos BAD* é editado exatamente quando se celebram os seus 50 anos e quatro décadas depois da primeira reunião da Assembleia Geral da BAD, onde foram eleitos os seus corpos dirigentes, a 7 de Dezembro de 1973” (SANTOS, 2013).

Na tabela 2, é possível observar o número de volumes publicados pelo periódico *Cadernos BAD*, segmentados por ano. A partir da análise dos dados da tabela, é possível confirmar que não há um comportamento padrão ano a ano para as publicações; entre os anos de 2002 e de 2007 houve um esforço para que se tornasse possível publicar dois volumes por ano e, dessa forma, manter o padrão da periodicidade das publicações do periódico.

<b>Anos</b>	<b>N.o de volumes</b>
2001	1
2002	2
2003	2
2004	2
2005	2
2006	2
2007	2
2008	1
2009	1
2010	0
2011	1
2012	0
2013	1
2014	2
2015	1
2016	2
2017	1
2018	1

Tabela 2: Número de volumes por ano

Um marco a ser considerado foi que, a partir do ano de 2014, as edições publicadas passaram a ser disponibilizadas online, também em decorrência da crise econômica. Essa



mudança de suporte estimulou a busca por elevados padrões a serem alcançados pelo periódico, padrões esses que seriam requisitos para tornar o periódico acessível em âmbito internacional através de repositórios digitais e bases de dados cientificamente reconhecidos; assim, aplicou-se à seleção dos documentos a serem publicados a revisão por pares, a utilização da plataforma Open Journal System, além da tentativa de padronização da periodicidade de publicações dos números.

Alguns fatores influenciam diretamente a periodicidade das publicações, como por exemplo, a necessidade de qualificação dos artigos a partir de uma avaliação por pares, assim como a decisão de publicar edições temáticas, que gera a necessidade de coletar apenas documentos que sirvam especificamente à dado tema – fator de possível exclusão de documentos que seriam aptos à publicação.

#### 4.1.2 Volumes e temáticas

Diante dessa amostra temporal de dezoito anos, observa-se que foram oito anos de publicações com dois números anuais e sete anos com publicações únicas anuais. A partir da tabela a seguir, é possível encontrar informação sobre os temas definidos para a publicação de cada volume, por ano, do periódico *Cadernos BAD*.

<b>Ano</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Tema</b>
2001	Única	-
2002	nº 1	Informação: um Direito de Cidadania
	nº 2	Preservação digital: experiências e estratégias
2003	nº 1	Formar para informar
	nº 2	Informação, documentação e conhecimento
2004	nº 1	Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos
	nº 2	Qualidade em serviços de documentação e informação
2005	nº 1	Informação, Acesso livre, Conhecimento
	nº 2	Políticas de Salvaguarda do Patrimônio e Memória Digital
2006	nº 1	O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha
	nº 2	Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios
2007	nº 1	Novos Espaços na Web: Os Blogs na Área da Documentação e Informação
	nº 2	-
2008	Única	-
2009	Única	Biblioteca 2.0
2010	-	-
2011	Única	As redes sociais e as bibliotecas
2012	-	-

2013	Única	50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD
2014	nº 1	Informação. Sociedade. Cidadania
	nº 2	Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto
2015	Única	-
2016	nº 1	-
	nº 2	Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto
2017	Única	-
2018	Única	Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto

Tabela 3: Publicações das edições dos *Cadernos BAD*.

Em continuidade, ao se analisar as informações que constam da tabela 3, em destaque a coluna dos temas, é possível identificar uma tendência de se publicar os volumes temáticos. Diante de um total de 24 volumes publicados entre os anos de 2001 e 2018, percebe-se que em um total de 18 volumes, quantidade que representa mais da metade das publicações, foram elaborados volumes a partir da definição de uma temática.

Essa decisão de definir uma temática central para a edição torna-se interessante por permitir evidenciar uma determinada linha temática de pesquisa que esteja em voga no cenário nacional ou internacional. Propicia, também, avaliar pesquisas e pontos de vista convergentes, ou mesmo o diálogo entre investigadores e instituições de pesquisa científica que apresentem divergências em suas linhas de pesquisa.

Dentre o grupo dos 18 volumes temáticos citados anteriormente, é possível listar os seguintes temas que foram utilizados sem repetições: formar para informar (2003); redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos (2004); qualidade em serviços de documentação e informação (2004); o ensino superior em informação e documentação e o processo de Bolonha (2006); arquivos da administração pública: estratégias, políticas e desafios (2006); novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação (2007); biblioteca 2.0 (2009); as redes sociais e as bibliotecas (2011); 50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD (2013).

Em seguida, destacam-se as temáticas que foram apresentadas de forma recorrente: as Atas da Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto (5ª, 7ª e 9ª) – a primeira conferência foi datada em novembro de 2010, e as publicações temáticas dos *Cadernos BAD* se repetiram nos anos de 2014, 2016 e 2018; as duas temáticas próximas, que são “informação: um direito de cidadania” e “Informação. Sociedade. Cidadania”, temas dos volumes número 1 de 2002 e número 1 de 2014, respectivamente; “Preservação digital: experiências e estratégias” e “Políticas de Salvaguarda do Patrimônio e Memória Digital”, publicados no segundo volume de 2002 e o segundo volume de 2005, respectivamente; além de “Informação, documentação e

conhecimento” e “Informação, Acesso livre, Conhecimento”, publicados no segundo volume de 2003 e no primeiro volume de 2005, respectivamente.

A partir da tabela 3, também é dedutível a tendência por temas sobre questões mais atuais e que ainda possuem uma vasta gama de possibilidades e variáveis a serem investigadas, como, por exemplo, o acesso aberto, a preservação digital, a modernização dos serviços prestados pelas bibliotecas e arquivos.

Segue-se agora a análise aos artigos publicados nos volumes atrás mencionados.

#### 4.1.3 Número de artigos por ano

A seguir, no gráfico 1, é possível observar a quantidade total de artigos científicos publicados por ano, de 2001 a 2008, no periódico *Cadernos BAD*. No ano de 2001, dentre os trezes documentos publicados – entre editorial, dossiê temático, testemunhos, ensaios estudos e projetos -, apenas um documento foi considerado artigo científico: *L'archivistique à l'aube du troisième millénaire*, por Carol Couture.

No período que compreende os anos de 2002 e 2007, a média de o mínimo de 15 e o máximo de 16 artigos científicos publicados se mantém sem alterações significativas. O grande período de redução desse número vai do ano de 2008, em que se publica apenas 6 artigos científicos, até o ano de 2013, que conta com a publicação de 7 artigos científicos.

O ano de 2014 volta a surpreender nesse aspecto: o número total de artigos científicos publicados chega a 19; a provável justificativa para esse aumento é a mudança de suporte do periódico – de impresso, passa a ser disponibilizado online –, factor que implica em um aumento de contribuições internacionais.

Destaca-se, a partir da leitura do gráfico, que a tendência de considerável diminuição do total de artigos publicados coincide com os anos em que foram publicados volumes únicos do periódico – são eles os anos de 2001, 2008, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017. O ano de 2018 não obedece a essa tendência, apesar de se tratar de volume único, por ser uma publicação dedicada às Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto.

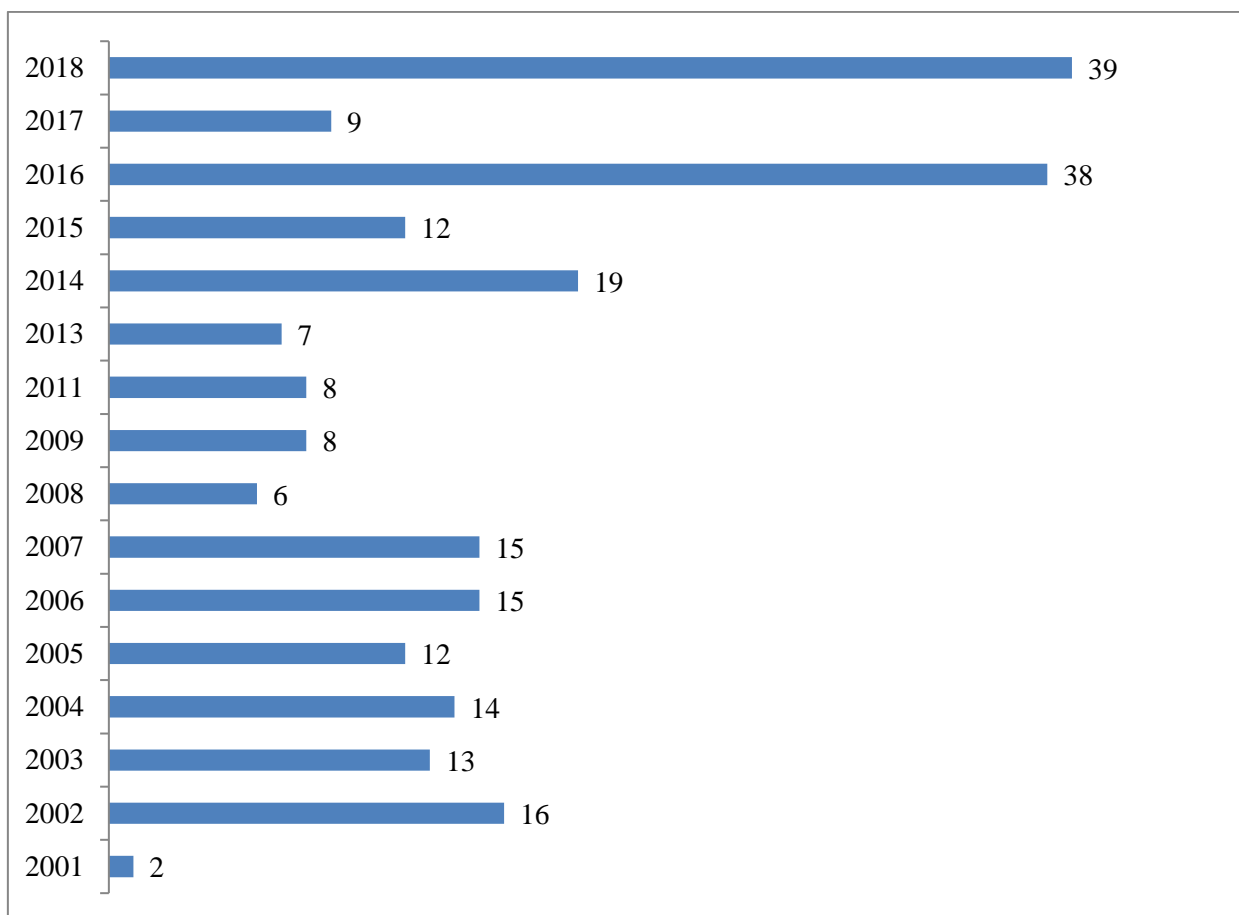


Gráfico 1: Número de artigos publicados por ano

#### 4.1.4 Temáticas

Ao compilar os dados levantados na amostra em questão – artigos científicos publicados no periódico *Cadernos BAD*, entre os anos de 2001 e 2018 – e diante da necessidade de agrupar esses artigos, optou-se por formular grupos temáticos e utilizar as nomenclaturas das áreas disciplinares da Ciência da Informação para nomear esses grandes grupos.

##### 4.1.4.1 Grupos temáticos por áreas disciplinares da CI

No gráfico 2, abaixo, é possível identificar uma primeira classificação aplicada aos artigos analisados, a partir da leitura do seu conteúdo e identificação das temáticas predominantes nos textos. Dessa forma, definiu-se agrupar os artigos de forma a classificá-los dentro das áreas disciplinares da Ciência da Informação; assim, criou-se o grupo com a temática predominante sobre arquivo, sobre biblioteca, ou igualmente sobre arquivo e biblioteca.

Assim, foram selecionadas todos os artigos científicos que pertenciam a cada grupo, o que levou à identificação dos dois grupos com maior incidência de artigos científicos publicados: arquivo, com 38 publicações; e biblioteca, com 80 publicações.

Diante dessa necessidade de definição dos grupos com maior incidência de artigos científicos publicados, foram identificados documentos que tratavam igualmente das duas áreas disciplinares. Por isso, ao definir esse grupo comum que abarcasse os documentos sobre arquivo e biblioteca – análise realizada a partir do título e, posteriormente, a partir da incidência dos termos durante o texto. Nesse sentido, ao selecionar os artigos que apresentavam uma relação direta entre os dois grupos anteriores, percebeu-se que o grupo arquivo e biblioteca conta com um total de 8 publicações.

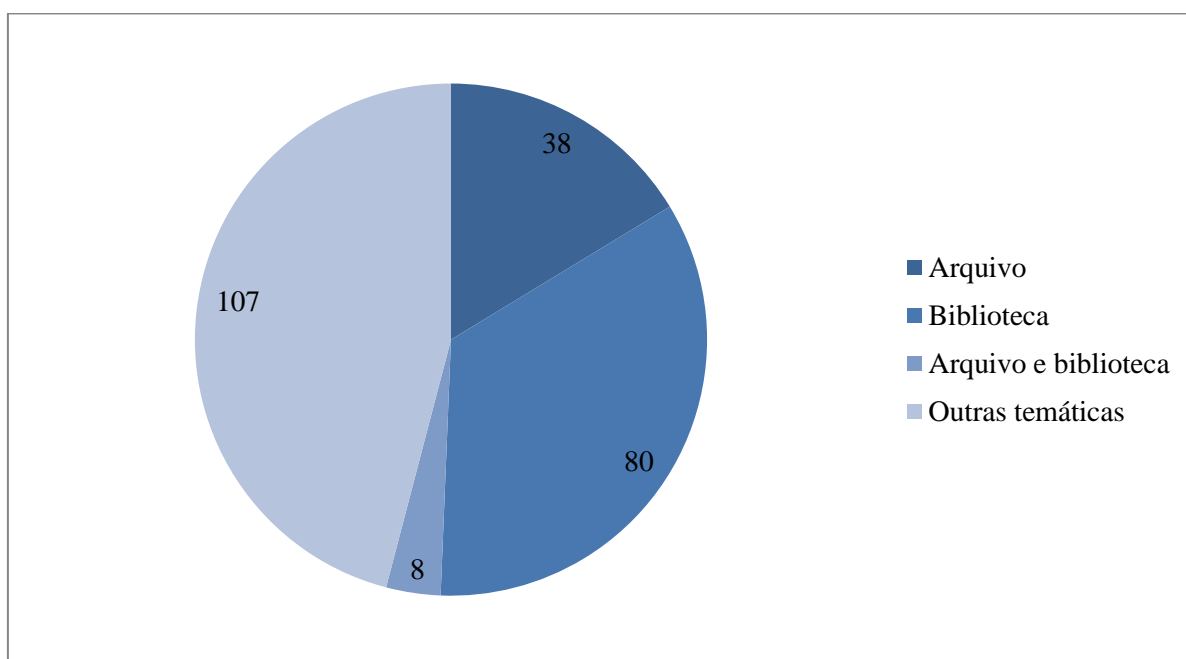


Gráfico 2: Total de artigos científicos publicados por temáticas gerais

O quarto grande grupo utilizado para a classificação dos artigos científicos foi definido para essa análise como “outras temáticas”. Este grupo, que sozinho contém o maior número de documentos publicados, trata de temáticas gerais identificadas nos artigos não enquadrados nos primeiros três grupos – temáticas que são pertencentes mais à Ciência da Informação do que especificamente à uma das duas áreas disciplinares, seja arquivo ou biblioteca. Esse grupo engloba temas como, por exemplo, literacia da informação, a revisão por pares, acesso aberto, ou mesmo a recuperação da informação, mas não específicos de arquivos ou bibliotecas em particular.

#### 4.1.4.2 Grupo formado por principais temáticas específicas

Ao se analisar a amostra de artigos científicos alvo dessa investigação, foram identificados temas específicos que perpassam não especificamente as áreas disciplinares da

CI, arquivo e biblioteca, mas sim a área científica como um todo. Dessa forma, foi necessário criar um grande grupo denominado como “outras temáticas”, pois em seu conteúdo não havia referências ou menção aos termos arquivo ou biblioteca.

No gráfico a seguir, é possível identificar todas as temáticas identificadas nos artigos científicos publicados; também é possível encontrar o número de artigos publicados dentro de cada temática. Todos os temas indicados foram definidos em linguagem natural, a partir da leitura do resumo de cada artigo e das palavras-chave definidas pelos autores, todas essas informações estavam disponíveis na página do periódico. Quando não suficiente para determinar a temática central do documento, ou diante de alguma necessidade de confirmar a tendência dessa classificação, realizava-se a leitura analítica de partes do texto do próprio artigo; realizava-se também a conferência da incidência dos termos no resumo e no corpo do texto dos artigos, a partir dos arquivos pdf, inclusive com a busca a partir do radical das palavras.

No gráfico seguinte, gráfico 3, é possível perceber que dentre os 233 artigos científicos identificados, é possível notar, diante da totalidade de temas, uma liderança entre os textos que desenvolveram pesquisas relacionadas às bibliotecas. Assim, o grupo biblioteca contém os artigos de temática mais recorrente, com um total de 80 documentos. Em seguida, com um número consideravelmente inferior – pouco menos da metade –, encontram-se os temas relacionados aos arquivos, com um total de 38 documentos publicados.

Dentro do grupo “outras temáticas”, e em terceiro lugar quando analisado o ranking geral de temáticas mais recorrentes, estão os documentos relacionados à temática do acesso aberto, que conta com um total de 21 publicações – provavelmente em decorrência dos volumes do periódico *Cadernos BAD* que publicaram as comunicações das Conferências Luso Brasileira sobre Acesso Aberto.

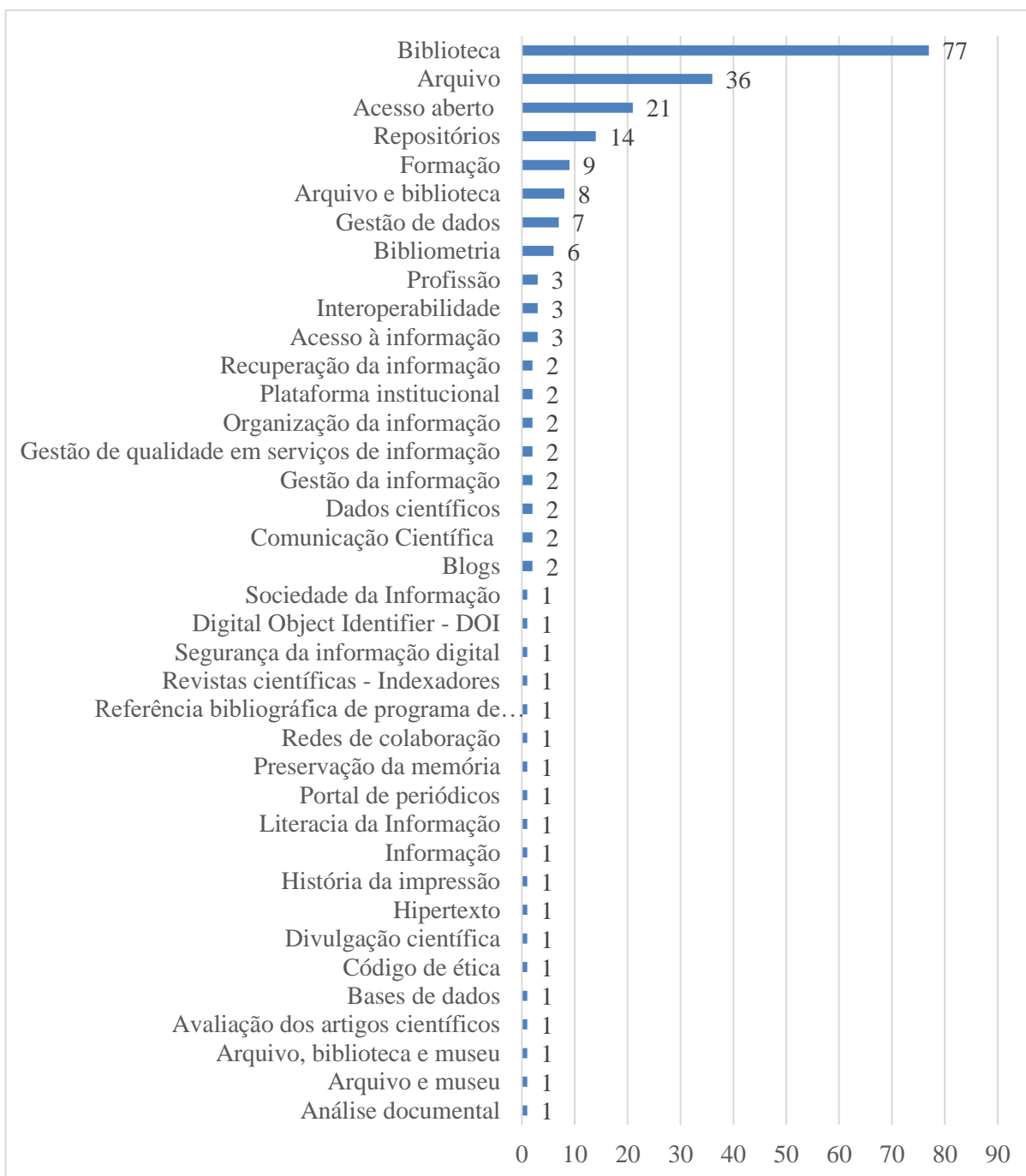


Gráfico 3: Total de artigos científicos publicados por temáticas específicas

Os temas mais recorrentes e que também valem destaque são: repositórios, com 13 artigos; formação em CI, com 9 artigos; arquivo e biblioteca, 8 artigos – um número ainda pouco expressivo, o que indica uma visão ainda estabelecida das duas disciplinas convivendo com pouca aproximação; gestão de dados, com 7 artigos; bibliometria, com 6 artigos – o sétimo artigo que também trata da bibliometria foi classificado na temática biblioteca, porque trata-se

do seu assunto primário, que prevalece no texto do artigo. Os temas que não foram aqui citados podem ser consultados no gráfico 3.

#### 4.1.5 Autoria

Outro indicador relevante para a análise dos dados é o de número de incidência de publicações de artigos científicos por autor, nos *Cadernos BAD*, entre 2001 e 2018 – ilustrado no gráfico 4. Foram considerados para a construção do gráfico apenas os autores que publicaram pelo menos três artigos científicos, ou mais. Diante dessa exigência, identificou-se o nome de dezesseis autores que se enquadrassem no requisito. Do total de nomes, apenas Susaana Lopes, Pedro Príncipe, José Carvalho e Eloy Rodrigues ultrapassaram a marca das três publicações de artigos científicos. Assim, é possível identificar Eloy Rodrigues com a maior produção científica, na amostra pesquisada, pois participou da publicação de 7 artigos científicos. Essa análise geral

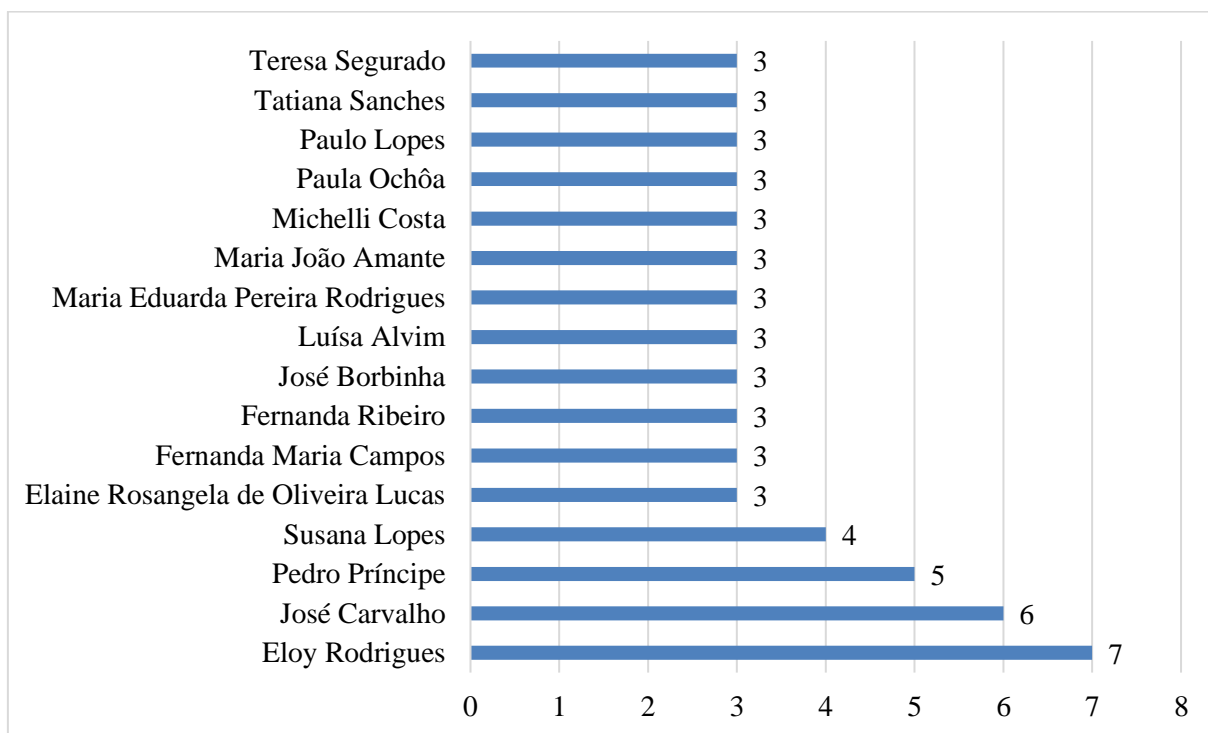


Gráfico 4: Número de artigos científicos publicados por autor

Percebe-se nos dados colhidos um intercâmbio de experiências cada vez maior entre os profissionais que atuam em diferentes instituições, e que realizam pesquisas científicas e publicam comunicações científicas construídas em co-autoria.



#### 4.1.6 Autoria e temáticas

Para além de saber as temáticas presentes nos artigos, também procurámos saber se ocorreu, por autor, a publicação de mais de um artigo sobre o mesmo tema (tabela 4).

<b>Autor</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Temáticas</b>	<b>No. Repetições/ Incidências</b>
<b>Eloy Rodrigues</b>	7	Biblioteca	2
		Acesso aberto	
		Blog e a CI	
		Dados científicos	
		Repositórios	
		Acesso aberto	
		Formação – CI	
<b>José Carvalho</b>	6	Dados científicos	2
		Repositórios	
		Repositórios	
		Acesso aberto	
		Formação – CI	
<b>Pedro Príncipe</b>	5	Dados científicos	2
		Repositórios	
		Acesso aberto	
		Biblioteca	
		Acesso aberto	
<b>Susana Lopes</b>	4	Repositórios	2
		Interoperabilidade	
		Repositórios	
		Bibliometria	
<b>Teresa Segurado</b>	3	Interoperabilidade	2
		Repositórios	
		Repositórios	
<b>Tatiana Sanches</b>	3	Biblioteca	3
		Biblioteca	
		Biblioteca	
<b>Paulo Lopes</b>	3	Repositórios	0
		Acesso aberto	
		Serviço nacional de identificadores persistentes DOI (Digital Object Identifier)	
<b>Paula Ochôa</b>	3	Gestão de qualidade em serviços de informação	2
		Profissão	
		Profissão	
<b>Michelli Costa</b>	3	Repositórios	3
		Repositórios	
		Repositórios	
<b>Maria João Amante</b>	3	Repositórios	2
		Repositórios	
		Interoperabilidade	
	3	Interoperabilidade	2

<b>Maria Eduarda Pereira Rodrigues</b>		Repositórios	
		Repositórios	
<b>Luísa Alvim</b>	3	Biblioteca	3
		Biblioteca	
		Biblioteca	
<b>José Borbinha</b>	3	Bibliometria	0
		Arquivo e biblioteca	
		Redes de colaboração	
<b>Fernanda Ribeiro</b>	3	Formação – CI	0
		Blog e a CI	
		Arquivo e biblioteca	
<b>Fernanda Maria Campos</b>	3	Biblioteca	2
		Arquivo e biblioteca	
		Biblioteca	
<b>Elaine Rosângela de Oliveira Lucas</b>	3	Portal de periódicos	0
		Gestão de dados	
		Acesso aberto	

Tabela 4: Autores com mais artigos e temáticas

Com o intuito de perceber a reincidência de publicações sobre o mesmo tema, destacamos os autores com o maior número de participações nos artigos publicados. Nesse sentido, encontramos 16 nomes, dos quais: 12 apresentaram autoria ou coautoria em três artigos - Elaine Rosângela de Oliveira Lucas, Fernanda Maria Campos, Fernanda Ribeiro, José Borbinha, Luísa Alvim, Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Maria João Amante, Paula Ochôa, Michelli Costa, Paulo Lopes, Tatiana Sanches, Teresa Segurado; e 4 apresentaram autoria ou coautoria em mais de três artigos – Eloy Rodrigues (7 artigos), José Carvalho (6 artigos), Pedro Príncipe (5 artigos), Susana Lopes (4 artigos).

Dentre os artigos dos quatro autores que mais publicaram, como autores ou coautores, no período da amostra, pode-se afirmar que cada um participou de dois artigos sobre a mesma temática. Nesse caso, foram dois os grupos temáticos reincidentes: acesso aberto e repositórios.

Dentre o grupo dos 12 autores que publicaram três artigos, como autores ou coautores, afirma-se que quatro não participaram, como autor ou coautor, de artigos que tratassem da mesma temática - o que significa que a cada participação em um novo artigo, a área temática de investigação era diferente. Verifica-se, ainda, que oito autores participaram, como autores ou coautores, de artigos sobre as mesmas temáticas – com dois artigos dentre os três destacados que tratam da mesma temática, participaram cinco autores; com a mesma temática presente em três artigos, participaram três. Os temas reincidentes são: repositórios; bibliotecae profissão.

Cabe destacar que dos 16 autores indicados, apenas dois surgem com todos seus três artigos publicados sob sua autoria, que são Fernanda Maria Campos e Luísa Alvim.

Referir que ao indicar que os 16 investigadores participam da publicação de três, o quatro, cinco, seis ou de sete artigos cada um, isso não significa que tratamos aqui de 58 artigos diferentes entre si, pois em várias publicações existe a coautoria entre dois ou mais autores. Esse total de 58 participações dos autores corresponde a 39 títulos de artigos científicos publicados – alguns com apenas um autor, outros com mais menções de responsabilidade (coautoria). É possível consultar, no anexo 4, a tabela que apresenta a lista de autores com maior participação em artigos publicados e suas temáticas, com informações completas sobre autores, número de artigos em que participaram, tipos de colaboração, títulos, publicação, temáticas, e o número de repetições/incidência do mesmo tema.

#### 4.1.7 Idiomas de publicação

Destaca-se que os idiomas presentes nos textos dos artigos científicos analisados neste trabalho foram, de acordo com o gráfico 5: o inglês, com 7 documentos; o espanhol, com 5 documentos; o francês, com 1 documento; e de, com destaque, o português, com 219 documentos publicados.

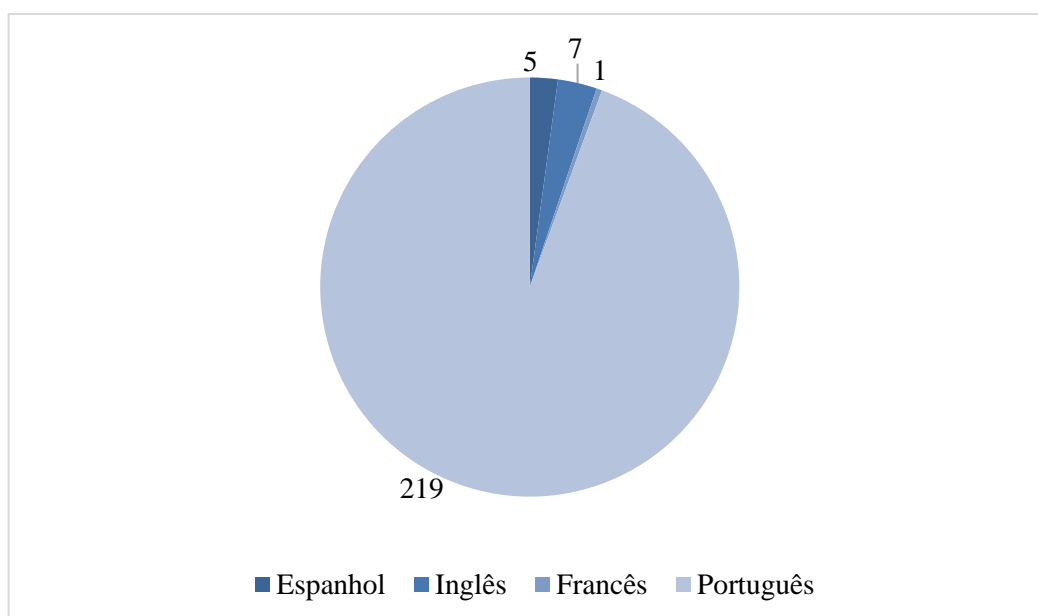


Gráfico 5: Total de artigos científicos publicados por idioma

A presença majoritária de documentos elaborados em língua portuguesa reflete o positivo aumento no número de contribuições internacionais aos volumes do periódico, principalmente a partir do ano de 2014; mas essa contribuição ocorreu, em sua maioria, por países em que a língua portuguesa é o idioma oficial, principalmente pelo Brasil.

O vínculo institucional dos autores não foi contemplado nesta análise como um dos parâmetros para a construção dos indicadores porque tratou-se, ao longo do levantamento de dados, de um campo com preenchimento instável: ou as informações não foram encontradas de maneira fiável, ou os dados estavam completamente defasados.

#### 4.2 Bibliometria nos *Cadernos BAD*

Após realizar a coleta dos dados sobre os documentos publicados nos vinte e quatro volumes dos *Cadernos BAD*, que totalizaram 344 documentos, e, após selecionar apenas os artigos científicos publicados, ainda entre os anos de 2001 e 2018, que chegaram ao total de 233 artigos, foram pesquisadas informações sobre a existência de textos que utilizassem estudos bibliométricos em sua temática ou como instrumento principal de pesquisa. Essa busca aconteceu sobre os resumos dos artigos, palavras-chave definidos pelo autor e, ainda, sobre a temática determinada durante este trabalho. Localizaram-se sete artigos, indicados na tabela abaixo, e que em seguida passamos a apresentar.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Análise da co-citação entre webs de instituições de ensino superior politécnico	2006
A Bibliometria e as bibliotecas: projectos de investigação	2008
A pesquisa brasileira em ciência da informação publicada em periódicos internacionais: um estudo crítico	2008
Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012)	2012
Produção científica portuguesa em ergonomia: uma análise baseada em dados da Web of Science	2015
Altméria e a análise das condições de interação em torno de artigos sobre políticas públicas: uma incursão metodológica	2018
Citações e métricas complementares: um estudo exploratório da sua correlação em artigos científicos em acesso aberto	2018

Tabela 5: Artigos sobre bibliometria publicados por ano

O primeiro artigo científico destacado dessa amostra de 233, intitulado como “A Bibliometria e as bibliotecas: projectos de investigação”, de Pedro Maximino, apresenta a

pesquisa de modo a “demonstrar-se que a Bibliometria é um estudo quantitativo de produção científica, disseminação e uso de informação em diversos sectores de informação: os índices bibliométricos são padrões de medida e análises da produção intelectual impressa, indispensáveis à gestão bibliotecária” (MAXIMINO, 2008). Nesse aspecto, o artigo aborda a bibliometria no âmbito das bibliotecas e sua gestão da informação.

O segundo artigo identificado, designado por “A pesquisa brasileira em ciência da informação publicada em periódicos internacionais: um estudo crítico”, de Ana Maria Mattos e Eduardo Wense Dias, visa identificar “artigos de periódicos de autoria de pesquisadores brasileiros publicados em periódicos estrangeiros indexados em bases de dados internacionais na categoria temática Ciência da Informação de 1970 até 2007” (MATTOS; DIAS, 2008). A identificação dessa amostra de periódicos pelos autores ocorreu por meio de uma pesquisa bibliométrica.

O terceiro artigo, cujo título é “Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012)”, de: Silvana Roque Oliveira, Catarina Moreira, José Borbinha, María Ángeles Zulueta García, “constitui a primeira análise bibliométrica das 708 comunicações publicadas pelo Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas entre 1985 e 2012” (DE OLIVEIRA et al, 2012) e, a partir da análise de todas essas comunicações, desenvolveu “indicadores de produção, de produtividade, de proveniência institucional e análise temática, numa perspectiva quantitativa, relacional e diacrónica” (DE OLIVEIRA et al, 2012). A partir dos resultados desse estudo, os autores traçaram o perfil das comunicações publicadas e do próprio Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

O quarto artigo científico, a “Produção científica portuguesa em ergonomia: uma análise baseada em dados da Web of Science”, de Helena Sofia Coelho, definiu como objeto de estudo os artigos científicos de instituições portuguesas a partir da Web of Science; a seguir:

foram reunidos dados referentes aos documentos classificados como artigos, publicados num período de cerca de 15 anos em revistas incluídas na categoria de ergonomia, com pelo menos um autor com afiliação institucional portuguesa. Com base no tratamento e enriquecimento desses dados, são apresentadas não só medidas da produtividade institucional, mas também alguns resultados da colaboração internacional, a partir da listagem dos outros países que participaram nos estudos desenvolvidos, as áreas de investigação que mais atenção têm recebido e outras informações de âmbito bibliométrico. (COELHO, 2015)

O quinto artigo científico identificado, nomeadamente “Altimetria e a análise das condições de interação em torno de artigos sobre políticas públicas: uma incursão metodológica”, autoria de: Thaianne Moreira de Oliveira, Ronaldo Araújo, Janderson Pereira

Toth, Michael Taylor. Esse artigo realiza um estudo de altmetria a partir de uma contribuição teórico-metodológica sobre o conjunto de 344 artigos científicos em acesso aberto.

O sexto artigo científico é “Citações e métricas complementares: um estudo exploratório da sua correlação em artigos científicos em acesso aberto”, de: André Pacheco, Luís Oliveira Machado, Angela Emi Yanai, Susana Lopes, Alexandre Medeiros Sousa. A pesquisa:

emprega métodos quantitativos de recolha, analisando os dados recorrendo ao coeficiente de correlação de Spearman, de modo a perceber até que ponto o elevado interesse em certos artigos, perceptível através de um alto número de citações, se traduz numa igual influência nos indicadores complementares e se, por outro lado, artigos com elevado desempenho nas métricas complementares exibem igual atenção em contextos formais através de um proporcional número de citações. (PACHECO et al, 2018)

E, nesse sentido de buscar qualificar o número de citações e correlacioná-lo ao número de menções dos artigos pesquisados, seu conteúdo aborda questões sobre o acesso aberto e as métricas complementares para explorar os dados e números em estudo.

O sétimo artigo científico, que incorporou à sua pesquisa estudos bibliométricos, realizou a “Análise da co-citação entre webs de instituições de ensino superior politécnico”, por Víctor F. Herrero-Solana e Susana Martins; a amostra estudada abrangeu textos portugueses e de outras nações.

A partir da leitura da tabela 4, é possível perceber que entre os anos de 2011 e 2005 não foram publicados artigos científicos sobre bibliometria. Destaca-se que, em termos de números de artigos científicos publicados no período analisado, e apesar de se tratar de área incipiente em Portugal, é possível perceber um discreto aumento no número de investigações publicadas sobre a temática.

## CONCLUSÕES

O efetivo aumento do número de comunicações científicas publicadas em periódicos científicos passa a representar, cada vez mais, uma necessidade de conhecer e analisar esse passivo informacional. Este trabalho teve início juntamente à necessidade de perceber melhor como a Ciência da Informação era representada nos artigos científicos publicados a partir das suas áreas disciplinares. E para melhor conhecer essa relação, surgiu a intenção de analisar um dos periódicos de maior credibilidade da área do conhecimento, uma publicação de referência em Portugal – o periódico *Cadernos BAD*.

Nesse aspecto, definiu-se como objetivo apresentar um estudo bibliométrico que possibilitasse a construção de indicadores, de tratamento e de gestão da informação e do conhecimento, relacionados à Ciência da Informação na produção científica de Portugal a partir dos *Cadernos BAD*, entre os anos de 2001 a 2018. Dessa forma, elaborar indicadores para identificar os perfis dos artigos científicos publicados e dos autores. Para tanto, foram propostos alguns indicadores nos objetivos específicos da pesquisa: a evolução anual – definição de uma tendência a partir da evolução do número de artigos publicados em cada ano estudado; as principais temáticas estudadas; os idiomas das publicações; os principais autores, ou seja, autores com maior número de publicações.

Foi necessário o acesso aos volumes publicados pelos *Cadernos BAD*, o que aconteceu de forma online. A finalidade era acessar o conteúdo para que fosse possível iniciar a extração dos dados e compilação em uma tabela própria. A metodologia aplicada durante a pesquisa foi considerada de métodos mistos, pois abrangia métodos quantitativos e qualitativos – que envolveu análise documental e permitiu classificar os vários artigos em quatro grandes temáticas.

Os métodos quantitativos estiveram diretamente relacionados à recolha de dados numéricos da amostra da pesquisa definida por: artigos científicos publicados nos *Cadernos BAD* entre os anos de 2001 e 2018. Após determinar a amostra, os dados passaram a ser colhidos e registados em tabela – a informação foi recolhida e registada para que os resultados pudessem ser medidos e contabilizados e, posteriormente, apresentados em imagens.

Toda a recolha dos dados foi efetuada manualmente, a partir da análise documental de cada edição e volumes disponibilizados na internet. A partir dessa tabela preenchida, foi possível analisar os dados, criar tabelas secundárias para dados específicos, como as temáticas dos artigos científicos, ou mesmo a separação entre os artigos científicos das outras tipologias documentais presentes.

O segundo passo significou aplicar certa interpretação e descrição dos dados colhidos, registados em tabela e transformados em informação. Tratou-se de uma descrição narrativa e imparcial. Em seguida a essa etapa, foi realizada a análise indutiva dos dados colhidos e a descrição da evolução das temáticas dos artigos científicos publicados. Essa etapa qualitativa é aplicada com vista a alcançar dados que evidenciem a expressão das áreas disciplinares da Ciência da Informação. Foi registado em tabela um total de 344 documentos, dos quais 233 são artigos científicos.

A partir do levantamento e interpretação desses dados, foi possível identificar uma maior presença, dentre as temáticas dos artigos científicos analisados, de conteúdos diretamente relacionados às bibliotecas – 34,33% do total; os conteúdos diretamente relacionados aos arquivos representam menos da metade desse total – 16,31% do total.

Cabe destacar que definir a análise de cada artigo a partir do seu resumo e das suas palavras-chave buscou padronizar o modelo de análise e definição de uma temática, mas que esse processamento é subjetivo e nos casos em que o artigo trata de dois assuntos com destaque, a possibilidade de definir o tema de maneira exata fica comprometida. Por isso, neste estudo, foram analisadas as incidências das palavras ou dos seus radicais no pdf de cada artigo para confirmar a primeira definição, realizada inicialmente a partir de uma leitura analítica.

O idioma predominante nos artigos é o português, presente em 219 dos 233 artigos; e as contribuições internacionais, também em língua portuguesa, aumentaram consideravelmente a partir de 2014, quando os *Cadernos BAD* mudaram de suporte – de impresso, passaram a ser online.

A análise dos volumes mostrou que os temas que se tornaram mais frequentes foram os relacionados ao acesso livre, preservação digital, interoperabilidade, repositórios e arquitetura da informação. Essa possibilidade de conhecer quais os temas mais trabalhados se torna uma possibilidade de identificar uma tendência temática de investigação e, dessa forma, ao desenvolver mais trabalhos em Ciência da Informação, é passível de escolha desenvolver temas em áreas que são tendência ou nas áreas que ainda apresentam grandes oportunidades para ao desenvolvimento científico.

As informações conclusivas dessa investigação estão limitadas ao espaço amostral determinado. Nesse sentido, seria de grande valia ampliar o objeto de investigação com fins de alcançar todos os volumes do periódico *Cadernos BAD* já publicados e, dessa forma, conhecer o perfil completo das publicações. Além de individualizar os dados dos artigos científicos publicados em congressos, o que provavelmente significaria uma alteração nos resultados.



É de total interesse que o presente trabalho se torne uma fonte informativa para futuras pesquisas, principalmente se isso significar o aumento no número de estudos bibliométricos. Apesar de se tratar de uma tendência temática de pesquisa quando analisadas as bases de dados com publicações internacionais, por seu âmbito interdisciplinar, e mesmo diante de melhorias em termos de quantidade de pesquisas realizadas e publicadas internacionalmente, em Portugal ainda se trata de uma área incipiente. Do ponto de vista de investigações futuras, diante da limitação da pesquisa a um periódico, seria interessante um estudo que realizasse o mapeamento do periódico *Páginas a&b* para que fosse realizado, posteriormente, um estudo comparativo entre o perfil das comunicações científicas publicadas em ambos os periódicos, assim como o perfil dos autores das comunicações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui; OLIVEIRA, Marlene - *A comunidade científica da biblioteconomia e ciência da informação brasileira. Informação & Sociedade: Estudos*. João Pessoa. Volume 18, nº.1, (Jan./Abr. 2008) p.13-29.

ALVES, Letícia - *Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. DataGramZero: Revista de Informação*. Volume 12, nº.3, (2011).

ALVIM, L. - *A análise de conteúdo de documentos visuais gráficos: contributo para a recuperação por assunto de um fundo de cartazes da biblioteca pública de Braga. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas*. Portugal. Número 1 (1997), p.135-154. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/67623>>. Acesso em: 02 set. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto - *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em Questão*. (2006). Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS - *Formação disponível em Portugal*. Portugal: (2018). [13 Set. 2019]. Disponível em: <<http://www.apbad.pt/Formacao/formacao.htm>>.

\_\_\_\_\_ - *Edições*. Portugal: (2019). [14 Set. 2019]. Disponível em: <<http://www.apbad.pt/Edicoes/Edicoes.htm>>.

BARVALHO, C. R. - *Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação*. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, anais. Rio de Janeiro: (2005). Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/144299010318091916156725937486754826190.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BORGMAN, Christine L. - *Scholarly communication and bibliometrics*. [S.l]: 1990.

CADAMURO, L. - *História da educação no Brasil: um estudo bibliométrico de teses e dissertações*. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo : [S.n.], 2011. Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas.

CADERNOS BAD. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/about>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

COELHO, H. S. - *Produção científica portuguesa em ergonomia: uma análise baseada em dados da Web of Science. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. [S.l.]. Nº. 1, (2015), p. 71–85. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1226>>. Acesso em: 13 set. 2019.

COSTA, Teresa - *O impacto da Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON) sobre a utilização e a produção científica portuguesas (2000-2010)*. Évora: Universidade de Évora, 2014. Tese de doutoramento apresentada a Universidade de Évora. Disponível em:

<[https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/15917/1/TESE\\_VFinal\\_TC.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/15917/1/TESE_VFinal_TC.pdf)>. Acesso em: julho de 2019.

COSTA, Teresa [et al.] - *A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas*. In: *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. 2012. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429/pdf>>. Acesso em: 02 set. 2016.

COUTINHO, C. P. - *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Lisboa: Leya, 2014.

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. Y.; DUCHARME, D. - *La recherché en archivistique: un état de la question*. *Archives*. Volume 30, n.º. ¾ (1998).

CRESPO, I.; CAREGNATO, S. - *Periódicos científicos eletrônicos: Identificação de características e estudo de três casos na área de comunicação*. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Endocom, 16. Brasil: 2004. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/errata/crespo.pdf>>. Acesso em: 3 de dez. 2017.

DE OLIVEIRA, S. R.; MOREIRA, C.; BORBINHA, J.; ZULUETA GARCÍA, M. Á. - *Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012)*. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, N.º. ½ (2012), p. 22-38. Disponível em: <<http://aaron.swbts.edu/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=a9h&AN=109143699>>. Acesso em: 13 set. 2019.

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA - *Dados gerais: alunos que concluíram os ensinos básico, secundário e superior, em Portugal (2006/07 a 2016/17)*. 2018. [13 Set. 2019]. Disponível em <[http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador\\_1\\_7.asp](http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_1_7.asp)>.

\_\_\_\_\_. - *Ensino superior: estabelecimentos, segundo o tipo e natureza de ensino, por NUTS I e II (2017/18)*. 2019. [13 Set. 2019]. Disponível em: <[http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador\\_5\\_3.asp](http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_5_3.asp)>.

\_\_\_\_\_. - *Ensino superior: inscritos, por nível de formação, em Portugal (2006/07 a 2017/18)*. 2019. [13 Set. 2019]. Disponível em: <[http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador\\_5\\_3.asp](http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_5_3.asp)>.

\_\_\_\_\_. - *Produção científica portuguesa 2005-2015: indicadores bibliométricos*. Lisboa: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2016. [10 Ago. 2019]. Disponível em: <[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=851&fileName=IB2015\\_Destaques.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=851&fileName=IB2015_Destaques.pdf)>.

\_\_\_\_\_. - *Produção científica portuguesa 2005-2015: séries estatísticas*. Lisboa: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2016. [10 Ago. 2019]. Disponível em:

<[http://www.dgeec.mec.pt/np4/210/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=Destques\\_SE\\_2005\\_2015.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/210/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=Destques_SE_2005_2015.pdf)>.

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO - *Estatísticas da Educação 2016/2017*. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2018. [13 Set. 2019]. Disponível em: <<http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/2017/>>.

FCT: FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA - *Sobre a FCT*. [14 Set. 2019]. Disponível em: <<https://www.fct.pt/fct/>>.

FERREIRA, S. M. S. P. - *Em busca de novas métricas de avaliação da produção científica em ciências da comunicação. Observatório*. [S.l.]. N°. 4(1) (2010), p. 323. Disponível em: <<http://aaron.swbts.edu/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=edo&AN=57715229>> Acesso em: 13 set. 2019.

FIOLHAIS, C. - *A ciência em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2011.

FONSECA, Maria Odila - *Arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

GARVEY, W. D. - *Communication: the essence of science facilitating information among librarians, scientists, engineers and students*. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. - *Scientific communication: its role in the conduct of research and creation of knowledge. American Psychologist*. N°. 26(4) (1971), p. 349-363.

GODINHO, Manuel Mira. - *Indicadores de C&T, inovação e conhecimento: onde estamos? Para onde vamos?. Análise Social*. N°. 42(182) (2007), p. 239. Disponível em: <<http://aaron.swbts.edu/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=edsjsr&AN=edsjsr.41012467>>. Acesso em: 13 set. 2019.

GRAÇAS, Maria das - *Comunicação científica: uma revisão de seus elementos. Informação e Sociedade: Estudos*. João Pessoa. Volume 10, n°. 2 (2000), p. 37-85. Disponível em: <[https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=3RijBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=GARVEY,+A.N.D.+Communication:+the+essence+of+science.+Oxford:+Pergamon,+1979.&ots=8GHPJ34E\\_M&sig=dN3kKA\\_JB\\_YtX7QtDF\\_\\_TkUBqYE8&redir\\_esc=y#v=onepage&q=GARVEY%2C%20A.N.D.%20Communication%3A%20the%20essence%20of%20science.%20Oxford%3A%20Pergamon%2C%201979.&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=3RijBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=GARVEY,+A.N.D.+Communication:+the+essence+of+science.+Oxford:+Pergamon,+1979.&ots=8GHPJ34E_M&sig=dN3kKA_JB_YtX7QtDF__TkUBqYE8&redir_esc=y#v=onepage&q=GARVEY%2C%20A.N.D.%20Communication%3A%20the%20essence%20of%20science.%20Oxford%3A%20Pergamon%2C%201979.&f=false)>. Acesso em: 15 dez. 2017.

HARLOW, Eric; Compton, Henry - *Comunicação: processo, técnicas e práticas*. São Paulo: Atlas, 1980.

HERRERO-SOLANA, V. F. - *Análise da co-citação entre webs de instituições de ensino superior politécnico. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. [S. l.], n°. 2 (2006), p. 52-71. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/792>>. Acesso em: 13 Set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - *Índice de Bem-estar 2004-2017. Destaque: informação à comunidade social*. (2018). Disponível em:

<[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=315227706&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=315227706&DESTAQUESmodo=2)>. Acesso em: 13 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - *Institucional*. 2019. Disponível em: <[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cont\\_inst&ine\\_smenu.boui=13710675&INST=53866](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cont_inst&ine_smenu.boui=13710675&INST=53866)>. Acesso em: 13 set. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. - *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

LE COADIC, Yves François - *A Ciência da Informação*. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

MACHADO, Luís Miguel Oliveira; SIMÕES, Maria da Graça Melo; SOUZA, Renato Rocha - *Relações disciplinares entre a Ciência da Informação e a “triade” Biblioteconomia, Arquivística e Documentação (1960-2000)*. *Ciência da Informação*. [S.l.]. V. 46, n.º. 2 (2018). ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3077>>. Acesso em: 06 set. 2019.

MATTOS, A. M.; DIAS, E. W. - *A pesquisa brasileira em ciência da informação publicada em periódicos internacionais: um estudo crítico*. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. [S.l.]. N.º. 1 (2008), p. 47–66. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/764>>. Acesso em: 13 Set. 2019.

MAXIMINO, P. - *A Bibliometria e as bibliotecas: projectos de investigação*. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. [S.l.]. N.º. 1 (2008), p. 67–78. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/765>>. Acesso em: 13 set. 2019.

MEADOWS, A. J. - *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, D. B. - *O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura*. *Ciência da Informação*. Brasília. Volume 25, n.º. 3 (1996).

MOREIRA DE OLIVEIRA, T. [et al] - *Altméria e a análise das condições de interação em torno de artigos sobre políticas públicas: uma incursão metodológica*. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. [S. l.]. N.º. 1 (2018), p. 77–85. Disponível em: <<https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1941>>. Acesso em: 13 set. 2019.

MUGNANI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc - *Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal*. *Ciência da Informação*. Brasília. Volume 33, n.º. 2 (Maio/Agosto de 2004), p. 123-131.

OGASAVARA, M.H.; MASIERO, G. - *Reviewing Research of Internationalization of Brazilian Multinational Enterprises: an Analysis of the Period 2001–2012*. PALGRAVE, Macmillan. *Experiences of Emerging Economy Firms*. London: Marinov M., 2015.

OLIVEIRA, E. B. (2006) - *Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP*. São Paulo : Universidade de São Paulo, 2006.

Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Doi:10.11606/D.27.2006.tde-18122006-102446. Recuperado de: <www.teses.usp.br>.

PACHECO, A. [et al.] - *Citações e métricas complementares: um estudo exploratório da sua correlação em artigos científicos em acesso aberto. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. [S. l.]. N.º. 1 (2018), p. 125–138. Disponível em: <<https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1906>>. Acesso em: 13 set. 2019.

PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina Chitto - *Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos e percepções dos atores. Encontros Bibli. Volume 14, n.º. 28 (2009), p. 73. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p73/19555>>. Acesso em: 13 set. 2019.*

PINHEIRO, Lena Vânia R. - *A ciência da informação entre luz e sombra: domínio epistemológico e campo interdisciplinar*. Rio de Janeiro : UFRJ/Eco, 1997. Tese.

PINTO, M. M. - *Le thésaurus eurovoc de l'union européenne: 11 langues pour 15 pays. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas*. Portugal. N.º. 1 (1997), p. 129-134. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64436>>. Acesso em: 02 set. 2019.

PORTUGAL - Decreto-lei n.º 26:026 [de 7 de Novembro de 1935]. *Diário do Governo*. 1ª série. Lisboa. N.º. 258 (7 Nov. 1935), p. 1.633-1.635.

\_\_\_\_\_ - Decreto-Lei n.º 87/82. *Diário da República*. 1ª série. Lisboa. N.º. 159 (13 Jul. 1982), p. 2.089-2.090.

\_\_\_\_\_ - Decreto Regulamentar n.º 13 de 20 de janeiro de 2012. Trata do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC). *Diário da República*. Lisboa. (Janeiro 2012). Disponível em: <[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=13&fileName=decreto Regulamentar\\_13\\_2012.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=13&fileName=decreto+Regulamentar_13_2012.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2019.

\_\_\_\_\_ - Lei n.º 22 de 13 de Maio de 2008. Lei do Sistema Estatístico Nacional. *Diário da República*. Lisboa. (Maio 2008). Disponível em: <[http://www.dgpj.mj.pt/sections/estatisticas-da-justica/legislacao/lei-n-6-89-de-15de/downloadFile/file/L\\_22\\_2008.pdf?nocache=1210667806.0](http://www.dgpj.mj.pt/sections/estatisticas-da-justica/legislacao/lei-n-6-89-de-15de/downloadFile/file/L_22_2008.pdf?nocache=1210667806.0)>. Acesso em 13 set. 2019.

\_\_\_\_\_ - Leis, decretos, etc. Decreto de 29 de Dezembro de 1887. *Diário do Governo*. Direcção Geral de Instrução Pública: 1.ª Repartição. Lisboa. N.º. 3 (4 Jan. 1888), p. 18.

\_\_\_\_\_ - Leis, decretos, etc. – Decreto n.º 4:312 [de 8 de Maio de 1918]. *Diário do Governo*. 1ª série. Lisboa. N.º. 117 (29 Maio 1918), p. 841.

\_\_\_\_\_ - Leis, decretos, etc. – Regulamento do curso superior de bibliotecário arquivista. Ministério da Instrução Pública : Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes :

Repartição de Ensino Superior e das Belas Artes : Decreto nº 20:478. *Diário do Governo*. 1ª série. Nº. 257 (6 Nov. 1931), p. 2.467.

QUINTANILHA, T. L.; CARDOSO, G. - *The Impact Factor as a Legitimator of the Scientific Knowledge Produced: a Review of the Literature*. *Janus.Net: E-Journal of International Relations*. e-ISSN 1647-7251. Volume 9, nº. 2 (2018), p. 32–44. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=136435876&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>>. Acesso em: 13 set. 2019.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. - *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3.ª ed. Lisboa: Gradiva, 2003.

RCAAP: REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL. Disponível em: <<https://www.rcaap.pt/>>. Acesso em: 09 dez 2016.

RIBEIRO, Fernanda - *Formação e mercado de trabalho em Informação e Documentação em Portugal*. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. (200\_). Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo11111.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.

RIBEIRO, Henrique César Melo; COSTA, Benny Kramer - *Brazilian Administration Review: uma análise do perfil da produção acadêmica científica no período de 2004 a 2012 sob a ótica da rede social e da bibliometria*. *Revista de Ciências da Administração*. Vol. 15, nº. 37 (Dezembro 2013), p. 65. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n37p65>>. Acesso em: 13 set. 2019.

Rousseau, Jean-Yves; COUTURE, Carol - *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANCHO, Rosa - *Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología: revisión bibliográfica. Inteligencia competitiva: documentos de lecture*. Barcelona: Fundación per a la Universitat Oberta de Catalunya, 2002.

SANTOS, Maria Paula - *Editorial*. *Cadernos BAD*. Nº. 1/2, (2013). Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1023/1037>>. Acesso em: Maio 2019.

SANTOS, P. D. dos; STEINBERGER-ELIAS, M. B. - *Mapeando redes científicas multidisciplinares com WebQualis*. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Vol. 7, nº. 13 (2010), p. 296–315. Disponível em: <<http://aaron.swbts.edu/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=a9h&AN=60242866>>. Acesso em: 13 Set. 2019.

SHERA, J. H.; CLEVELAND, D. B. - *History and foundations of information science*. *Arist – Annual Review of Information Science and Technology*. Volume 12, (1977), p. 249-275.

SILVA, Armando Malheiro [et al.] - *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto : Afrontamento, 1999.

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda - *A Mudança de paradigma na formação BAD: um modelo formativo para a Ciência da Informação*. Congresso Nacional de

Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 7, Porto. Anais. 2001. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/694/693>>. Acesso: 13 Set. 2019.

SILVA, F. C. D.; LEAL, J. C.; TRINDADE, L.; BLANES, R. L. - *Questionando o Social a propósito do Homo Academicus de P. Bourdieu. Análise Social*. Volume 48, nº. 210 (2014), p. 150–156. Disponível em: <<http://aaron.swbts.edu/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=a9h&AN=97368048>>. Acesso em: 13 Set. 2019.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. - *An introduction to infometrics*. Information Processing & Management. *Oxford*. Volume 28, nº. 1 (1992), p. 1-3.

TARGINO, Maria das Graças - *Divulgação de resultados como expressão da função social do pesquisador. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. V. 24, nº. 1 (2001).

TUNGER, D.; EULERICH, M. - *Bibliometric analysis of corporate governance research in German-speaking countries: applying bibliometrics to business research using a custom-made database. Scientometrics*. V. 117, nº. 3 (2018), p. 2041. Disponível em: <<http://aaron.swbts.edu/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=edb&AN=133311968>>. Acesso em: 13 Set. 2019.

VARGUES, M. M.; Costa, T. - *Tendências da investigação científica nas ciências da informação e documentação em Portugal: 2003-2018. 2019 [Preprint]*. e-Lis Repository. 2019. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/38533/>>. Acesso em: 10 Ago. 2019.

VIEIRA, E. S. - *Indicadores bibliométricos de desempenho científico: Estudo da aplicação de indicadores na avaliação individual do desempenho científico*. Porto : Universidade do Porto, 2013. Tese. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/70536>>. Acesso em: 13 Set. 2019.

YI, S., & CHOI, J. - *The organization of scientific knowledge: the structural characteristics of keyword networks. Scientometrics*. V. 90, (2012), p. 1015–1026. <<https://doi.org/10.1007/s11192-011-0560-1>>. Acesso em: 13 Set. 2019.

---



# ANEXOS

Anexo 1 - Lista de instituições e respetivos cursos de mestrado e doutoramento

<b>Instituição</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutoramento</b>
Instituto Politécnico do Porto (IPP)	Informação Empresarial	
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa	Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	
Universidade Aberta (UAberta)	Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares	
Universidade da Beira Interior (UBI)	Ciências Documentais	
Universidade de Coimbra (UCoimbra)	Informação, Comunicação e Novos Media	Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconómica
Universidade de Évora (UEvora)	Ciências da Informação e Documentação	Ciências da Informação e Documentação
Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras (FLUL)	Ciências da Documentação e Informação	
Universidade do Algarve (UAlgarve)	Promoção e Mediação da Leitura Ciências Documentais	
Universidade do Minho (UMinho)	Educação Engenharia Humana Estudos da Criança Engenharia Informática Serviços de Informação	Ciências da Educação

Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia (FEUP)	Ciência da Informação	Media Digitais
Universidade do Porto- Faculdade de Letras (FLUP)	História e Património	Ciências Documentais Informação e Comunicação em Plataformas Digitais*
Universidade Fernando Pessoa (UFPessoa)	Ciências da Informação e Documentação	Ciências da Informação
Universidade Lusófona (ULusofona)	Ciências Documentais	
Universidade Nova de Lisboa- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH-UNL)	Ciências da Informação e da Documentação	História
Universidade Portucalense (UPortucalense)	Psicologia, Ciência da Informação, Educação e Bibliotecas	Educação

\* Doutoramento em parceria com a Universidade de Aveiro

**Fonte: artigo “Tendências da investigação científica nas ciências da informação e documentação em Portugal: 2003-2018”, de Maria Margarida Vargues e Teresa Costa.**

Anexo 2 - Dados gerais sobre as publicações dos *Cadernos BAD* entre 2001 e 2018

<b>Cadernos BAD – Dados gerais 2001-2018</b>				
<b>Número de Controle</b>	<b>Exemplar</b>	<b>Tipo de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>
1	Nº 1 - 2001	Editorial	Editorial	Clara Pavão Pereira
2	Nº 1 - 2001	Dossier temático	Uma Filosofia de Arquivos Audiovisuais	Ray Edmondson
3	Nº 1 - 2001	Dossier temático	Terminologia Audiovisual	Arquivos Audiovisuais da BAD Grupo de Trabalho
4	Nº 1 - 2001	Dossier temático	Recomendação para a Protecção e Preservação de Imagens em movimento	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization UNESCO
5	Nº 1 - 2001	Dossier temático	Bibliografia sobre Arquivos Audiovisuais	João Deus Frajado Sequeira, Orlando Gonçalves
6	Nº 1 - 2001	Dossier temático	Audiovisual Archives: A Pratical Reader	Helen Harrison
7	Nº 1 - 2001	Dossier temático	Bibliografia sobre Arquivos Audiovisuais: Sites e Links	Universal Preservation Format Home UPF
8	Nº 1 - 2001	Ensaios, estudos e projetos - Artigo	L'archivistique à l'aube du troisième millénaire	Carol Couture
9	Nº 1 - 2001	Ensaios, estudos e projetos	Qualidade em Arquivos e Serviços de Informação	Leonor Gaspar Pinto, Paula Ochôa
10	Nº 1 - 2001	Ensaios, estudos e projetos	Ética da Informação	Antonieta Vigário
11	Nº 1 - 2001	Testemunhos	A biblioteca: um laboratório de cultura (ou memória de um bibliotecário)	Tomás Machado Lima
12	Nº 1 - 2001	Testemunhos	A arquivística europeia na sociedade do conhecimento entre as tecnologias da informação e o documento.	Paulo Guimarães
13	Nº 1 - 2001	Testemunhos	TEIXEIRA, Manuel, 1912- : entrada em aberto para um homem que não morre	António Eugénio Maia Amaral
14	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Editorial	Editorial	Cecília Henriques
15	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	Direito de Acesso à Informação: Liberdade de Expressão - Fundamentação Filosófica	Antonieta Vigário

16	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	O Acesso aos Documentos da Administração Pública	Agostinho Castro Martins
17	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	Direito à informação e acesso ao conhecimento: Um novo desafio para as bibliotecas nacionais	Fernanda Maria Campos
18	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	Os dados pessoais e os arquivos	Luís Silveira
19	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	Directiva “Direitos de Autor na Sociedade da Informação”	Elvira Queirós
20	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Perspectivas para o futuro dos arquivos de família em Portugal	Pedro Peixoto
21	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Qualidade e avaliação curricular em Biblioteconomia: perspectivas de docentes, egressos e empregadores	Vera Sílvia Marão Beraquet
				Renata Ciol
				Maria Lygia Kopke Santos
				Regina Celia Stefani
22	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Los portales documentales virtuales: objetivos y construcción	Jesús López Lucas
23	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A ética para os profissionais da informação audiovisual: o devir tecnológico a moldar uma atitude	Maria Teresa Cirne
				Sónia Ferreira
24	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Leituras	Leituras	Helder Rocha Machado, Vera Batalha, Paulo Leitão, Pedro Penteadó
25	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Editorial	Editorial	Cecília Henriques
26	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Informação digital: um novo património a preservar	Fernanda Maria Campos
27	Nº 2 - 2002 (Preservação digital:	Dossier temático - Artigo	Digital heritage for the future	Yola Lusenet

	experiências e estratégias)			
28	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático	Digital preservation initiatives in the United States: a summary	Deanna Marcum
29	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Preservação de publicações electrónicas na Internet: os arquivos imperfeitos	Pedro Lopes Faria Gustavo Cardoso Maria Vasconcelos Moreira
30	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Preservação digital a longo prazo: boas práticas e estratégias	Maria Lurdes Saramago
31	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Manifesto para a Preservação Digital	José Borbinha Cecília Henriques Bruno Lopes João Deus Frajado Sequeira
32	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	1000 anos antes de Gutenberg	António Eugénio Maia Amaral
33	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Arquivos Municipais: evolução e afirmação	António Maranhão Peixoto
34	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Leituras	Leituras	Francisco Barbedo, Anabela Ribeiro, Henrique Barreto Nunes, Silvestre Almeida Lacerda
35	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Editorial	Editorial	Eloy Rodrigues
36	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático	Referencial das competências dos profissionais europeus de informação e documentação: da génese às perspectivas de futuro	Zita Correia

37	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	Uma nova perspectiva em Formação: o projecto E-TERM (European Training in Electronic Records Management)	Fernanda Ribeiro
38	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	A oferta de formação a nível internacional	Ana Azevedo
39	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular	José Augusto Chaves Guimarães
				Mara Eliane Fonseca Rodrigues
40	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	Professional accreditation of library and information courses in the United Kingdom	Marion Huckle
41	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Política de Gestão da Coleção de Referência	Maria Isabel Goulão De Matos Ferreira
42	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	As Bibliotecas da Rede de Leitura Pública: problemas e perspectivas	Cláudia Casaca Pires
43	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Leituras	Leituras	Pedro Penteado, Cristina Neves, Lucília Runa, Maria Luísa Cabral
44	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Editorial	Editorial	Cecília Henriques
45	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	More than Information, other than Knowledge: the Nature of Archives in the Digital Era	Luciana Duranti
46	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	A usabilidade das bibliotecas digitais: a perspectiva dos leitores/utilizadores	Pedro Zany Caldeira
47	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Fronteiras incertas: da integração dos sistemas à expansão dos serviços	Maria Inês Cordeiro
				Joaquim Ramos Carvalho
48	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	A alma e a consciência do arquivista: reflexões sobre o poder, a paixão e o positivismo de uma profissão missionária	Adrian Cunningham

49	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Velhas questões, novas tecnologias. As bibliotecas públicas face à sociedade da informação	João Luciano Vieira
50	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Normalizar a descrição em arquivo: questionar, reflectir e aplicar	Lucília Runa
				Joana Braga
51	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Leituras	Leituras	Pedro Penteado, Alfredo Magalhães Ramalho, Vera Moniz Oliveira
52	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Editorial	Editorial	Cecília Henriques
53	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Redes de conhecimento em engenharia organizacional: o imperativo dos contextos de acção	Marielba Silva Zacarias
				Helena Sofia Pinto
				José Tribolet
54	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação	Eloy Rodrigues
55	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	A Rede Nacional de Arquivos: um desafio no século XXI	Manuel Luís Real
56	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: actualizar para responder a novos desafios	Fernanda Eunice Figueiredo
57	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Redes de colaboração: alguns elementos para análise e reflexão	José Borbinha
58				José Maria Salgado



	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Para uma definição da rede de arquivos em Portugal O caso do distrito de Viana do Castelo	Maria Olinda Alves Pereira
59	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	O Arquivo Regional da Madeira e a coordenação do sistema regional de arquivos	Fátima Barros
60	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Biblioteca do Conhecimento Online: um novo impulso para a sociedade da informação	Diogo Vasconcelos
61	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A navegação em sistemas de hipertexto e seus aspectos cognitivos	Gercina Lima
62	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Leituras	Leituras	Fernanda Eunice Figueiredo, Silvestre Almeida Lacerda, Isabel Vilares Cepeda
63	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Editorial	Editorial	Cecília Henriques
64	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	A evolução do conceito de qualidade: dos bens manufacturados aos serviços de informação	Paulo Gomes
65	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	A redescoberta contínua da qualidade: uma reflexão sobre práticas e intervenção de uma equipa (1996-2004)	Paula Ochôa
66	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Dossier temático	A evolução da qualidade na Administração Pública Portuguesa	Maria Inês Nolasco
67	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de	Dossier temático	A CAF como impulso para a melhoria contínua	Cristina Evaristo

	documentação e informação)			
68	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Modernização administrativa e qualidade: uma ferramenta chamada CAF	Maria Manuela Gomes de Azevedo Pinto
69	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área	Mônica Erichsen Nassif Borges, Ana Maria Rezende Cabral, Gercina Lima, Lígia Maria Moreira Dumont, Madalena Martins Lopes Naves, Henrique Elias Borges
70	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A contabilidade e a intangibilidade da informação: desafios presentes e futuros para a "ciência dos números"	Antônio Moreira, Antônio Pereira
71	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Leituras	Leituras	Francisco Barbedo, Ana Cannas, Sandrine Vercaempt, Paulo Barata
72	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Editorial	Editorial	Isabel Andrade
73	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Open Access: the future of scholarly communication	David Prosser
74	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Concretizando o acesso livre à literatura científica: o repositório institucional e a política de auto-arquivo da Universidade do Minho	Eloy Rodrigues
75	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Dossier temático - Artigo	New initiatives in biomedical scholarly communication: removing barriers, enhancing progress	Pamela Sieving, Thomas Liesegang
76	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Developing a National Information Strategy in Scotland	Derek Law, George Macgregor, Emma Mcculloch, Jake Wallis
77	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Segurança da informação digital	Pedro Jorge Fernandes Pereira

78	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Campañas de fomento de la lectura: una reflexión crítica desde la comunicación promocional	Viviana Fernández Marcial
79	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Leituras	Leituras	Henrique Barreto Nunes, Ana Cannas, Maria Carla Proença
80	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Editorial	Editorial	Isabel Andrade
81	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	Arquivos Digitais: da origem à maturidade	Francisco Barbedo
82	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	A Biblioteca Nacional e a memória digital do património bibliográfico português: a experiência da Biblioteca Nacional Digital	Fernanda Maria Campos
83	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	Memória institucional e gestão universitária o caso da Universidade Federal da Bahia	Maria Teresa Navarro de Britto Matos
84	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	Arquivo Digital Humberto Delgado Um caso de divulgação documental pela Internet	Frederico Rosa
85	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	Principales mecanismos para la localización y recuperación de la información de la Unión Europea	Yolanda Martín González
86	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	A abordagem contemporânea sobre a cognição humana e as contribuições para os estudos de usuários da informação	Mônica Erichsen Nassif Borges
87	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Leituras	Leituras	Helena Patrício, Ana Cannas, Maria Carla Proença

88	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Editorial	Editorial	António José de Pina Falcão
89	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático	Bolonha: sem pressa, sem perda de tempo	Adriano Moreira
90	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	Bolonha e a formação universitária e profissional em Ciência da Informação	Judite A. Gonçalves Freitas
91	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	Um modelo formativo em Ciência da Informação, de feição europeia e adequado a Bolonha: o caso da Universidade do Porto	Fernanda Ribeiro
92	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	A formação profissional BAD e o processo de Bolonha	António Santos Pereira
93	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	A Universidade Autónoma de Lisboa, o Processo de Bolonha e a área das Ciências Documentais e da Ciência da Informação	José Subtil
94	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	O Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais do DCTI/ISCTE e o processo de Bolonha	Pedro Faria Lopes
95	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	O processo de Bolonha e a inevitável mudança na área da Ciência da Informação	Maria Inês Peixoto Braga
96	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	A formação em Ciências da Informação e da Documentação	Francisco António Lourenço Vaz

97	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	Percurso de formação: o lugar das Ciências da Informação e da Documentação	Glória Bastos
98	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	A licenciatura em Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia de Braga	Aida Alves, Ana Paula Barros, António Andrade, Esmeralda Galvão, Gorete Afonso, Isabel Costa
99	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Leituras	Leituras	Ana Barros Sousa, José Mariz, Paula Sequeiros
100	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Editorial	Editorial	Isabel Andrade
101	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Dossier temático	Construindo a nova administração (reflexões de uma arquivista)	Cecília Henriques
102	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Dossier temático - Artigo	A nova arquitectura da Administração Central do Estado e a política pública de arquivos	Pedro Penteado
103	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Dossier temático - Artigo	Projecto de Tabela de Avaliação e Selecção das “Funções-Meio”	Maria José Vaz Fidalgo, Paula Cristina Ucha
104	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Dossier temático - Artigo	A praxis do Arquivo Distrital do Porto e a actualidade arquivística nacional	António Sousa, Maria João Pires Lima
105	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Análise da co-citação entre webs de instituições de ensino superior politécnico	Víctor F. Herrero-Solana, Susana Martins

106	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Acesso à informação digital para portadores de necessidades especiais em bibliotecas universitárias - questão de ética e cidadania	Leonardo Fernandes Souto
107	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica	Vera Regina Casari Boccato, Mariângela Spotti Lopes Fujita
108	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Leituras	Leituras	Fernanda Maria Campos, Ana Cannas, Adalberto Barreto
109	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Editorial	Editorial	Mónica André
110	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Blogues e bibliotecas: informação, comunicação e nonsense à velocidade da luz	Adalberto Barreto
111	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Blogos, los nuevos Colegios Invisibles (Espacios de creación, diálogo y aprendizaje)	Catuxa Seoane García
112	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Blogues e Bibliotecas: construir redes na Web 2.0	Luísa Alvim
113	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Blogos: mais que uma tecnologia, uma atitude	Bruno Duarte Eiras

114	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação	Paulo Jorge Sousa, Eloy Rodrigues, Murilo Basto Cunha, Ana Neves, António Sá Santos, Armando Malheiro, Elisabeth Adriana Dudziak, Fernanda Ribeiro, Guilherme Reis, Michel Menou, Miguel Ferreira, Luis Borges Gouveia, Robson Santos
115	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Library Portals e Subject Gateways: conceitos e características	Mirian Carani, Paulo Adriano Nascimento
116	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Uma adaptação da CDU para documentos musicais: a experiência da Biblioteca Municipal do Porto	Adriano Simões Silva, Nuno Ávila
117	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Leituras	Leituras	Pedro Ramos, Maria Carla Proença
118	Nº 2 - 2007	Editorial	Editorial	João Carlos Oliveira
119	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Repositórios de Acesso Aberto em Portugal: situação presente, alguns resultados e perspectivas futuras	Paula Sequeiros
120	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Do projecto PCM – Plataforma Comum de Modernização, à Macro-estrutura de Classificação de Documentos para a Administração Pública: reflexões	Madalena Bobone
121	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Organização documental: uma nova perspectiva para o Arquivo Municipal Prof. Arnoldo Beber	Mariza Inês da Silva Pinheiro Orlando Rodrigues da Fonseca
122	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	O Mito da Biblioteca Universal	José Afonso Furtado
123	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Da realização de despesas públicas à aplicabilidade do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, às bibliotecas do Ensino Superior Politécnico: o estudo de caso da Biblioteca do ISCAP	José Manuel Pereira
124	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias	Emeide Nóbrega Duarte, Simone Bastos Paiva, Alzira Karla Araújo da Silva

125	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Uma análise de comportamento informacional: a utilização dos recursos da biblioteca escolar	Ana Lúcia Terra, Salvina Sá
126	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem	Margareth Egídia Moreira, Eduardo Wense Dias
127	Nº 2 - 2007	Leituras	Leituras	José Afonso Furtado, Maria Carla Proença, Gaspar Matos
128	Nº 1 - 2008	Editorial	Editorial	João Carlos Oliveira
129	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A aprovação do Código dos Contratos Públicos (CCP) e a sua aplicação no domínio da actividade contratual nas bibliotecas portuguesas	José Manuel Pereira, Marguerita Sofia Coelho Videira
130	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Invisibilidade das revistas científicas brasileiras de educação física nas bases de dados	Ivone Job, Alex Branco Fraga, Vicente Molina Neto
131	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	O Serviço Educativo (SE) do Arquivo Regional da Madeira (ARM): relato de uma experiência como alavanca de outras...	Fátima Barros
132	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Competências do editor de periódicos científicos enquanto gestor da informação	Cláudia Regina Ziliotto Bomfá, Dorzeli Salete Trzeciak, Manoel Agrasso Neto
133	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A pesquisa brasileira em ciência da informação publicada em periódicos internacionais: um estudo crítico	Ana Maria Mattos, Eduardo Wense Dias
134	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A Bibliometria e as bibliotecas: projectos de investigação	Pedro Maximino
135	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos	Ecos publicitarios del lenguaje jurídico	Francisco Sacristán Romero
136	Nº 1 - 2008	Leituras	Leituras	Paulo Leitão, Cristina Prates, Paulo Barata
137	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Editorial	Editorial	Maria Paula Santos
138	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Alexandre Herculano: crónica breve de um bibliotecário	Luís Cabral
139	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático	A Biblioteca 2.0: oportunidades e desafios para as bibliotecas do século XXI	Paulo Leitão
140	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Library 2.0 and the Culture of information: new paradigms?	Olivier Le Deuff
141	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Da Blogosfera ao Facebook: o paradigma da comunicação nas bibliotecas portuguesas	Luísa Alvim



142	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Blogo agora que estão a morrer... ou não? Blogues como ferramentas de apoio às tarefas de promoção da leitura	Gaspar Matos
143	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Mundos virtuais: que vida existe no Second Life?	Miguel Mimoso Correia, Bruno Duarte Eiras
144	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Literacias de In(Formação) 3.0 em tempos de Web 2.0: novas perspetivas	Maria José Amândio
145	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Conteúdo gerado pelos utilizadores: desafios para as bibliotecas	Paulo Leitão
146	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Catálogo 2.0: nascido na biblioteca, criado pela comunidade	Filipe Bento
147	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	In Memorium	In Memoriam	Maria Paula Santos, Cristina Taquelim, Maria José Moura
148	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Editorial	Editorial	Maria Paula Santos
149	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático	Apresentação da Conferência	Rui Borges Cunha
150	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	A relação das crianças e dos jovens com a televisão e a internet	Sara Pereira
151	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	Impossível não estar no Facebook! O nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social	Luísa Alvim
152	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	Webmarketing e Redes Sociais nas Bibliotecas	António Sá Santos
153	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	Diário de bordo de um Bibliotecário-Ambulante por terras e gentes de Proença-a-Nova	Nuno Marçal
154	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	Las redes sociales y las bibliotecas en España	Roberto Soto Arranz
155	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	WIKIS e bibliotecas	Paulo Leitão
156	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Ensaios, estudos e projetos - Artigo	Arquivos distritais: a perspetiva de uma nova missão?	António Sousa
157	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Ensaios, estudos e projetos - Artigo	A DGARQ e a qualificação dos sistemas de arquivo da Administração Central do Estado: Balanço e desafios	Pedro Penteado
158	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Testemunhos	Em louvor dos arquivos	Joaquim Furtado

159	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Documentos internacionais	Bibliotecas – pólos culturais de informação e de inspiração: uma tomada de posição da EBLIDA	Grupo Especializado Cultura e Sociedade EBLIDA
160	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	In Memorium	Recordando Beatriz Matos Fernandes	Maria João Calheiros
161	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Leituras	Leituras	Manuela Barreto Nunes
162	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Editorial	Editorial	Paula Santos
163	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Dossier temático	Apontamentos para a história da BAD: os primeiros anos (1973/1983)	António Eugénio Maia Amaral
164	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Dossier temático	Bibliotecários: Precisam-se	Henrique Barreto Nunes
165	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Dossier temático - Artigo	Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012)	Silvana Roque Oliveira, Catarina Moreira, José Borbinha, María Ángeles Zulueta García
166	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Dossier temático	Para um compêndio de história	Adelino Calado
167	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Dossier temático	Memórias de Cadernos nos seus cinquenta anos	Maria Rosário Pericão
168	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaios, estudos e projetos	“Aberta e patente a todos”: Os quinhentos anos (pelo menos!) da Biblioteca da Universidade de Coimbra	António Eugénio Maia Amaral
169	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaios, estudos e projetos - Artigo	A emergência de um novo desafio profissional: os arquivos na formação da identidade cultural e da consciência histórica do cidadão	Maria Lurdes Henriques
170	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaios, estudos e projetos - Artigo	Políticas de Preservação Digital nos Arquivos Municipais Portugueses	Anita Goreti Estêvão Tinoco

171	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Utilização de licenças Creative Commons por instituições culturais	Teresa Raposo Nobre
172	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Biblioterapia: estado da questão	Ana Cristina Abreu, Maria Ángeles Zulueta, Anabela Henriques
173	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	As redes sociais: Instrumentos de comunicação no Ensino Superior	Maria Eduarda Pereira Rodrigues
174	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Desenho e construção do questionário de literacia da informação no ensino superior – IL-HUMASS: Estudo qualitativo (Parte I)	Carlos Lopes, Maria Pinto Molina
175	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Testemunhos	Atos de caça e recolção	José Pacheco Pereira
176	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Leituras	Leituras	Eduardo Pires Oliveira, Armando Malheiro Silva
177	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Editorial	Nota de abertura	Alexandra Lourenço
178	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Editorial	Editorial	José António Calixto
179	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	Para uma ética do trabalho académico a partir da literacia de informação	Tatiana Sanches
180	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	O papel social da Biblioteca Universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual	Lígia Maria Fortes Pinto e Neto
181	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	Os Catálogos de Nova Geração nas Bibliotecas Universitárias portuguesas: um estado da questão	Thiago Mota Cunha
				Paulo Jorge Oliveira Leitão

182	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	As bibliotecas digitais e o acesso a informação multilingue	Mirijam Garcia
				Paulo Jorge Oliveira Leitão
183	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades	Dália Maria Guerreiro
				José Luís Borbinha
184	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	Os Arquivos das Casas-Museu em Portugal: um diagnóstico preliminar	Paulo Eduardo Guimarães
				Laurinda Paz
185	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	Arquivos municipais portugueses no Facebook – “Gosto!”	Ana Margarida Dias da Silva
186	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	Os documentos de titulares de cargos políticos: práticas internacionais	Carla Marisa Brito
187	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigo	Bibliotecários e jornalistas: confluências, disjunções?	Osório Miguel Soeiro dos Santos
				António Henrique Lameiras Ribeiro
188	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Bibliotecas em Rede: Serviços de Documentação do IPL, Biblioteca Municipal de Leiria e Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares de Leiria	Dulce Correia
				Liliana Gonçalves
189	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A formação de docentes e investigadores e as bibliotecas académicas: um desafio e uma proposta	Jorge Revez
190	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Leituras	Uma cultura da informação para o universo digital	Paulo Jorge Oliveira Leitão
191	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Leituras	Theories of information, communication and knowledge: a multidisciplinary approach	Paula Ochoa
192	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Leituras	História da Biblioteconomia em Portugal	Paulo Jorge Oliveira Leitão
193	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Sumário	Ficha técnica	Editorial BAD

194	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Editorial	Acesso Aberto e circulação de saberes	Comissão Organizadora 5ª ConfOA
195	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigo	Estudo sobre os dados científicos gerados no âmbito da investigação produzida na Universidade do Minho	Pedro Príncipe
				Ricardo Saraiva
				Clara Boavida
				Raquel Truta
				Eloy Rodrigues
José Carvalho				
196	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigo	Avaliação de repositórios institucionais: análise comparativa	Maria Eduarda Pereira Rodrigues
				Maria João Amante
				Clarisse Pais
				Teresa Segurado
Susana Lopes				
197	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigo	Auditoria ISO 16363 a repositórios institucionais	José Carvalho
				Miguel Ferreira
				Eloy Rodrigues
				Pedro Príncipe
				Luis Faria
				Hélder Silva
João Mendes Moreira				
198	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigo	A visibilidade no Google Scholar dos repositórios digitais de acesso aberto brasileiros e portugueses	Michelli Costa
199	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigo	Produção científica da UP em Acesso Aberto: retrato atual	Cristina Sousa Lopes
				Luís Miguel Costa

200	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigo	Infraestrutura OpenAIRE: serviço para implementação do Acesso Aberto no Horizonte 2020	Pedro Príncipe
				Eloy Rodrigues
201	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigo	Política de acesso aberto e tramadas jurídicas: Uma análise discursiva de projetos e decretos em tramitação	Ana Silvia Abreu
202	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigo	A interoperabilidade entre o Repositório e um sistema CRIS: o caso do ISCTE-IUL	Maria João Amante
				Susana Lopes
				Bruno Marçal
				Teresa Segurado
203	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Caracterização da produção científica portuguesa em Ciência da Informação disponibilizada em acesso aberto no e-LiS	Bruno Neves, Carla Ferreira
204	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	As instruções aos autores podem estimular o Acesso Aberto no Brasil?	Juliana Gonçalves Reis, Helio Kuramoto, Pascal Aventurier, Rodrigo Murtinho
205	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	O pesquisador brasileiro, o acesso aberto e a CAPES: uma análise durkheimiana	Viviane Santos de Oliveira Veiga, Cícera Henrique da Silva, André Pereira Neto
206	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	ReBEC em números: reflexos da política mandatória em pesquisa clínica na trajetória do Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos	Luiza Rosângela da Silva, Josué Laguardia, Marcelo Rodrigo d'Avelar Bastos Alves, Daniel Pereira Eiras, Vanessa Lima, Diego Gomes Tostes, Eduardo Alves C. Lima, Giancarlo Maturana, Alexandre Moretto Ribeiro

207	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Política de Acesso Aberto ao Conhecimento: Análise da experiência da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz	Paula Xavier dos Santos, Ana Cristina da Matta Furniel, Paulo Cezar Vieira Guanaes, Rosane Mendes da Silva, Manoel Barral Netto, Umberto Trigueiros Lima, Nísia Trindade Lima
208	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	BV-FAPESP: um modelo de biblioteca virtual para democratização do acesso à informação pública no Brasil	Thais Fernandes de Moraes, Fabiana Andrade Pereira, Rosaly Fávero Krzyzanowski, Inês Maria M. Imperatriz, Paula Harumi K. Hashimoto
209	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Viabilizando o acesso aberto na Fiocruz: o plano operativo do Arca	Viviane Santos de Oliveira Veiga, Ana Maranhão, Cícera Henrique da Silva, Paulo Marques
210	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Políticas institucionais de informação no Brasil: uma análise a partir dos repositórios institucionais	Elaine Hipólito dos Santos Costa, Vanessa de Arruda Jorge
211	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Preservação digital no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal	Laerte Pereira da Silva Júnior
212	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Construindo um plano operativo para o Arca repositório institucional da Fiocruz	Ana Maria Neves Maranhão
213	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Recursos Educacionais Abertos em bibliotecas universitárias brasileiras: explorando ações e tendências	Sonia Cruz-Riascos, Laura Vilela Rodrigues Rezende, Werônica Yamacyra Cordeiro
214	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Análise das ações implementadas para povoamento de repositórios institucionais no Brasil e em Portugal	Janise Silva Borges da Costa, Caterina Groposo Pavão, Zaida Horowitz
215	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Ações de continuidade e sustentabilidade da implantação do Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras (RIUFLA)	Simone Assis Medeiros, Patrícia Aparecida Ferreira, Eliana José Bernardes, Nivaldo Oliveira

216	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: ações para melhoria na qualidade dos dados	Diego José Macêdo, Milton Shintaku, Tainá Batista de Assis, Washington L. R. de Carvalho Segundo, Ronnie Fagundes de Brito
217	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	A presença das bibliotecas digitais de teses e dissertações nos diretórios ROAR e OpenDOAR e no ranking Webometrics	Tainá Batista de Assis
218	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	O ReBEC como repositório temático de ensaios clínicos e a cooperação internacional em pesquisa clínica	Luiza Rosângela da Silva, Josué Laguardia, Vanessa Lima, Marcelo Rodrigo d’Avelar Bastos Alves, Daniel Pereira Eiras, Diego Gomes, Eduardo Alves C. Lima, Giancarlo Maturana, Alexandre Moretto Ribeiro
219	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Repositórios institucionais: o desafio da formação de recursos humanos	Cícera Henrique da Silva, Maria Cristina Soares Guimarães, Maria da Conceicao Rodrigues de Carvalho, Rosane Abdala Lins, Rosinalva Alves de Souza
220	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	ReBEC 2.0: rumo a uma nova plataforma para dados científicos	Luiza Rosângela da Silva, Josué Laguardia, Diego Gomes Tostes, Alexandre Moretto Ribeiro, Carlos Eduardo Ribeiro, Lia C. Matte, Vanessa Lima, Marcelo Rodrigo d’Avelar Bastos Alves, Daniel Pereira Eiras, Giancarlo Maturana, Eduardo Alves C. Lima
221	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Sistemas abertos aplicados à gestão da informação científica: o desenvolvimento da UC Digitalis	Ana Miguéis, Ana Luísa Silva, Álvaro Trindade, Bruno Neves
222	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Estudo e desenvolvimento de ferramenta de migração entre sistemas de publicação de teses e dissertações	Diego José Macêdo, Washington L. R. de Carvalho Segundo, Tainá Batista de Assis, Milton Shintaku
223	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Interoperabilidade semântica entre repositórios de saúde pública	Fatima Cristina Lopes dos Santos



224	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	OPAC e repositórios institucionais: uma análise preliminar sob a perspectiva da interoperabilidade	Maria da Graça de Melo Simões, M. Cristina V. de Freitas, Blanca Rodríguez Bravo, Sofia Gomes
225	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Impactos da adesão ao movimento de acesso livre pela Editora da Universidade Federal da Bahia: uma análise no Google Acadêmico	Flavia Rosa, Milton Shintaku, Rodrigo Meirelles, Susane Barros
226	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Digital Object Identifier (DOI) viabilizando a via verde	Paulo Eduardo Potyguara Coutinho-Marques, Rachel Magarinos-Torres, Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho, Marcelo Simão de Vasconcellos, Jesús Mena-Chalco, Maria Cristina Soares Guimarães
227	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Periódicos de acesso aberto no Brasil: o cenário tecnológico no uso do SEER/OJS	Ronnie Fagundes de Brito, Milton Shintaku
228	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Proposta metodológica para avaliação de usabilidade de interfaces de repositórios	Daiane Barrili dos Santos, Ana Maria Mielniczuk de Moura, Caterina Marta Groposo Pavão
229	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Esquemas de metadados utilizados por repositórios digitais científicos e de objetos educacionais: estudo preliminar	Morgana Carneiro Andrade, Décio Wey Berti Junior, Gleice Pereira, Ana Alice Baptista
230	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha	Como usar a tecnologia móvel para promover o acesso aberto: o caso da biblioteca da ESTeSL	Paula Seguro de Carvalho
231	Nº 1 - 2015	Sumário	Pode descarregar aqui o número completo em formato PDF	Caderno BAD
232	Nº 1 - 2015	Editorial	Nota de abertura	Alexandra Lourenço
233	Nº 1 - 2015	Editorial	Editorial	José António Calixto
234	Nº 1 - 2015	Artigo		Paulo J. S. Barata

			Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade: uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado	Paula Ochôa
235	Nº 1 - 2015	Artigo	Auto-imagem e estereótipo do bibliotecário: um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas Portuguesas	Sílvia Isabel Pinto Cardoso Manuela Barreto Nunes
236	Nº 1 - 2015	Artigo	Fundamentos do código de ética do profissional da informação: o estado da questão	Osório Miguel Santos
237	Nº 1 - 2015	Artigo	Observatório de Ciência da Informação da Universidade do Porto: um projeto colaborativo de sucesso.	André Miguel Alves Pinto Inês Sofia Teixeira Baptista António José Peixoto Cerqueira Maria Manuela Gomes de Azevedo Pinto
238	Nº 1 - 2015	Artigo	Produção científica portuguesa em ergonomia: uma análise baseada em dados da Web of Science	Helena Sofia Coelho
239	Nº 1 - 2015	Artigo	Estratégias de preservação digital para documentos arquivísticos: uma breve reflexão	Henrique Machado dos Santos Daniel Flores
240	Nº 1 - 2015	Artigo	Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação : em busca da clarificação possível...	Armando Malheiro da Silva
241	Nº 1 - 2015	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	O poder da informação na sociedade da informação e nas organizações empresariais	Juliete Susann Ferreira de Souza Ju, Oswaldo Francisco de Almeida Junior Oswaldo
242	Nº 1 - 2015	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Avaliar o impacto da formação nas bibliotecas académicas: Análise dos dados de um programa de formação de docentes e investigadores	Jorge Revez
243	Nº 1 - 2015	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	“Projeto Acessibilidades” em 15 Bibliotecas Municipais de Lisboa: principais conclusões	Ana Novo
244	Nº 1 - 2015	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Hemeroteca Municipal de Lisboa	João Carlos Salvador da Silva de Oliveira, Álvaro Costa de Matos
245	Nº 1 - 2015	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	O Arquivo Fotográfico Digital do Partido Social Democrata	Paulo Batista
246	Nº 1 - 2015	Leituras	The future of scholarly communication	Tatiana Sanches
247	Nº 1 - 2015	Leituras	Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)	Paulo J. S. Barata

248	Nº 1 - 2016	Editorial	Nota de abertura	Alexandra Lourenço
249	Nº 1 - 2016	Editorial	Editorial	José António Calixto
250	Nº 1 - 2016	Artigo	Culturas participativas e bibliotecas públicas: análise da realidade portuguesa	Cláudia Raquel Lima
				Viviana Fernández Marcial
				Heitor Alvelos
251	Nº 1 - 2016	Artigo	Bibliotecas do Ensino Superior Português: a importância de um projeto comunicacional para o social media marketing	Maria Salgado
				Ana Reyes Pacios
252	Nº 1 - 2016	Artigo	Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários – IL-HUMASS: estudo quantitativo (Parte II)	Carlos Alberto Lopes
				Maria Pinto
253	Nº 1 - 2016	Artigo	Repositórios institucionais: constrangimentos no processo de disponibilização de conteúdos científicos	Joaquim Luis Costa
				Judite A. Gonçalves Freitas
254	Nº 1 - 2016	Artigo	A documentação arquivística e os prazos de conservação legais no sistema bancário português: século XIX à atualidade	Ana Margarida da Costa Cruz
255	Nº 1 - 2016	Artigo	A organização dos arquivos das instituições de investigação científica: o caso do Centro de História da Universidade de Lisboa (1954-1995)	Tiago Barros Pinto
256	Nº 1 - 2016	Artigo	O sistema nacional de arquivos em Portugal (1988-2014): breve análise	Jorge Janeiro
257	Nº 1 - 2016	Artigo	Gestão de conteúdos digitais audiovisuais em televisão	Ana Franqueira
258	Nº 1 - 2016	Artigo	A formação de profissionais da informação em Portugal e Espanha: um contexto necessário para compreender a competência em informação	Elizete Vieira Vitorino
				Armando Malheiro da Silva
259	Nº 1 - 2016	Artigo	Relações de género e a profissão bibliotecária no Brasil	Hugo Avelar Cardoso Pires
				Lígia Maria Moreira Dumont
260	Nº 1 - 2016	Artigo	Prémio Raul Proença: balanço retrospectivo do mérito e do reconhecimento na profissão de Informação-Documentação (I-D)	Paulo J. S. Barata
				Paula Ochôa
261	Nº 1 - 2016	Ensaio, estudos e projetos	Seguir o fio de Ariadne: reconstituição de sistemas de informação pretéritos	Sandra Patrício
262	Nº 1 - 2016	Leituras	Vers la bibliothèque globale : L'Agenda 21 dans les bibliothèques	Sandra Moura Dias

263	Nº 1 - 2016	Leituras	Clavis bibliothecarum: catálogos e inventários de livrarias e instituições religiosas em Portugal até 1834	Paulo J. S. Barata
264	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Sumário	Ficha técnica	Comissão Organizadora da 7ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto
265	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Editorial	7ª ConfOA: Do Acesso Aberto à Ciência Aberta	A Comissão Organizadora da 7ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto
266	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	A influência das revistas científicas de acesso aberto para o depósito e publicação dos dados de pesquisa	Teila de Oliveira Carvalho
267	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Ritmos da informação/comunicação de ciência dos centros de investigação em Portugal	Fábio Ribeiro
268	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Marketing digital em portais de periódicos científicos de acesso aberto	Juliana Aparecida Gulka
				Elaine Rosângela de Oliveira Lucas
				Ronaldo Ferreira de Araújo
269	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Peças de teatro manuscritas (séculos XVIII e XIX) em acesso aberto da Escola Superior de Teatro e Cinema: projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian	Luísa Maria Lousã Marques
270	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Repositórios de dados de pesquisa para as ciências da saúde	Lucas Paganine
				Michelli Costa
271	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas : Estudo comparativo	Maria Eduarda Pereira Rodrigues
				Maria João Amante
				Clarisse Pais
				Susana Lopes
				Teresa Segurado
António Moitinho Rodrigues				

272	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Repositórios de dados de pesquisa no mundo	Michelli Costa
				Tiago Braga
273	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Panorama do autoarquivamento nos repositórios institucionais portugueses	Viviane Santos de Oliveira Veiga
				Luis Guilherme Gomes Macena
				Cícera Henrique da Silva
				Maria Manuel Borges
274	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Acesso aberto, direitos autorais e a inclusão sociocultural das pessoas portadoras de deficiência	Allan Rocha Souza
				Alexandre de Serpa Pinto Fairbanks
				Wemerton Monteiro Souza
275	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	O retrato situacional das revistas científicas brasileiras	Danyelle Mayara Silva
				Teila de Oliveira Carvalho
				Bianca Amaro
				Tainá Batista de Assis
276	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Integrar uma rede de repositórios no ecossistema de gestão de ciência nacional	José Carvalho
				João Mendes Moreira
				Cátia Laranjeira
				Fernando Ribeiro
				Paulo Graça
				Paulo Lopes
277	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Perfil dos usuários do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia	Flávia Rosa
				Susane Barros
				Rodrigo França Meirelles
278	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Repositórios temáticos e memória: a constituição da educação em saúde no Brasil por meio da trajetória de Virgínia Schall	Denise Nacif Pimenta
				Leandro da Conceição Borges
				Kizi Mendonça de Araújo
				Maria Cristina Soares Guimarães
				Cícera Henrique da Silva

279	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Avaliação de repositórios institucionais brasileiros: Uma proposta de método de avaliação	Ana Kelly Alves Lameira
280	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Implementação de métricas alternativas no portal oasisbr	Danielly dos Santos Ribeiro
				Luiza Moreira Camargo
281	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Gestão de dados: Sobreposições ou convergências entre infraestruturas?	Pedro Moura Ferreira
				Bárbara Rodrigues
282	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Acesso aberto à informação científica: diretrizes, políticas e modelos de repositórios científicos para Moçambique	Horácio Francisco Zimba
				Ranito Zambo Waete
				Aidate Mussagy
283	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Social Dendro: Aplicação de técnicas das redes sociais à gestão de dados de investigação	João Rocha da Silva
				Nelson Pereira
284	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	O cenário dos livros electrónicos científicos em acesso aberto	Tainá Batista de Assis
285	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Integração de plataformas institucionais: o caso EUDAT	Ricardo Carvalho Amorim
				Fábio Silva
286	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Promover o acesso aberto com o Open Journal System: duas instituições, duas realidades	Paula Seguro-de-Carvalho
				Rui Teófilo
287				Yulia Karimova

	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Vocabulários controlados na descrição de dados de investigação no Dendro	João Aguiar Castro
288	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Projeto TAIL—Gestão de dados de investigação da produção ao depósito e à partilha (resultados preliminares)	Cristina Ribeiro João Rocha da Silva João Aguiar Castro Ricardo Carvalho Amorim João Correia Lopes
289	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Bibliotecas, repositórios institucionais e direitos autorais	Bianca Amaro
290	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	O RI no contexto da gestão da produção científica: Proposta de um questionário para aferição de níveis de satisfação e novas necessidades	Maria João Pinto Sofia Fernandes
291	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Construção de um repositório de dados oceanográficos	Ricardo Amorim João Castro Inês Garganta Artur Rocha Joana Braga
292	Nº 1 (2017)	Editorial	Editorial	Alexandra Lourenço
293	Nº 1 (2017)	Artigo	Cursos de Ciência da Informação de Mestrado e Doutoramento, ativos em 2016, em Portugal e no Brasil: subsídios para uma reflexão sobre a área	Luís Miguel Oliveira Machado Maria da Graça de Melo Simões Renato Rocha Souza
294	Nº 1 (2017)	Artigo	Bibliotecas públicas, responsabilidade social e cidadania	Vera Correia

295	Nº 1 (2017)	Artigo	O Estado da Arte da Arquivometria	Ana Paula Alves Soares
				Ezmir Dippe Elias
				Adilson Luiz Pinto
296	Nº 1 (2017)	Artigo	O sistema arquivístico espanhol: breve análise	Jorge Janeiro
297	Nº 1 (2017)	Artigo	Duas de Letra: um grupo de leitores numa biblioteca universitária	Gaspar Costa Matos
				Tatiana Sanches
298	Nº 1 (2017)	Artigo	Hábitos e práticas de leitura em crianças de 1º ano, a partir de um Projeto de Leitura Assistida por Animais da Biblioteca Municipal de Silves	Maria José Mackaaij
				Lourdes Mata
				Margarida Calado
299	Nº 1 (2017)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Mutações no conceito de documento: era digital e processo de redocumentarização	Hercules Pimenta dos Santos
300	Nº 1 (2017)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	NOVA Discovery: um estudo de usabilidade	Thiago Mota Cunha
301	Nº 1 (2017)	Recomendações e linhas de orientação	Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal	Tatiana Sanches
				Pedro Príncipe
				Teresa Costa
302	Nº 1 (2017)	Leituras	Literacia da informação em contexto universitário (recensão)	Patrícia Rosado Pinto
303	Nº 1 (2017)	Leituras	Librarians and educators collaborating for success. The international perspective Ed. Marcia A. Mardis	Ana Margarida da Costa
304	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Ficha técnica	Ficha técnica	Comissão Organizadora da 9ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto
305	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Editorial	Editorial	Comissão Organizadora da 9ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto
306		Comunicações		Viviane Santos de Oliveira Veiga



	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA		Compartilhamento de dados de pesquisa em neurociências: a percepção luso-brasileira	Cicera Henrique da Silva
				Maria Manuel Borges
				Paulo Borges
307	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Análise relacional entre princípios FAIR de gestão de dados de pesquisa e normativas internacionais de acessibilidade às pessoas com deficiência	Sonia Aguiar Cruz-Riascos
				Daniela Francescutti Martins Hott
				Laura Vilela Rodrigues Rezende
308	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Compartilhamento e acesso a dados de pesquisa em Humanidades Digitais	Marcia Teixeira Cavalcanti
				Luana Farias Sales
				Ricardo Medeiros Pimenta
309	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Proposta de elementos de metadados para representação e recuperação de memória técnica: o caso da Rede Ufes-Rio Doce	Morgana Carneiro de Andrade
				Milton Shintaku
				Patricia Pacheco de Barros
310	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?	Ronaldo Ferreira Araujo
				Patricia Pedri
311	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Artigos de periódicos em acesso aberto: citações distribuídas em repositórios institucionais	Caterina Groposo Pavão
				Janise Silva Borges da Costa
				Manuela Klanovicz Ferreira
				André Rolim Behr
312	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Altmetria e a análise das condições de interação em torno de artigos sobre políticas públicas: uma incursão metodológica	Thaiane Moreira de Oliveira
				Ronaldo Araújo
				Janderson Pereira Toth
				Michael Taylor
313	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Obtenção de dados científicos a partir de repositórios de dados curriculares	Thiago Magela Rodrigues Dias
				Elaine Rosangela de Oliveira Lucas
				Patricia Mascarenhas Dias
				Gray Farias Moita
314	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso	Comunicações	Novo Portal RCAAP: novas funcionalidades	José Carvalho
				Nelson Torres
				Paulo Lopes

	Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA			Carla Marques Raquel Truta
315	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Formar e capacitar para a prática da ciência aberta : o contributo do projeto FOSTER Plus	Antónia Correia José Carvalho Eloy Rodrigues
316	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Revistas científicas brasileiras de acesso aberto: qualidade do ponto de vista dos indexadores	Bárbara Melo
317	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Repositório Padrão, Novo TEDE e o desenvolvimento de um Instalador do DSpace	Leonard Richard Rodrigues Rufino Campêlo Lucas Gabriel de Souza
318	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Citações e métricas complementares: um estudo exploratório da sua correlação em artigos científicos em acesso aberto	André Pacheco Luís Oliveira Machado Angela Emi Yanai Susana Lopes Alexandre Medeiros Sousa
319	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	A aplicação das métricas alternativas em livros científicos de acesso aberto	Danielly dos Santos Ribeiro
320	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Importação da produção intelectual da Universidade Federal de Minas Gerais a partir dos currículos da Plataforma Lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto	Izabel Antonina de Araujo Luciana Gonçalves Silva Souza
321	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Processo de registo e depósito de dissertações no Politécnico de Leiria	Rosa Marcos Alexandra Pereira Dulce Correia João Sousa Maria João Ferreira Pedro Lila Susana Martiniano
322				Breno Alencar Gonçalves

	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Transparência e dados abertos do Recife: Uma estratégia bem sucedida de publicação	Kiev Santos da Gama
323	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Do acesso à informação aos Dados Parlamentares Abertos em Portugal	Leonor Calvão Borges
324	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Dados governamentais na perspectiva da Ciência Aberta: potencialidades e desafios para saúde pública a partir de um estudo de caso	Bethânia de Araújo Almeida
				Paula Xavier
				Mauricio Barreto
325	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Preservação digital, gestão de dados de pesquisa e biodiversidade	Miguel Ángel Márdero Allerano
				Maria de Fátima Duarte Tavares
326	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Infraestrutura OpenAIRE: desenvolvimentos para o fortalecimento da Ciência Aberta na Europa e serviços para a European Open Science Cloud	André Vieira
				Pedro Príncipe
				Paula Moura
327	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Recursos educacionais abertos na Universidade Aberta. A rede como estratégia de comunicação e sustentabilidade	Madalena Carvalho
328	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Serviço Nacional de Registo de Identificadores DOI	Carla Marques
				José Carvalho
				Paulo Lopes
				Natacha Mesquita
329	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Café com Ciência – divulgação das publicações técnico-científicas em acesso aberto da Embrapa Amapá	Adelina Serrão
				Alessandra Rodrigues
330	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Desenvolvimento de “jogos abertos” para a divulgação científica na Educação Básica	Daniela Leles
				Fernanda Guimarães

331	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Organização da informação na saúde: uma análise dos padrões de metadados brasileiros	Jullia Mendes Pestana dos Santos
332	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Acervo de Preservação de Crônicas Brasileiras: um caso de interoperabilidade da informação entre sistemas	Ana Ligia Silva Medeiros Antoanne Pontes, Luziana Jordão Lessa Trézze
333	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Heterogeneidade dos acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa: um desafio na estruturação da arquitetura da informação para o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI)	Ana Ligia Silva Medeiros Luziana Jordão Lessa Trézze Andréa Carvalho de Oliveira Elisete de Sousa Melo Tiago Leite Pinto
334	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Técnicas de Search Engine Optimization (SEO) aplicadas no site da Biblioteca Virtual da FAPESP	Fabiana Andrade Pereira Rosaly Favero Krzyzanowski Inês Maria de Morais Imperatriz
335	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Melhorando a citabilidade de programas de computador para pesquisa com o Citation File Format	Stepha Druskat Raniere Gaia Costa da Silva
336	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Indexação colaborativa de acervo de imagens em acesso aberto: a experiência do IBGE	Luciana Ferreira Lau Luana Farias Sales Marques
337	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Facebook como espaço de preservação da memória local: uma análise por meio da Social Media Analytics.	João Pedro Silva de Albuquerque Célio Santana de Andrade Junior Fabiola de Souza Queiroz Paula Wivianne Quirino dos Santos
338	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Particularidades na prática de acesso aberto da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação de Arte no Estado do Rio de Janeiro – REDARTE/RJ	Elisete de Sousa Melo Alpina Gonzaga Martins Rosa

339	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Revistas de Acesso Aberto no Portal de Periódicos da CAPES	João Henrick Neri de Melo
				Luísa Chaves Café
340	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral	Janaynne Carvalho do Amaral
				Eloísa Príncipe
341	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Uma visão geral da produção em periódicos de acesso aberto no Brasil	Thiago Magela Rodrigues Dias
				Elaine Rosangela de Oliveira Lucas
				Patricia Mascarenhas Dias
				Gray Farias Moita
342	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Livros eletrônicos, políticas de licenciamento e acesso aberto – relações controversas	Rodrigo Murtinho
				Luciana Danielli
				Patrícia Ferreira
343	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Acesso aberto como ferramenta para o empoderamento do paciente	Arianne Villanova Almeida Gaio
				Carolina Rocha
				Fernando Miguel de Sousa
344	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	A opinião dos editores de revistas científicas a respeito dos diferentes modelos de avaliação por pares	Raphael Vilas Boas

Anexo 3 - Dados sobre os artigos científicos publicados nos *Cadernos BAD* entre 2001 e 2018

<b>Cadernos BAD – Artigos 2001-2018</b>					
<b>Número de Controle</b>	<b>Exemplar</b>	<b>Tipo de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Temática</b>
1	Nº 1 - 2001	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	L'archivistique à l'aube du troisième millénaire	Carol Couture	Arquivo
2	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	Direito de Acesso à Informação: Liberdade de Expressão - Fundamentação Filosófica	Antonieta Vigário	Direito de acesso à informação
3	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	O Acesso aos Documentos da Administração Pública	Agostinho Castro Martins	Arquivo
4	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	Direito à informação e acesso ao conhecimento: Um novo desafio para as bibliotecas nacionais	Fernanda Maria Campos	Biblioteca
5	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	Os dados pessoais e os arquivos	Luís Silveira	Arquivo
6	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Dossier temático - Artigo	Directiva “Direitos de Autor na Sociedade da Informação”	Elvira Queirós	Biblioteca
7	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Perspectivas para o futuro dos arquivos de família em Portugal	Pedro Peixoto	Arquivo
8	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Qualidade e avaliação curricular em Biblioteconomia: perspectivas de docentes, egressos e empregadores	Vera Sílvia Marão Beraquet	Biblioteca
				Renata Ciol	
				Maria Lygia Kopke Santos	
				Regina Celia Stefani	
9	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Los portales documentales virtuales: objetivos y construcción	Jesús López Lucas	Informação
10	Nº 1 - 2002 (Informação: um Direito de Cidadania)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A ética para os profissionais da informação audiovisual: o dever tecnológico a moldar uma atitude	Maria Teresa Cirne	Arquivo
				Sónia Ferreira	
11	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Informação digital: um novo património a preservar	Fernanda Maria Campos	Arquivo e biblioteca

12	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Digital heritage for the future	Yola Lusenet	Arquivo e biblioteca
13	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Preservação de publicações electrónicas na Internet: os arquivos imperfeitos	Pedro Lopes Faria Gustavo Cardoso Maria Vasconcelos Moreira	Arquivo e biblioteca
14	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Preservação digital a longo prazo: boas práticas e estratégias	Maria Lurdes Saramago	Biblioteca
15	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Dossier temático - Artigo	Manifesto para a Preservação Digital	José Borbinha Cecília Henriques Bruno Lopes João Deus Frajado Sequeira	Arquivo e biblioteca
16	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	1000 anos antes de Gutenberg	António Eugénio Maia Amaral	História da impressão
17	Nº 2 - 2002 (Preservação digital: experiências e estratégias)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Arquivos Municipais: evolução e afirmação	António Maranhão Peixoto	Arquivo
18	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	Referencial das competências dos profissionais europeus de informação e documentação: da génese às perspectivas de futuro	Zita Correia	Arquivo e biblioteca
19	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	Uma nova perspectiva em Formação: o projecto E-TERM (European Training in Electronic Records Management)	Fernanda Ribeiro	Arquivo e biblioteca
20	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	A oferta de formação a nível internacional	Ana Azevedo	Arquivo e biblioteca
21	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular	José Augusto Chaves Guimarães Mara Eliane Fonseca Rodrigues	Biblioteca
22	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Dossier temático - Artigo	Professional accreditation of library and information courses in the United Kingdom	Marion Huckle	Biblioteca
23	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Política de Gestão da Coleção de Referência	Maria Isabel Goulão De Matos Ferreira	Biblioteca

24	Nº 1 - 2003 (Formar para informar)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	As Bibliotecas da Rede de Leitura Pública: problemas e perspectivas	Cláudia Casaca Pires	Biblioteca
25	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	More than Information, other than Knowledge: the Nature of Archives in the Digital Era	Luciana Duranti	Arquivo
26	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	A usabilidade das bibliotecas digitais: a perspectiva dos leitores/utilizadores	Pedro Zany Caldeira	Biblioteca
27	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Fronteiras incertas: da integração dos sistemas à expansão dos serviços	Maria Inês Cordeiro	Biblioteca
				Joaquim Ramos Carvalho	
28	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	A alma e a consciência do arquivista: reflexões sobre o poder, a paixão e o positivismo de uma profissão missionária	Adrian Cunningham	Arquivo
29	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Velhas questões, novas tecnologias. As bibliotecas públicas face à sociedade da informação	João Luciano Vieira	Biblioteca
30	Nº 2 - 2003 (Informação, documentação e conhecimento)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Normalizar a descrição em arquivo: questionar, reflectir e aplicar	Lucília Runa	Arquivo
				Joana Braga	
31	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Redes de conhecimento em engenharia organizacional: o imperativo dos contextos de acção	Marielba Silva Zacarias	Gestão da informação
				Helena Sofia Pinto	
				José Tribolet	
32	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação	Eloy Rodrigues	Biblioteca
33	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	A Rede Nacional de Arquivos: um desafio no século XXI	Manuel Luís Real	Arquivo
34	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: actualizar para responder a novos desafios	Fernanda Eunice Figueiredo	Biblioteca
35	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Redes de colaboração: alguns elementos para análise e reflexão	José Borbinha	Redes de colaboração
36				José Maria Salgado	Arquivo



	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Para uma definição da rede de arquivos em Portugal O caso do distrito de Viana do Castelo	Maria Olinda Alves Pereira	
37	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	O Arquivo Regional da Madeira e a coordenação do sistema regional de arquivos	Fátima Barros	Arquivo
38	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Dossier temático - Artigo	Biblioteca do Conhecimento Online: um novo impulso para a sociedade da informação	Diogo Vasconcelos	Biblioteca
39	Nº 1 - 2004 (Redes de Informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A navegação em sistemas de hipertexto e seus aspectos cognitivos	Gercina Lima	Hipertexto
40	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	A evolução do conceito de qualidade: dos bens manufacturados aos serviços de informação	Paulo Gomes	Gestão de qualidade em serviços de informação
41	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	A redescoberta contínua da qualidade: uma reflexão sobre práticas e intervenção de uma equipa (1996-2004)	Paula Ochôa	Gestão de qualidade em serviços de informação
42	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Modernização administrativa e qualidade: uma ferramenta chamada CAF	Maria Manuela Gomes de Azevedo Pinto	Arquivo
43	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área	Mônica Erichsen Nassif Borges Ana Maria Rezende Cabral Gercina Lima Lígia Maria Moreira Dumont Madalena Martins Lopes Naves Henrique Elias Borges	Ciências cognitivas e as CI
44	Nº 2 - 2004 (Qualidade em serviços de documentação e informação)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A contabilidade e a intangibilidade da informação: desafios presentes e futuros para a "ciência dos números"	António Moreira, António Pereira	Informação
45	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Open Access: the future of scholarly communication	David Prosser	Acesso aberto (open access)

46	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Concretizando o acesso livre à literatura científica: o repositório institucional e a política de auto-arquivo da Universidade do Minho	Eloy Rodrigues	Acesso aberto (open access)
47	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Dossier temático - Artigo	New initiatives in biomedical scholarly communication: removing barriers, enhancing progress	Pamela Sieving Thomas Liesegang	Acesso à informação
48	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Dossier temático - Artigo	Developing a National Information Strategy in Scotland	Derek Law George Macgregor Emma Mcculloch Jake Wallis	Biblioteca
49	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Segurança da informação digital	Pedro Jorge Fernandes Pereira	Segurança da informação digital
50	Nº 1 - 2005 (Informação, acesso livre, conhecimento)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Campañas de fomento de la lectura: una reflexión crítica desde la comunicación promocional	Viviana Fernández Marcial	Biblioteca
51	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	Arquivos Digitais: da origem à maturidade	Francisco Barbedo	Arquivo
52	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	A Biblioteca Nacional e a memória digital do património bibliográfico português: a experiência da Biblioteca Nacional Digital	Fernanda Maria Campos	Biblioteca
53	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	Memória institucional e gestão universitária o caso da Universidade Federal da Bahia	Maria Teresa Navarro de Britto Matos	Arquivo
54	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	Arquivo Digital Humberto Delgado Um caso de divulgação documental pela Internet	Frederico Rosa	Arquivo
55	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	Principales mecanismos para la localización y recuperación de la información de la Unión Europea	Yolanda Martín González	Recuperação da informação
56	Nº 2 - 2005 (Políticas de Salvaguarda do Património e Memória Digital)	Dossier temático - Artigo	A abordagem contemporânea sobre a cognição humana e as contribuições para os estudos de usuários da informação	Mônica Erichsen Nassif Borges	Ciências cognitivas e as CI
57	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	Bolonha e a formação universitária e profissional em Ciência da Informação	Judite A. Gonçalves Freitas	Formação - CI

58	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	Um modelo formativo em Ciência da Informação, de feição europeia e adequado a Bolonha: o caso da Universidade do Porto	Fernanda Ribeiro	Formação - CI
59	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	A formação profissional BAD e o processo de Bolonha	António Santos Pereira	Formação - CI
60	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	A Universidade Autónoma de Lisboa, o Processo de Bolonha e a área das Ciências Documentais e da Ciência da Informação	José Subtil	Formação - CI
61	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	O Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais do DCTI/ISCTE e o processo de Bolonha	Pedro Faria Lopes	Biblioteca
62	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	O processo de Bolonha e a inevitável mudança na área da Ciência da Informação	Maria Inês Peixoto Braga	Formação - CI
63	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	A formação em Ciências da Informação e da Documentação	Francisco António Lourenço Vaz	Formação - CI
64	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	Percursos de formação: o lugar das Ciências da Informação e da Documentação	Glória Bastos	Biblioteca
65	Nº 1 - 2006 (O Ensino Superior em Informação e Documentação e o Processo de Bolonha)	Dossier temático - Artigo	A licenciatura em Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia de Braga	Aida Alves Ana Paula Barros António Andrade Esmeralda Galvão Gorete Afonso Isabel Costa	Formação - CI
66	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Dossier temático - Artigo	A nova arquitectura da Administração Central do Estado e a política pública de arquivos	Pedro Penteadó	Arquivo

67	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Dossier temático - Artigo	Projecto de Tabela de Avaliação e Selecção das “Funções-Meio”	Maria José Vaz Fidalgo	Arquivo
				Paula Cristina Ucha	
68	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Dossier temático - Artigo	A praxis do Arquivo Distrital do Porto e a actualidade arquivística nacional	António Sousa	Arquivo
				Maria João Pires Lima	
69	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Análise da co-citação entre webs de instituições de ensino superior politécnico	Víctor F. Herrero-Solana	Bibliometria
				Susana Martins	
70	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Acesso à informação digital para portadores de necessidades especiais em bibliotecas universitárias - questão de ética e cidadania	Leonardo Fernandes Souto	Biblioteca
71	Nº 2 - 2006 (Arquivos da Administração Pública: Estratégias, Políticas e Desafios)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Discussão a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica	Vera Regina Casari Boccato	Análise documental
				Mariângela Spotti Lopes Fujita	
72	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Blogues e bibliotecas: informação, comunicação e nonsense à velocidade da luz	Adalberto Barreto	Biblioteca
73	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Blogos, los nuevos Colegios Invisibles (Espacios de creación, diálogo y aprendizaje)	Catuxa Seoane García	Biblioteca
74	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Blogues e Bibliotecas: construir redes na Web 2.0	Luísa Alvim	Biblioteca
75	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	Blogs: mais que uma tecnologia, uma atitude	Bruno Duarte Eiras	Blog e a CI
76	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Dossier temático - Artigo	A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação	Paulo Jorge Sousa	Blog e a CI
				Eloy Rodrigues	

	na área da documentação e informação)			Murilo Basto Cunha Ana Neves António Sá Santos Armando Malheiro Elisabeth Adriana Dudziak Fernanda Ribeiro Guilherme Reis Michel Menou Miguel Ferreira Luis Borges Gouveia Robson Santos	
77	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Library Portals e Subject Gateways: conceitos e características	Mirian Carani Paulo Adriano Nascimento	Biblioteca
78	Nº 1 - 2007 (Novos espaços na web: os blogs na área da documentação e informação)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Uma adaptação da CDU para documentos musicais: a experiência da Biblioteca Municipal do Porto	Adriano Simões Silva Nuno Ávila	Biblioteca
79	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Repositórios de Acesso Aberto em Portugal: situação presente, alguns resultados e perspectivas futuras	Paula Sequeiros	Acesso aberto (open access)
80	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Do projecto PCM – Plataforma Comum de Modernização, à Macro-estrutura de Classificação de Documentos para a Administração Pública: reflexões	Madalena Bobone	arquivo
81	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Organização documental: uma nova perspectiva para o Arquivo Municipal Prof. Arnaldo Beber	Mariza Inês da Silva Pinheiro Orlando Rodrigues da Fonseca	Arquivo
82	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	O Mito da Biblioteca Universal	José Afonso Furtado	Biblioteca
83	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Da realização de despesas públicas à aplicabilidade do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, às bibliotecas do Ensino Superior Politécnico: o estudo de caso da Biblioteca do ISCAP	José Manuel Pereira	Biblioteca

84	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias	Emeide Nóbrega Duarte	Biblioteca
				Simone Bastos Paiva	
				Alzira Karla Araújo da Silva	
85	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Uma análise de comportamento informacional: a utilização dos recursos da biblioteca escolar	Ana Lúcia Terra	Biblioteca
				Salvina Sá	
86	Nº 2 - 2007	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem	Margareth Egídia Moreira	Biblioteca
				Eduardo Wense Dias	
87	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A aprovação do Código dos Contratos Públicos (CCP) e a sua aplicação no domínio da actividade contratual nas bibliotecas portuguesas	José Manuel Pereira	Biblioteca
				Marguerita Sofia Coelho Videira	
88	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Invisibilidade das revistas científicas brasileiras de educação física nas bases de dados	Ivone Job, Alex Branco Fraga	Bases de dados
				Vicente Molina Neto	
89	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	O Serviço Educativo (SE) do Arquivo Regional da Madeira (ARM): relato de uma experiência como alavanca de outras...	Fátima Barros	Arquivo
90	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Competências do editor de periódicos científicos enquanto gestor da informação	Cláudia Regina Ziliotto Bomfá	Gestão da informação
				Dorzeli Salete Trzeciak	
				Manoel Agrasso Neto	
91	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A pesquisa brasileira em ciência da informação publicada em periódicos internacionais: um estudo crítico	Ana Maria Mattos	Bibliometria
				Eduardo Wense Dias	
92	Nº 1 - 2008	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	A Bibliometria e as bibliotecas: projectos de investigação	Pedro Maximino	Biblioteca
93	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Alexandre Herculano: crónica breve de um bibliotecário	Luís Cabral	Biblioteca
94	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Library 2.0 and the Culture of information: new paradigms?	Olivier Le Deuff	Biblioteca
95	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Da Blogosfera ao Facebook: o paradigma da comunicação nas bibliotecas portuguesas	Luísa Alvim	Biblioteca
96	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Blogo agora que estão a morrer... ou não? Blogues como ferramentas de apoio às tarefas de promoção da leitura	Gaspar Matos	Biblioteca
97			Mundos virtuais: que vida existe no Second Life?	Miguel Mimoso Correia	Biblioteca

	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo		Bruno Duarte Eiras	
98	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Literacias de In(Formação) 3.0 em tempos de Web 2.0: novas perspetivas	Maria José Amândio	Biblioteca
99	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Conteúdo gerado pelos utilizadores: desafios para as bibliotecas	Paulo Leitão	Biblioteca
100	Nº 1/2 - 2009 (Biblioteca 2.0)	Dossier temático - Artigo	Catálogo 2.0: nascido na biblioteca, criado pela comunidade	Filipe Bento	Biblioteca
101	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	A relação das crianças e dos jovens com a televisão e a internet	Sara Pereira	Biblioteca
102	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	Impossível não estar no Facebook! O nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social	Luísa Alvim	Biblioteca
103	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	Webmarketing e Redes Sociais nas Bibliotecas	António Sá Santos	Biblioteca
104	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	Diário de bordo de um Bibliotecário-Ambulante por terras e gentes de Proença-a-Nova	Nuno Marçal	Biblioteca
105	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	Las redes sociales y las bibliotecas en España	Roberto Soto Arranz	Biblioteca
106	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Dossier temático - Artigo	WIKIS e bibliotecas	Paulo Leitão	Biblioteca
107	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Arquivos distritais: a perspetiva de uma nova missão?	António Sousa	Arquivo
108	Nº 1/2 - 2011 (As redes sociais e as bibliotecas)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A DGARQ e a qualificação dos sistemas de arquivo da Administração Central do Estado: Balanço e desafios	Pedro Penteado	Arquivo
109	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Dossier temático - Artigo	Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012)	Silvana Roque Oliveira	Bibliometria
				Catarina Moreira	
				José Borbinha	
				María Ángeles Zulueta García	
110	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A emergência de um novo desafio profissional: os arquivos na formação da identidade cultural e da consciência histórica do cidadão	Maria Lurdes Henriques	Arquivo
111	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Políticas de Preservação Digital nos Arquivos Municipais Portugueses	Anita Goreti Estêvão Tinoco	Arquivo

112	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Utilização de licenças Creative Commons por instituições culturais	Teresa Raposo Nobre	Acesso aberto (open access)
113	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Biblioterapia: estado da questão	Ana Cristina Abreu	Biblioteca
				Maria Ángeles Zulueta	
				Anabela Henriques	
114	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	As redes sociais: Instrumentos de comunicação no Ensino Superior	Maria Eduarda Pereira Rodrigues	Interoperabilidade
115	Nº 1/2 - 2013 (50 anos dos Cadernos e 40 anos da BAD)	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Desenho e construção do questionário de literacia da informação no ensino superior – IL-HUMASS: Estudo qualitativo (Parte I)	Carlos Lopes	Biblioteca
				Maria Pinto Molina	
116	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	Para uma ética do trabalho académico a partir da literacia de informação	Tatiana Sanches	Biblioteca
117	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	O papel social da Biblioteca Universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual	Lígia Maria Fortes Pinto e Neto	Biblioteca
118	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	Os Catálogos de Nova Geração nas Bibliotecas Universitárias portuguesas: um estado da questão	Thiago Mota Cunha	Biblioteca
				Paulo Jorge Oliveira Leitão	
119	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	As bibliotecas digitais e o acesso a informação multilingue	Mirijam Garcia	Biblioteca
				Paulo Jorge Oliveira Leitão	
120	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades	Dália Maria Guerreiro	Biblioteca
				José Luís Borbinha	
121	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	Os Arquivos das Casas-Museu em Portugal: um diagnóstico preliminar	Paulo Eduardo Guimarães	Arquivo e museu
				Laurinda Paz	
122	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	Arquivos municipais portugueses no Facebook – “Gosto!”	Ana Margarida Dias da Silva	Arquivo
123	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	Os documentos de titulares de cargos políticos: práticas internacionais	Carla Marisa Brito	Arquivo
124	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Artigos	Bibliotecários e jornalistas: confluências, disjunções?	Osório Miguel Soeiro dos Santos	Biblioteca
				António Henrique Lameiras Ribeiro	
125				Dulce Correia	Biblioteca



	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Bibliotecas em Rede: Serviços de Documentação do IPL, Biblioteca Municipal de Leiria e Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares de Leiria	Liliana Gonçalves	
126	Nº 1 - 2014 (Informação. Sociedade. Cidadania)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	A formação de docentes e investigadores e as bibliotecas académicas: um desafio e uma proposta	Jorge Revez	Biblioteca
127	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigos	Estudo sobre os dados científicos gerados no âmbito da investigação produzida na Universidade do Minho	Pedro Príncipe	Dados científicos
				Ricardo Saraiva	
				Clara Boavida	
				Raquel Truta	
				Eloy Rodrigues	
José Carvalho					
128	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigos	Avaliação de repositórios institucionais: análise comparativa	Maria Eduarda Pereira Rodrigues	Repositórios
				Maria João Amante	
				Clarisse Pais	
				Teresa Segurado	
				Susana Lopes	
129	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigos	Auditoria ISO 16363 a repositórios institucionais	José Carvalho	Repositórios
				Miguel Ferreira	
				Eloy Rodrigues	
				Pedro Príncipe	
				Luis Faria	
				Hélder Silva	
				João Mendes Moreira	
130	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigos	A visibilidade no Google Scholar dos repositórios digitais de acesso aberto brasileiros e portugueses	Michelli Costa	Repositórios
131	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigos	Produção científica da UP em Acesso Aberto: retrato atual	Cristina Sousa Lopes	Acesso aberto (open access)
				Luís Miguel Costa	
132	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigos	Infraestrutura OpenAIRE: serviço para implementação do Acesso Aberto no Horizonte 2020	Pedro Príncipe	Acesso aberto (open access)
				Eloy Rodrigues	

133	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigos	Política de acesso aberto e tramadas jurídicas: Uma análise discursiva de projetos e decretos em tramitação	Ana Silvia Abreu	Acesso aberto (open access)
134	Nº 2 - 2014 (Atas da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto)	Artigos	A interoperabilidade entre o Repositório e um sistema CRIS: o caso do ISCTE-IUL	Maria João Amante Susana Lopes Bruno Marçal Teresa Segurado	Interoperabilidade
135	Nº 1 - 2015	Artigos	Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade: uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado	Paulo J. S. Barata Paula Ochôa	Profissão
136	Nº 1 - 2015	Artigos	Auto-imagem e estereótipo do bibliotecário: um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas Portuguesas	Sílvia Isabel Pinto Cardoso Manuela Barreto Nunes	Biblioteca
137	Nº 1 - 2015	Artigos	Fundamentos do código de ética do profissional da informação: o estado da questão	Osório Miguel Santos	Código de ética
138	Nº 1 - 2015	Artigos	Observatório de Ciência da Informação da Universidade do Porto: um projeto colaborativo de sucesso.	André Miguel Alves Pinto Inês Sofia Teixeira Baptista António José Peixoto Cerqueira Maria Manuela Gomes de Azevedo Pinto	Plataforma institucional
139	Nº 1 - 2015	Artigos	Produção científica portuguesa em ergonomia: uma análise baseada em dados da Web of Science	Helena Sofia Coelho	Bibliometria
140	Nº 1 - 2015	Artigos	Estratégias de preservação digital para documentos arquivísticos: uma breve reflexão	Henrique Machado dos Santos Daniel Flores	Arquivo
141	Nº 1 - 2015	Artigo solicitado	Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação : em busca da clarificação possível...	Armando Malheiro da Silva	Arquivo, biblioteca e museu
142	Nº 1 - 2015	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	O poder da informação na sociedade da informação e nas organizações empresariais	Juliete Susann Ferreira de Souza Ju Oswaldo Francisco de Almeida Junior Oswaldo	Sociedade da Informação

143	Nº 1 - 2015	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Avaliar o impacto da formação nas bibliotecas académicas: Análise dos dados de um programa de formação de docentes e investigadores	Jorge Revez	Biblioteca
144	Nº 1 - 2015	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	“Projeto Acessibilidades” em 15 Bibliotecas Municipais de Lisboa: principais conclusões	Ana Novo	Biblioteca
145	Nº 1 - 2015	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Hemeroteca Municipal de Lisboa	João Carlos Salvador da Silva de Oliveira Álvaro Costa de Matos	Biblioteca
146	Nº 1 - 2015	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	O Arquivo Fotográfico Digital do Partido Social Democrata	Paulo Batista	Arquivo
147	Nº 1 - 2016	Artigos	Culturas participativas e bibliotecas públicas: análise da realidade portuguesa	Cláudia Raquel Lima Viviana Fernández Marcial Heitor Alvelos	Biblioteca
148	Nº 1 - 2016	Artigos	Bibliotecas do Ensino Superior Português: a importância de um projeto comunicacional para o social media marketing	Maria Salgado Ana Reyes Pacios	Biblioteca
149	Nº 1 - 2016	Artigos	Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários – IL-HUMASS: estudo quantitativo (Parte II)	Carlos Alberto Lopes Maria Pinto	Literacia da Informação
150	Nº 1 - 2016	Artigos	Repositórios institucionais: constrangimentos no processo de disponibilização de conteúdos científicos	Joaquim Luis Costa Judite A. Gonçalves Freitas	Comunicação Científica e Repositório Institucional
151	Nº 1 - 2016	Artigos	A documentação arquivística e os prazos de conservação legais no sistema bancário português: século XIX à atualidade	Ana Margarida da Costa Cruz	Arquivo
152	Nº 1 - 2016	Artigos	A organização dos arquivos das instituições de investigação científica: o caso do Centro de História da Universidade de Lisboa (1954-1995)	Tiago Barros Pinto	Arquivo
153	Nº 1 - 2016	Artigos	O sistema nacional de arquivos em Portugal (1988-2014): breve análise	Jorge Janeiro	Arquivo
154	Nº 1 - 2016	Artigos	Gestão de conteúdos digitais audiovisuais em televisão	Ana Franqueira	Arquivo
155	Nº 1 - 2016	Artigos	A formação de profissionais da informação em Portugal e Espanha: um contexto necessário para compreender a competência em informação	Elizete Vieira Vitorino Armando Malheiro da Silva	Profissão

156	Nº 1 - 2016	Artigos	Relações de género e a profissão bibliotecária no Brasil	Hugo Avelar Cardoso Pires	Biblioteca
				Lígia Maria Moreira Dumont	
157	Nº 1 - 2016	Artigos	Prémio Raul Proença: balanço retrospectivo do mérito e do reconhecimento na profissão de Informação-Documentação (I-D)	Paulo J. S. Barata	Profissão
				Paula Ochôa	
158	Nº 1 - 2016	Ensaaios, estudos e projetos - Artigo	Seguir o fio de Ariadne: reconstituição de sistemas de informação pretéritos	Sandra Patrício	Arquivo
159	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	A influência das revistas científicas de acesso aberto para o depósito e publicação dos dados de pesquisa	Teila de Oliveira Carvalho	Acesso aberto (open access)
160	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Ritmos da informação/comunicação de ciência dos centros de investigação em Portugal	Fábio Ribeiro	Comunicação Científica e Repositório Institucional
161	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Marketing digital em portais de periódicos científicos de acesso aberto	Juliana Aparecida Gulka	Portal de periódicos
				Elaine Rosângela de Oliveira Lucas	
				Ronaldo Ferreira de Araújo	
162	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Peças de teatro manuscritas (séculos XVIII e XIX) em acesso aberto da Escola Superior de Teatro e Cinema: projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian	Luísa Maria Lousã Marques	Arquivo e biblioteca
163	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Repositórios de dados de pesquisa para as ciências da saúde	Lucas Paganine	Repositórios
				Michelli Costa	
164	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas : Estudo comparativo	Maria Eduarda Pereira Rodrigues	Repositórios
				Maria João Amante	
				Clarisse Pais	
				Susana Lopes	
				Teresa Segurado	

				António Moitinho Rodrigues	
165	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Repositórios de dados de pesquisa no mundo	Michelli Costa Tiago Braga	Repositórios
166	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Panorama do autoarquivamento nos repositórios institucionais portugueses	Viviane Santos de Oliveira Veiga Luis Guilherme Gomes Macena Cícera Henrique da Silva Maria Manuel Borges	Repositórios
167	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Acesso aberto, direitos autorais e a inclusão sociocultural das pessoas portadoras de deficiência	Allan Rocha Souza Alexandre de Serpa Pinto Fairbanks Wemerton Monteiro Souza	Acesso aberto (open access)
168	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	O retrato situacional das revistas científicas brasileiras	Danyelle Mayara Silva Teila de Oliveira Carvalho Bianca Amaro Tainá Batista de Assis	Acesso aberto (open access)
169	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Comunicações	Integrar uma rede de repositórios no ecossistema de gestão de ciência nacional	José Carvalho João Mendes Moreira Cátia Laranjeira Fernando Ribeiro Paulo Graça Paulo Lopes	Repositórios
170	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Perfil dos usuários do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia	Flávia Rosa Susane Barros Rodrigo França Meirelles	Repositórios
171	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Repositórios temáticos e memória: a constituição da educação em saúde no Brasil por meio da trajetória de Virgínia Schall	Denise Nacif Pimenta Leandro da Conceição Borges Kizi Mendonça de Araújo Maria Cristina Soares Guimarães	Repositórios

				Cícera Henrique da Silva	
172	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Avaliação de repositórios institucionais brasileiros: Uma proposta de método de avaliação	Ana Kelly Alves Lameira	Repositórios
173	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Implementação de métricas alternativas no portal oasisbr	Danielly dos Santos Ribeiro	Biblioteca
				Luiza Moreira Camargo	
174	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Gestão de dados: Sobreposições ou convergências entre infraestruturas?	Pedro Moura Ferreira	Gestão de dados
				Bárbara Rodrigues	
175	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Acesso aberto à informação científica: diretrizes, políticas e modelos de repositórios científicos para Moçambique	Horácio Francisco Zimba	Acesso aberto (open access)
				Ranito Zambo Waete	
				Aidate Mussagy	
176	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Social Dendro: Aplicação de técnicas das redes sociais à gestão de dados de investigação	João Rocha da Silva	Gestão de dados
				Nelson Pereira	
177	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	O cenário dos livros electrónicos científicos em acesso aberto	Tainá Batista de Assis	Acesso aberto (open access)
178	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Integração de plataformas institucionais: o caso EUDAT	Ricardo Carvalho Amorim	Plataforma institucional
				Fábio Silva	
179	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Promover o acesso aberto com o Open Journal System: duas instituições, duas realidades	Paula Seguro-de-Carvalho	Acesso aberto (open access)
				Rui Teófilo	
180	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Vocabulários controlados na descrição de dados de investigação no Dendro	Yulia Karimova	Gestão de dados
				João Aguiar Castro	
181				Cristina Ribeiro	Gestão de dados

	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Projeto TAIL—Gestão de dados de investigação da produção ao depósito e à partilha (resultados preliminares)	João Rocha da Silva João Aguiar Castro Ricardo Carvalho Amorim João Correia Lopes	
182	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Bibliotecas, repositórios institucionais e direitos autorais	Bianca Amaro	Biblioteca
183	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	O RI no contexto da gestão da produção científica: Proposta de um questionário para aferição de níveis de satisfação e novas necessidades	Maria João Pinto Sofia Fernandes	Biblioteca
184	Nº 2 - 2016 (Atas da 7ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto)	Pecha Kucha-Artigo	Construção de um repositório de dados oceanográficos	Ricardo Amorim João Castro Inês Garganta Artur Rocha Joana Braga	Gestão de dados
185	Nº 1 (2017)	Artigo	Cursos de Ciência da Informação de Mestrado e Doutoramento, ativos em 2016, em Portugal e no Brasil: subsídios para uma reflexão sobre a área	Luís Miguel Oliveira Machado Maria da Graça de Melo Simões Renato Rocha Souza	Formação – CI
186	Nº 1 (2017)	Artigo	Bibliotecas públicas, responsabilidade social e cidadania	Vera Correia	Biblioteca
187	Nº 1 (2017)	Artigo	O Estado da Arte da Arquivometria	Ana Paula Alves Soares Ezmir Dippe Elias Adilson Luiz Pinto	Arquivo
188	Nº 1 (2017)	Artigo	O sistema arquivístico espanhol: breve análise	Jorge Janeiro	Arquivo
189	Nº 1 (2017)	Artigo	Duas de Letra: um grupo de leitores numa biblioteca universitária	Gaspar Costa Matos Tatiana Sanches	Biblioteca
190	Nº 1 (2017)	Artigo	Hábitos e práticas de leitura em crianças de 1º ano, a partir de um Projeto de Leitura Assistida por Animais da Biblioteca Municipal de Silves	Maria José Mackaaij Lourdes Mata Margarida Calado	Biblioteca

191	Nº 1 (2017)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	Mutações no conceito de documento: era digital e processo de redocumentarização	Hercules Pimenta dos Santos	Organização da informação
192	Nº 1 (2017)	Ensaio, estudos e projetos - Artigo	NOVA Discovery: um estudo de usabilidade	Thiago Mota Cunha	Biblioteca
193	Nº 1 (2017)	Recomendações e linhas de orientação	Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal	Tatiana Sanches Pedro Príncipe Teresa Costa	Biblioteca
194	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Compartilhamento de dados de pesquisa em neurociências: a percepção luso-brasileira	Viviane Santos de Oliveira Veiga Cicera Henrique da Silva Maria Manuel Borges Paulo Borges	Dados científicos
195	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Análise relacional entre princípios FAIR de gestão de dados de pesquisa e normativas internacionais de acessibilidade às pessoas com deficiência	Sonia Aguiar Cruz-Riascos Daniela Francescutti Martins Hott Laura Vilela Rodrigues Rezende	Gestão de dados
196	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Compartilhamento e acesso a dados de pesquisa em Humanidades Digitais	Marcia Teixeira Cavalcanti Luana Farias Sales Ricardo Medeiros Pimenta	Acesso à informação
197	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Proposta de elementos de metadados para representação e recuperação de memória técnica: o caso da Rede Ufes-Rio Doce	Morgana Carneiro de Andrade Milton Shintaku Patricia Pacheco de Barros	Recuperação da informação
198	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?	Ronaldo Ferreira Araujo Patricia Pedri	PARES
199	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso	Comunicações	Artigos de periódicos em acesso aberto: citações distribuídas em repositórios institucionais	Caterina Groposo Pavão Janise Silva Borges da Costa	Acesso aberto (open access)



	Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA			Manuela Klanovicz Ferreira	
				André Rolim Behr	
200	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Almetria e a análise das condições de interação em torno de artigos sobre políticas públicas: uma incursão metodológica	Thaiane Moreira de Oliveira	Bibliometria
				Ronaldo Araújo	
				Janderson Pereira Toth	
				Michael Taylor	
201	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Obtenção de dados científicos a partir de repositórios de dados curriculares	Thiago Magela Rodrigues Dias	Gestão de dados
				Elaine Rosangela de Oliveira Lucas	
				Patricia Mascarenhas Dias	
				Gray Farias Moita	
202	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Novo Portal RCAAP: novas funcionalidades	José Carvalho	Acesso aberto (open access)
				Nelson Torres	
				Paulo Lopes	
				Carla Marques	
				Raquel Truta	
203	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Formar e capacitar para a prática da ciência aberta : o contributo do projeto FOSTER Plus	Antónia Correia	Formação – CI
				José Carvalho	
				Eloy Rodrigues	
204	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Comunicações	Revistas científicas brasileiras de acesso aberto: qualidade do ponto de vista dos indexadores	Bárbara Melo	Revistas científicas – Indexadores
205	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Repositório Padrão, Novo TEDE e o desenvolvimento de um Instalador do DSpace	Leonard Richard Rodrigues Rufino Campêlo	Biblioteca
				Lucas Gabriel de Souza	
206	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso	Pecha Kucha-Artigo		André Pacheco	Bibliometria
				Luís Oliveira Machado	

	Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA		Citações e métricas complementares: um estudo exploratório da sua correlação em artigos científicos em acesso aberto	Angela Emi Yanai Susana Lopes Alexandre Medeiros Sousa	
207	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	A aplicação das métricas alternativas em livros científicos de acesso aberto	Danielly dos Santos Ribeiro	Biblioteca
208	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Importação da produção intelectual da Universidade Federal de Minas Gerais a partir dos currículos da Plataforma Lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto	Izabel Antonina de Araujo Luciana Gonçalves Silva Souza	Acesso aberto (open access)
209	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Processo de registo e depósito de dissertações no Politécnico de Leiria	Rosa Marcos Alexandra Pereira Dulce Correia João Sousa Maria João Ferreira Pedro Lila Susana Martiniano	Biblioteca
210	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Transparência e dados abertos do Recife: Uma estratégia bem sucedida de publicação	Breno Alencar Gonçalves Kiev Santos da Gama	Acesso aberto (open access)
211	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Do acesso à informação aos Dados Parlamentares Abertos em Portugal	Leonor Calvão Borges	Arquivo
212	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Dados governamentais na perspectiva da Ciência Aberta: potencialidades e desafios para saúde pública a partir de um estudo de caso	Bethânia de Araújo Almeida Paula Xavier Mauricio Barreto	Acesso à informação
213	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Preservação digital, gestão de dados de pesquisa e biodiversidade	Miguel Ángel Márdero Allerano Maria de Fátima Duarte Tavares	Repositórios
214				André Vieira	

	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Infraestrutura OpenAIRE: desenvolvimentos para o fortalecimento da Ciência Aberta na Europa e serviços para a European Open Science Cloud	Pedro Príncipe Paula Moura	Acesso aberto (open access)
215	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Recursos educacionais abertos na Universidade Aberta. A rede como estratégia de comunicação e sustentabilidade	Madalena Carvalho	Acesso aberto (open access)
216	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Serviço Nacional de Registo de Identificadores DOI	Carla Marques José Carvalho Paulo Lopes Natacha Mesquita	Serviço nacional de identificadores persistentes DOI (Digital Object Identifier)
217	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Café com Ciência – divulgação das publicações técnico-científicas em acesso aberto da Embrapa Amapá	Adelina Serrão Alessandra Rodrigues	Biblioteca
218	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Desenvolvimento de “jogos abertos” para a divulgação científica na Educação Básica	Daniela Leles Fernanda Guimarães	Divulgação científica
219	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Organização da informação na saúde: uma análise dos padrões de metadados brasileiros	Jullia Mendes Pestana dos Santos	Organização da informação
220	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Acervo de Preservação de Crônicas Brasileiras: um caso de interoperabilidade da informação entre sistemas	Ana Ligia Silva Medeiros Antoanne Pontes, Luziana Jordão Lessa Trézze	Interoperabilidade
221	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Heterogeneidade dos acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa: um desafio na estruturação da arquitetura da informação para o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI)	Ana Ligia Silva Medeiros Luziana Jordão Lessa Trézze Andréa Carvalho de Oliveira Elisete de Sousa Melo Tiago Leite Pinto	Repositórios
222				Fabiana Andrade Pereira	Biblioteca

	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Técnicas de Search Engine Optimization (SEO) aplicadas no site da Biblioteca Virtual da FAPESP	Rosaly Favero Krzyzanowski Inês Maria de Moraes Imperatriz	
223	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Melhorando a citabilidade de programas de computador para pesquisa com o Citation File Format	Stepha Druskat Raniere Gaia Costa da Silva	Referência bibliográfica de programa de computador
224	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Indexação colaborativa de acervo de imagens em acesso aberto: a experiência do IBGE	Luciana Ferreira Lau Luana Farias Sales Marques	Biblioteca
225	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Facebook como espaço de preservação da memória local: uma análise por meio da Social Media Analytics.	João Pedro Silva de Albuquerque Célio Santana de Andrade Junior Fabíola de Souza Queiroz Paula Wivianne Quirino dos Santos	Preservação da memória
226	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Particularidades na prática de acesso aberto da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação de Arte no Estado do Rio de Janeiro – REDARTE/RJ	Elisete de Sousa Melo Alpina Gonzaga Martins Rosa	Biblioteca
227	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Revistas de Acesso Aberto no Portal de Periódicos da CAPES	João Henrick Neri de Melo Luísa Chaves Café	Biblioteca
228	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral	Janaynne Carvalho do Amaral Eloísa Príncipe	Avaliação dos artigos científicos
229	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Uma visão geral da produção em periódicos de acesso aberto no Brasil	Thiago Magela Rodrigues Dias Elaine Rosangela de Oliveira Lucas Patricia Mascarenhas Dias	Acesso aberto (open access)

				Gray Farias Moita	
230	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Livros eletrônicos, políticas de licenciamento e acesso aberto – relações controversas	Rodrigo Murtinho Luciana Danielli Patrícia Ferreira	Biblioteca
231	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	Acesso aberto como ferramenta para o empoderamento do paciente	Ariane Villanova Almeida Gaio Carolina Rocha Fernando Miguel de Sousa	Acesso aberto (open access)
232	Nº 1 (2018): Atas da 9ª Conferência Luso Brasileira sobre Acesso Aberto - CONFOA	Pecha Kucha-Artigo	A opinião dos editores de revistas científicas a respeito dos diferentes modelos de avaliação por pares	Raphael Vilas Boas	PARES

Anexo 4 – Lista de autores com maior participação em artigos publicados e suas temáticas

Autor	Número de artigos	Tipo de Colaboração	Títulos	Publicação	Temáticas	No. Repetições/ Incidências
Eloy Rodrigues	7	Autoria	Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação	Nº 1 - 2004	Biblioteca	2
		Autoria	Concretizando o acesso livre à literatura científica: o repositório institucional e a política de auto-arquivo da Universidade do Minho	Nº 1 - 2005	Acesso aberto	
		Coautoria	A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação	Nº 1 - 2007	Blog e a CI	
		Coautoria	Estudo sobre os dados científicos gerados no âmbito da investigação produzida na Universidade do Minho	Nº 2 - 2014	Dados científicos	
		Coautoria	Auditoria ISO 16363 a repositórios institucionais	Nº 2 - 2014	Repositórios	
		Coautoria	Infraestrutura OpenAIRE: serviço para implementação do Acesso Aberto no Horizonte 2020	Nº 2 - 2014	Acesso aberto	
		Coautoria	Formar e capacitar para a prática da ciência aberta : o contributo do projeto FOSTER Plus	Nº 1 - 2018	Formação - CI	
José Carvalho	6	Coautoria	Estudo sobre os dados científicos gerados no âmbito da investigação produzida na Universidade do Minho	Nº 2 - 2014	Dados científicos	2
			Auditoria ISO 16363 a repositórios institucionais	Nº 2 - 2014	Repositórios	
			Integrar uma rede de repositórios no ecossistema de gestão de ciência nacional	Nº 2 - 2016	Repositórios	
			Novo Portal RCAAP: novas funcionalidades	Nº 1 - 2018	Acesso aberto	
			Formar e capacitar para a prática da ciência aberta : o contributo do projeto FOSTER Plus	Nº 1 - 2018	Formação - CI	
			Serviço Nacional de Registo de Identificadores DOI	Nº 1 - 2018	Digital Object Identifier - DOI	

Pedro Príncipe	5	Coautoria	Estudo sobre os dados científicos gerados no âmbito da investigação produzida na Universidade do Minho	Nº 2 - 2014	Dados científicos	2
			Auditoria ISO 16363 a repositórios institucionais	Nº 2 - 2014	Repositórios	
			Infraestrutura OpenAIRE: serviço para implementação do Acesso Aberto no Horizonte 2020	Nº 2 - 2014	Acesso aberto	
			Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal	Nº 1 - 2017	Biblioteca	
			Infraestrutura OpenAIRE: desenvolvimentos para o fortalecimento da Ciência Aberta na Europa e serviços para a European Open Science Cloud	Nº 1 - 2018	Acesso aberto	
Susana Lopes	4	Coautoria	Avaliação de repositórios institucionais: análise comparativa	Nº 2 - 2014	Repositórios	2
			A interoperabilidade entre o Repositório e um sistema CRIS: o caso do ISCTE-IUL	Nº 2 - 2014	Interoperabilidade	
			Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas : Estudo comparativo	Nº 2 - 2016	Repositórios	
			Citações e métricas complementares: um estudo exploratório da sua correlação em artigos científicos em acesso aberto	Nº 1 - 2018	Bibliometria	
Elaine Rosângela de Oliveira Lucas	3	Coautoria	Marketing digital em portais de periódicos científicos de acesso aberto	Nº 2 - 2016	Portal de periódicos	0
			Obtenção de dados científicos a partir de repositórios de dados curriculares	Nº 1 - 2018	Gestão de dados	
			Uma visão geral da produção em periódicos de acesso aberto no Brasil	Nº 1 - 2018	Acesso aberto	
Fernanda Maria Campos	3	Autoria	Direito à informação e acesso ao conhecimento: Um novo desafio para as bibliotecas nacionais	Nº 1 - 2002	Biblioteca	2
			Informação digital: um novo património a preservar	Nº 2 - 2002	Arquivo e biblioteca	
			A Biblioteca Nacional e a memória digital do património bibliográfico português: a experiência da Biblioteca Nacional Digital	Nº 2 - 2005	Biblioteca	

Fernanda Ribeiro	3	Autoria	Uma nova perspectiva em Formação: o projecto E-TERM (European Training in Electronic Records Management)	Nº 1 - 2003	Arquivo e biblioteca	0
		Autoria	Um modelo formativo em Ciência da Informação, de feição europeia e adequado a Bolonha: o caso da Universidade do Porto	Nº 1 - 2006	Formação - CI	
		Coautoria	A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação	Nº 1 - 2007	Blog e a CI	
José Borbinha	3	Coautoria	Manifesto para a Preservação Digital	Nº 2 - 2002	Arquivo e biblioteca	0
		Autoria	Redes de colaboração: alguns elementos para análise e reflexão	Nº 1 - 2004	Redes de colaboração	
		Coautoria	Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012)	Nº 1/2 - 2013	Bibliometria	
Luísa Alvim	3	Autoria	Blogues e Bibliotecas: construir redes na Web 2.0	Nº 1 - 2007	Biblioteca	3
			Da Blogosfera ao Facebook: o paradigma da comunicação nas bibliotecas portuguesas	Nº 1/2 - 2009	Biblioteca	
			Impossível não estar no Facebook! O nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social	Nº 1/2 - 2011	Biblioteca	
Maria Eduarda Pereira Rodrigues	3	Autoria	As redes sociais: Instrumentos de comunicação no Ensino Superior	Nº 1/2 - 2013	Interoperabilidade	2
		Coautoria	Avaliação de repositórios institucionais: análise comparativa	Nº 2 - 2014	Repositórios	
		Coautoria	Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas : Estudo comparativo	Nº 2 - 2016	Repositórios	
Maria João Amante	3	Coautoria	Avaliação de repositórios institucionais: análise comparativa	Nº 2 - 2014	Repositórios	2
			A interoperabilidade entre o Repositório e um sistema CRIS: o caso do ISCTE-IUL	Nº 2 - 2014	Interoperabilidade	
			Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas : Estudo comparativo	Nº 2 - 2016	Repositórios	
Michelli Costa	3	Autoria	A visibilidade no Google Scholar dos repositórios digitais de acesso aberto brasileiros e portugueses	Nº 2 - 2014	Repositórios	3



		Coautoria	Repositórios de dados de pesquisa para as ciências da saúde	Nº 2 - 2016	Repositórios	
		Coautoria	Repositórios de dados de pesquisa no mundo	Nº 2 - 2016	Repositórios	
Paula Ochôa	3	Autoria	A redescoberta contínua da qualidade: uma reflexão sobre práticas e intervenção de uma equipa (1996-2004)	Nº 2 - 2004	Gestão de qualidade em serviços de informação	2
		Coautoria	Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade: uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na	Nº 1 - 2015	Profissão	
		Coautoria	Prémio Raul Proença: balanço retrospectivo do mérito e do reconhecimento na profissão de Informação-Documentação (I-D)	Nº 1 - 2016	Profissão	
Paulo Lopes	3	Coautoria	Integrar uma rede de repositórios no ecossistema de gestão de ciência nacional	Nº 2 - 2016	Repositórios	0
			Novo Portal RCAAP: novas funcionalidades	Nº 1 - 2018	Acesso aberto	
			Serviço Nacional de Registo de Identificadores DOI	Nº 1 - 2018	Digital Object Identifier - DOI	
Tatiana Sanches	3	Autoria	Para uma ética do trabalho académico a partir da literacia de informação	Nº 1 - 2014	Biblioteca	3
		Coautoria	Duas de Letra: um grupo de leitores numa biblioteca universitária	Nº 1 - 2017	Biblioteca	
		Coautoria	Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal	Nº 1 - 2017	Biblioteca	
Teresa Segurado	3	Coautoria	Avaliação de repositórios institucionais: análise comparativa	Nº 2 - 2014	Repositórios	2
			A interoperabilidade entre o Repositório e um sistema CRIS: o caso do ISCTE-IUL	Nº 2 - 2014	Interoperabilidade	
			Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas : Estudo comparativo	Nº 2 - 2016	Repositórios	